Diário de Lisboa

dezembro 1977
Segunda-feira
26
ano 57.
n.º 19 539
7$50

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

PARTIDOS DISCUTEM CHEFIA DO GOVERNO EM BELÉM

PRESIDENTE PODE INDICAR SOARES

O Presidente da República deverá indicar nas audiências de hoje com os partidos políticos, o nome do dr. Mário Soares como personalidade encarregada de formar o novo Governo — apurou o «DL» junto de fonte digna de crédito. Com efeito, tudo leva a crer que ao receber hoje a UDP (10 horas) o PCP (12) e, ao longo da tarde os restantes partidos, o Chefe do Estado avançou o nome do «líder» do PS após ter pesado maduramente todas as hipóteses possíveis e os resultados das negociações interpartidárias.

O comunicado de Belém (ver página 2) lido na noite de sábado aos «écrans» da TV pelo chefe da Casa Civil de Eanes dr. Henrique Granadeiro, referia a existência de «progressos conseguidos na aproximação entre as posições dos diversos partidos», salientando, após a enumeração de pontos que merecem o acordo dos partidos, a «viabilidade de encontrar, no quadro das relações entre os partidos, os acordos necessários».

Assim, e após enumerar esses pontos de acordo — «pesados custos de novas eleições sem garantia de solução do problema, necessidade de apoio maioritário estável no Parlamento para o Governo, impossibilidade de acordo entre os partidos que derrubaram o Governo e ausência de condições para um Governo PSD-CDS — a Presidência frisa (e aqui parece visível a indicação indirecta de Soares para as diligências e escolha de novo Governo) que «o acordo político deve reflectir e assegurar o empenhamento do PS na elaboração e execução do programa do Governo, uma vez que o seu concurso é indispensável ao apoio parlamentar maioritário, estável e coerente».

O comunicado da Presidência, que parece reflectir o acordo mínimo obtido nos contactos interpartidários, designadamente entre o PS e o CDS e PS-PCP, pode assim vir a resultar no já anunciado «Governo PS com personalidades», que apenas teria à partida a hostilidade do PSD/PPD.

Interrogado sobre tal hipótese para o novo Governo, Carlos Costa (PCP) diria: «Se esta fórmula corresponder a uma aliança do PS à direita, nós estaremos contra. Mas, se vier a significar a expressão de uma plataforma ou plataformas assinadas, encará-la-emos como uma fórmula que pode contribuir para resolver a situação». Entretanto, para Sérvulo Correia (PSD/PPD) «a fórmula de um Governo de base PS é inaceitável porque na realidade seria ainda um Governo PS/Independentes».

A este propósito é de salientar o facto de o comunicado da Presidência referir que o acordo político interpartidário a estabelecer sobre o Programa do Governo «não exclui, antes aconselha», negociações ou alianças «com outras formações políticas e forças sociais produtivas».

(Pág. 2)

A longa espera dos emigrantes no Aeroporto

"PONTE AÉREA" PARA EMIGRANTES SE EANES DECIDIR

Em comunicado conjunto tornado público ontem ao fim da tarde os Sindicatos dos Pilotos da Aviação Civil e do Pessoal de Voo da Aviação Civil remeteram para o Presidente da Reiúdlica a hipótese de a «Ponte aérea» para transporte de emigrantes obviar aos actuais efeitos da greve na TAP. Se Eanes der essa ordem precisa, a «ponte aérea» faz-se. Também pode ser o Governo a empreender a solução, caso aceda simultanea e totalmente às exigências do SPAC e do SPVAC. Entretanto a greve mantém-se.

(Pág. 20)

«Charlot» e o «Miúdo de Charlot»: a dupla inesquecível

Viva Charlot!

«Charlot» morreu — viva «Charlot»!

Chamava-se Charles Chaplin o velho senhor que ontem se finou durante o sono em Vevey, na Suíça, rodeado pela família. Aos 88 anos estava retirado da criação activa e já só se deslocava numa cadeira de rodas. «Na minha opinião morreu de velhice» — comentou o dr. Henri Perrier, seu médico assistente. Uma gripe incomodara-o nos últimos tempos.

Inglês por nascimento, Charles Chaplin transformar-se-ia em «Charlot» nos Estados Unidos quando encontrou o famoso Mack Sennett, mestre do cinema cómico. Mas os mesmos Estados Unidos iriam durante a «guerra fria» proibi-lo de pisar solo americano, alegando que ele tinha filiação comunista. «Fui sempre um internacionalista, e apenas isso» — disse então Chaplin. Em 1972, ironia do destino, regressava episodicamente a Hollywood para receber a homenagem dos seus pares e um prémio especial da Academia. Washington já não reagiu.

Chaplin era um homem com sete fôlegos. Esse temperamento felino marcou-o também com um inconformismo de base que o levou a parodiar, demolir pela paródia, um certo Adolf Hitler que em 1940 parecia a muito boa gente ir tornar-se o senhor dos destinos do mundo. O filme intitulou-se «O Ditador». Mas terá sido com «Luzes da Cidade», «Tempos Modernos» e «A Quimera do Ouro» que «Charlot» (aí sim, o «Charlot» do chapéu de coco e da bengala) deu o impulso decisivo à linguagem cinematográfica, carregando-a de um misto subtil de ironia e sentimento que mais ninguém pôde fazer depois à mesma temperatura criativa.

(Evocação nas páginas centrais)

Com Virginia Merrill em «Luzes da Cidade»

O «Sr. Cinema» na velhice

post-scriptum

A Previdência que temos

Seguidamente transcrevo a carta que em 25 de Outubro último enviei à Caixa de Previdência e Abono de Família e dos Serviços Médico-Sociais do distrito de Lisboa, com cópia para o dr. Mário Soares, e que é elucidativa da situação a que estão sujeitos os contribuintes da Previdência, quando o seu estado de saúde não se compadece com **longas esperas**:

«Para me ser paga a importância reculamentar, envio-lhes o anexo recibo n.º 0027002, caderneta AGM, do médico, dr. Armando Sant' Anna Leite (1395468), datado de 21 do corrente e da importância de 400$00, relativo a uma consulta feita naquela data, pela minha mulher.

Esta consulta, foi de urgência, pois agora é que ela está doente e não sabemos se ainda estará viva daqui a um mês, altura em que no posto da Parede poderia ser observada. Isto porque continua uma lástima o sistema e os cinco médicos de otorrinolaringologia que ali prestam a gora serviço, não chegam para a afluência de doentes.

A culpa não é minha e pago todos os meses a minha contribuição, o que não sucede lamentavelmente com os vossos serviços.

Este ano já paguei 950$00 de três consultas «cá fora». Se receber daí 300$00 das três consultas, gastei 650$00 em vez de 15$00.

Francamente gostaria saber: Não há dinheiro para serem pontuais?

. E o que pensam, se pensam, de quem não pode recorrer a médicos fora da Caixa?.

O povo que contribui que se governe?

Ficarei, por coerência (que parece que não tenho... só parece) convencido de que há falta de dinheiro. Caso contrário pensaria que há falta de vergonha, o que evidentemente não penso que seja o caso.

Agora usa-se e abusa-se do sistema: «Vá ao médico que quiser e apresente a conta que a Caixa paga a diferença».

Isto é vergonhoso, escabroso e desleal, pois não se procede da mesma forma e em contrapartida na contribuição mensal, tanto o trabalhador como o patronato.

Assim não vamos lá. Wiston Churchill afirmava que «cada país tem o governo que merece». Por cá será que, «cada povo tem a assistência que merece»? É possível que esteja certo, mas eu não alinho nisso e esta carta e anexos são prova evidente. Vejo se um ovo está podre e não sei pôr ovos. Quer dizer: Quero que o povo deste País (e obviamente eu) seja assistido como e para que paga e não me compete a mim resolver o problema.»

De um leitor devidamente identificado.

DÊ-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 36 87 40

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

Iniciada fase de arbitragem presidencial

Belém recebe hoje partidos para escolher primeiro-ministro

A pausa política de Natal, traduzida num «intervalo» das diligências partidárias e da Presidência da República para a formação do novo Governo, encerra-se hoje com novas idas a Belém de representações dos partidos para «consultas que precederão a escolha da personalidade que o senhor Presidente da República encarregará de diligências para a formação de novo Governo» – salienta o comunicado da Presidência, divulgado na noite de sábado e intitulado «análise da situação política».

Lido na TV, pelo chefe da Casa Civil, dr. Henrique Granadeiro, o comunicado é do seguinte teor:

«O País tem acompanhado com natural expectativa e assinalável confiança as diligências que, nos níveis próprios, têm vindo a ser desenvolvidas para a formação de novo Governo. Este clima, que atesta a determinação do povo português em acreditar nas instituições da democracia e nos seus mecanismos, constitui uma pesada exigência para que se encontre uma solução clara e rápida que evite a transformação da confiança em interrogação, em dúvida, ou até em angústia.

O Presidente da República entende dever manifestar apreço pelo comportamento das forças políticas neste período. Saídos de um debate parlamentar marcado pela vivacidade de linguagem e pela rigidez das posições, os partidos políticos conduziram-se com moderação que constitui uma prova do seu empenho em conseguir, pela via do acordo, da transigência e do compromisso, uma solução para a crise nascida do funcionamento normal dos mecanismos parlamentares.

As audiências agora concluídas inserem-se no quadro das actuações e da competência do senhor Presidente da República para promover as necessárias aproximações dentro dos princípios definidos depois das consultas a que procedeu, imediatamente após a queda do Governo.

«DIFICULDADES»

Do exame dos documentos entretanto apresentados pelos partidos e dos contactos promovidos entre eles, conclui a Presidência da República o seguinte:

Formará, não formará o segundo Governo Constitucional?

A – Não existem dificuldades insuperáveis para o estabelecimento de um acordo político sobre um programa básico capaz de obter apoio maioritário, estável e coerente na Assembleia da República;

B – Existem dificuldades, no plano institucional, nomeadamente quanto ao âmbito do acordo político e quanto ao modo de traduzir as responsabilidades partidárias na fórmual governativa;

C – Os obstáculos à concretização, no plano político e governativo, dos acordos viáveis n campo das soluções para os problemas nacionais, derivam de razões múltiplas em que avultam problemas de relação e tratamento entre os partidos, resultantes de posições preconceituais, bem como de atitudes políticas e compromissos assumidos em contextos anteriores à actual crise política.

ELEIÇÕES: ÚLTIMO RECURSO

E o comunicado prossegue: «Os documentos elaborados pelos partidos e as conversações que entre eles têm decorrido no seguimento das audiências com o senhor Presidente da República, permitiram, contudo, estabelecer um consenso generalizado quanto às seguintes condicionantes de um acordo político:

A – A realização antecipada de eleições gerais é uma solução democrática com pesados custos de natureza política, económica e financeira e não assegura que os problemas que neste momento se enfrentam possam vir a ser equacionados em base diferente, pelo que só deve ser encarada depois de esgotadas todas as possibilidades de acordo político.

B – A queda do Governo na Assembleia da República criou uma situação política qualitativamente diferente, ficando demonstrado que é necessário assegurar ao novo Governo um acordo político que, reflectindo-se na sua constituição, garanta apoio maioritário ao respectivo programa.

C – Não há possibilidade de estabelecimento de acordo programático e, obviamente, de acordo político entre os partidos que votaram contra a moção de confiança que provocou a queda do Governo – PSD, CDS e PCP.

D – A formação de um Governo PSD-CDS não reune, à partida, condições de apoio maioritário estável e coerente na Assembleia da República, pelo que os referidos partidos consideram não terem condições para o êxito de um encargo de formação de Governo.

O acordo político deve reflectir e assegurar o empenhamento do Partido Socialista na elaboração e execução do programa do Governo, uma vez que o seu concurso é indispensável ao apoio parlamentar maioritário, estável e coerente.

F – O estabelecimento de um acordo político sobre um programa de Governo não exclui, antes aconselha, negociações de acordos ou alianças de âmbito diverso com outras formações políticas e forças sociais e produtivas, na perspectiva de conseguir uma sólida base de apoio para as medidas de salvação nacional que a situação do País reclama.

O consenso já estabelecido sobre os pontos enunciados evidencia a viabilidade de encontrar no quadro das relações entre os partidos os acordos necessários.

Independentemente da competência que lhe assiste para promover a superação das dificuldades que ocorram no processo de negociações, tendo em vista traduzir em acordo definitivo qualquer das modalidades que neste momento se oferecem, o senhor Presidente da República apreciará a solução que lhe venha a ser proposta à luz das condições de viabilidade e eficácia que determinam a concessão da sua confiança ao Governo a formar.

Os progressos conseguidos na aproximação entre as posições dos diversos partidos e o desanuviamento que caracterizou as conversações realizadas legitimam a esperança de que será correspondida a confiança do povo português nas suas instituições.»

O comunicado da PR termina referindo que os partidos políticos serão, novamente, convocados hoje, segunda-feira, para as «consultas que precederão a escolha da personalidade que o senhor Presidente da República encarregará de diligências para a formação do novo Governo».

FOLHA OFICIAL

.... Legislação hoje publicada no «Diário da República», 1.ª série:

.... **Estado-Maior-General das Forças Armadas e Ministérios da Administração Interna e da Justiça**: Despacho Normativo n.º 250/77 – Extingue a Comissão de inventariação, Análise e Estudo das Ocupações para Habitação.

Presidência do Conselho de Ministros: Resolução n.º 319/77: Autoriza o trânsito por território português do súbdito alemão Axel Fell, a extraditar do Brasil.

Resolução n.º 320/77: Prorroga por quarenta e cinco dias o prazo fixado na Resolução n.º 212/77, de 7 de Setembro, que estabelece normas com vista à transformação da Fundição e Construção Mecânicas, S.A.R.L. de Oeiras, em empresa de economia mista. Resolução nº 321/77: Prorroga até 31 de Janeiro de 1978 o período de intervenção do Estado em várias empresas tuteladas pelo Ministério do Comércio e Turismo. Resolução nº 322/77: Adopta medidas relativas à formação da nova empresa ISU – Estabelecimentos de Saúde e Assistência, S.A.R.L., e Clínica de S. Bento.

Ministério da Justiça: Declaração: De terem sido autorizadas transferências de verbas no orçamento do Ministério.

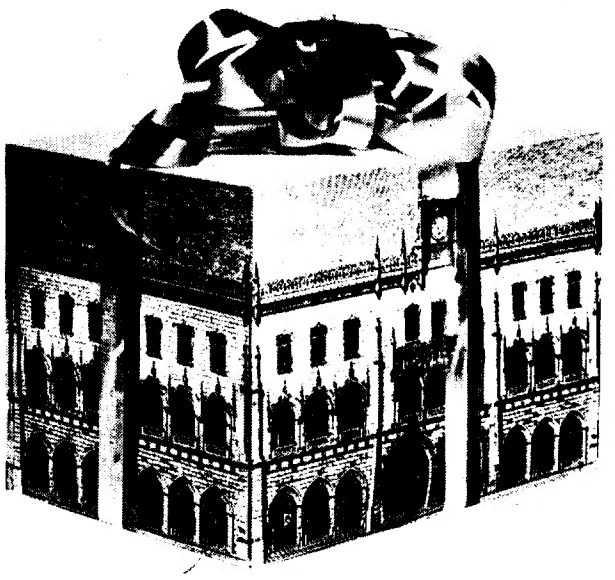
Ex-Ministério da Marinha: Declaração: De terem sido autorizadas transferências de verbas no orçamento do Ministério.

Ministério dos Assuntos Sociais: Despacho Normativo n.º 251/77: Esclarece dúvidas relativas ao Decreto Regulamentar n.º 24/77, de 1 de Abril, que fixa um conjunto de normas regulamentares atinentes ao funcionamento do Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social.

Ministério da Habitação, Urbanismo e Construção: Declaração: De terem sido autorizadas transferências de verbas no orçamento do Ministério.

Em ARGANIL o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na COMARCA DE ARGANIL Rua Oliveira Matos-Praça Simões Dias

no caminho do seu Natal...



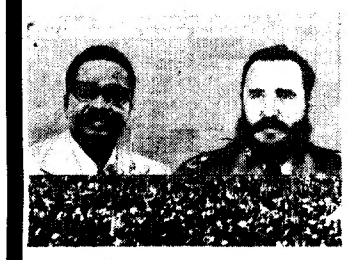
Mais de 100 lojas
onde você pode comprar tudo!

Aberto todos os dias, mesmo aos sábados, domingos e feriados.

– no caminho das suas compras

Terminal
Centro Comercial do Rossio

ponto a ponto



. A Associação de Amizade Portugal-URSS vai realizar na sua sede, na Rua de S. Caetano, 30, um ciclo de cimama cubano, dedicado ao próximo Festival Mundial da Juventude, a realizar em Havana. As sessões principiam às 21.30, sendo exibidos os filmes «Memórias do Subdesenvolvimento» (terça-feira, 27), «Cantata do Chile» (quarta-feira) e «Rio Negro» (quinta-feira).

As temperaturas registadas ontem em Lisboa e no Porto, respectivamente 19 e 19,7 graus, aproximaram-se dos máximos verificados desde 1930 no dia de Natal. Segundo informações do Observatório da Serra do Pilar, no Norte, apenas em 25 de Dezembro de 1953 o dia de Natal foi mais quente: 21,9. Em Lisboa também apenas uma vez se registou, entre 1930 e agora, temperatura mais alta.

Reune esta tarde em Belém o Conselho da Revolução. Em dia de intensa actividade política — os partidos políticos de expressão parlamentar em audiências com Eanes, que os chamou para lhes propor nome de Primeiro-Ministro para o II Executivo depois da Constituição e ouvir as suas impressões a propósito — a reunião dos conselheiros deve tratar também desta questão, naturalmente. A reunião começará à tarde, sem Eanes (então ainda com os partidos). Mas Eanes irá presidir logo que termine as audiências às forças políticas.

AGORA QUE A FRANÇA INTERVEIO

UM SARA INTERNACIONALIZADO?

Claude Zarger

..PARIS (IPS) — Tudo indica que o presidente francês Valery Giscard d'Estaing decidiu dar mais um passo na sua participação na guerra pelo controlo do Sara Ocidental.

O Ministério da Defesa da República Arabe Saraui Democrática (RASD) denunciou o facto de uma coluna de combatentes da Frente Polisário ter sido atacada nos dias 14 e 15 deste mês por aviões franceses, que a bombardearam com «napalm» e bombas de fósforo.

A mesma fonte acrescenta que foram destruídos uns cinquenta veículos «Land-Rover» e que houve inúmeros mortos, entre os quais 49 prisioneiros mauritanos capturados pelos sarauís.

A coluna foi atacada quando se retirava após uma operação militar contra a linha dos caminhos-de-ferro mauritanos que une a localidade mineira de Zuerate com Nuadhibu. Zuerate é o principal centro de produção do país e dele depende grande parte da economia nacional. Aí trabalham também assessores técnicos e militares franceses.

A denúncia especifica que os aviões franceses eram 28 «Jaguar» e «Bréguet Atlantic», provenientes da base permanente instalada em Dakar.

Este acontecimento — sublinha a RASD — deu-se imediatamente depois de a Frente Polisario ter anunciado que libertaria no dia 23 (ontem portanto) os oito cidadãos franceses em seu poder.

Pelo seu lado o Ministério da Defesa francês negou-se a confirmar ou a desmentir esta denúncia. O ministro da Defesa limitou-se a recordar uma declaração, anteriormente feita, em que se dizia que as forças militares do seu país só interviriam para defender os cidadãos franceses presentes na região e a pedido do Governo da Mauritânia.

O ministro acrescentou uma frase significativa: «Só actuamos quando está em causa a nossa política».

E os interesses políticos franceses em Marrocos e na Mauritânia — os dois países que pretendem apoderar-se do território saraui — não podem precisamente ser qualificados de secundários. As economias de Marrocos e da Mauritânia, sobretudo a deste último, dependem em grande parte da França.

O Governo de d'Estaing considera, a partir desta realidade, que qualquer ameaça contra os dois países representa uma ameaça para os interesses franceses.

O exército saraui tem vindo a atacar com êxito as forças armadas mauritanas e tem conseguido também fazer avanços políticos no processo de decomposição dos governos de Uld Daddah, na Mauritânia, e de Hassan II, em Marrocos.

Por outro lado a história das relações entre estes dois países é muito contraditória, tendo em conta o interesse de Marrocos em anexar a Mauritânia ao seu território.

..A actual aliança baseia-se na divisão do território do Sara Ocidental após a assinatura do «Acordo de Madrid», de 14 de Novembro de 1975, através do qual a Coroa espanhola cedeu a sua antiga colónia a estes dois países.

Existe assim um certo receio entre algumas forças políticas mauritanas de que, uma vez terminada — hipoteticamente — a guerra, Marrocos retome as suas antigas pretensões sobre a Mauritânia.

A estratégia da Frente Polisario tem sido agudizar este tipo de contradições, atitude que o Governo francês observa com preocupação.

Meninos sarauís empunhando bandeiras nacionais

A política neocolonialista da França nesta zona — acusação que lhe é feita de cada vez que D'Estaing fala de neutralidade — pode ser comprovada de muitas maneiras. Se até este momento ainda não se tinha verificado uma intervenção militar directa, era simplesmente porque as pressões internas e internacionais o impediam.

As Nações Unidas proclamaram o direito do povo saraui à autodeterminação; o Governo de Carter fez saber a D'Estaing que não veria com agrado um agravamento da situação nesta zona; por outro lado a Frente Polisario é apoiada pela Líbia e sobretudo pela Argélia, o que introduz também a União Soviética no panorama do conflito.

Em função de todos estes elementos, a investida dos aviões franceses, denunciada há alguns dias, pode ter consequências gravíssimas. A própria Frente Polisario advertiu sobre os perigos de uma internacionalização do conflito e a Argélia convocou a Organização para a Unidade Africana (OUA) para uma reunião urgente com o objectivo de «resolver os nossos problemas sem pressões estrangeiras nem intermediários».

Por outro lado o Partido Comunista Francês pediu «a imediata suspensão da intervenção militar giscardiana», uma vez que as declarações do ministro da Defesa confirmam a denúncia da RADS. E termina perguntando: «Que pretende o Governo de Giscard? Terá decidido lançar-se numa sangrenta provocação com consequências difíceis de predizer?»

política de A a Z

SOB O SIGNO DA CRISE A «DIREITA» TOMA A PALAVRA

A semana começa sob o signo da **crise**. Aos Portugueses foi louvada, sem ironia, nesta arrastada expectativa, a indiferença que poderá ser considerada disciplina, a desmobilização cívica que poderá ser confundida com confiança nos mecanismos institucionais. Mas... o «País que somos» está decepcionado com os «políticos que temos». Nada de ilusões. Há silêncios mais significativos que os discursos. Este Povo, acreditou no «25 de Abril». A Revolução despertou amor e temor. Os que a temeram ganharam arrogância; os que a amaram de seu amor desesperam. A **crise política** nasce aqui, nesta encruzilhada fria, neste desespero da esperança.

Neste ano que finda agravou-se a **crise económica e financeira**, cavou-se o abismo da **crise política**. E neste ponto, também, as ilusões não nos são consentidas. O Partido Social-Democrata de Francisco Sá Carneiro reintroduziu na dinâmica política de uma ofensiva contra o «Governo constitucional de direcção socialista» o anticomunismo primário e cego a que o vencedor Melo Antunes se opusera, da sua qualidade de futuro vencido consciente, logo em 25 de Novembro. Porque, com a «esquerda militar» quase eliminada dos postos de comando e quase bloqueada nos lugares de decisão, era a «direita militar» que iniciava a longa marcha da recuperação hierárquica, isolando, cercando, os «Capitães de Abril». Porque com o «apartheid político», não ainda na vida parlamentar, não ainda na realidade política mas já nas negociações políticas foi imposto como inviabilidade de coexistente presença à mesma mesa de discussão, e o que se pretende não é apenas marginalizar o PCP, mas reforçar as condições do «cerco» ao PS e a toda a «esquerda». A inocente e «democrática» exigência, atinge todas as forças democráticas e expressa uma pretensão generalizada nos meios da «direita» legal e subsersiva.

Na mesma diligência de recuperação e de reorganização da «direita», o ataque de Francisco Sá Carneiro ao general Ramalho Eanes conjuga-se com o elogio de Francisco Sá Carneiro feito pelo general Kaúlza de Arriaga. E de Francisco Sá Carneiro dirá o general Carlos Galvão de Melo: «Líder político sabedor, inteligente, corajoso, com raro senso de oportunidade. O seu afastamento do PSD agora desmascarou a jogada totalitária da extrema-esquerda e imprimiu novo dinamismo e probabilidade de novas hipóteses para a governação portuguesa». (Entrevista de Carlos Galvão de Melo ao jornal brasileiro «O Globo»).

Paralelamente, e no mesmo local, o juízo expresso a respeito do general Ramalho Eanes é o seguinte: «O actual Presidente da República não o é por mérito próprio: é o produto artifical de uma campanha eleitoral prefabricada, à boa moda de qualquer ditadura». Francisco Sá Carneiro no seu tom peremptório, no seu desmedido estilo, proclamará: «Nem ele nem o PS são capazes de fazer história, nem sequer de agir a nível do Estado». E Sousa Franco, o presidente executivo que lhe sucedeu, mais ponderado nos termos mas não menos obstinado na diligência, por seu turno sentenciará: «Se chegámos à actual situação diria que, tanto ou mais responsável que os partidos, o é o Presidente da República, porque é, naturalmente, o principal responsável pelo Governo e pelo equilíbrio do sistema democrático».

Enquanto o almirante Pinheiro de Azevedo faz cálculos de navegação entre PSD e CDS, entre CDS e MIRN, o general Kaúlza de Arriaga confessa-se. O seu «programa em dez pontos» é de uma grande clareza. Claramente diz o que os outros tartamudeiam. Não ataca directamente o Presidente da República, Kaúlza não tem a irritabilidade nervosa de Sá Carneiro, nem a impetuosidade de Galvão de Melo, nem a versátil espontaneidade de Pinheiro de Azevedo. Coloca o Presidente da República perante as responsabilidades históricas que nesta hora são as suas. As mesmas que lhe recusou, por incapacidade com o Partido Socialista partilhada, o duro Sá Carneiro.

Para Kaúlza de Arriaga o general Ramalho Eanes deverá dissolver a Assembleia da República e nomear «um Governo independente, da responsabilidade do Presidente da República e temporário». Este Governo «temporário», independente (dos «partidos» naturalmente), prepararia «eleições antecipadas para uma Assembleia com poderes constituintes». Sá Carneiro já afimara que: «É necessário ir desde já pensando, falando na revisão da Constituição e eleição do novo Presidente da República».

De Carlos Galvão de Melo, ex-deputado do grupo parlamentar CDS, a Kaúlza de Arriaga, antigo colaborador de Salazar, de Sá Carneiro a Sousa Franco, atacando o general Ramalho Eanes directamente ou procurando estimular o Presidente da República a fazer a política da «direita», as insinuações, as sugestões, as pressões, alternam com as críticas. Na entrevsta que condeceu ao jornal brasileiro «O Globo», o general Carlos Galvão de Melo declarou: «Um presidente que se diz defensor da **democracia socialista em liberdade** e afirma estar ali a chave do bem-estar dos portugueses, faz a um só tempo, alarde de duas ignorâncias. É que **democracia socialista em liberdade** não existe, e não pode vir a existir por ser contraditória em si mesma»..

Rever a Constituição, toda a «direita» o pretende. Eleger novo Presidente da República, alguma «direita» o proclama abertamente como objectivo político. Contra a **democracia socialista** por uma «sociedade de democracia social», se pronunciam os Sá Carneiro e os Pinheiro de Azevedo, e os Galvão de Melo e os Kaúlza de Arriaga. Transcrevemos atrás uma frase do general Galvão de Melo, segue-se a transcrição de uma frase do manifesto-declaração programática do MIRN na Imprensa publicado com a assinatura de Kaúlza de Arriaga. A orientação geral do MIRN — lê-se no citado manifesto-declaração — assenta: «Na rejeição, por um lado, das fórmulas socialistas anacrónicas, inoperantes ou tirânicas e totalitárias...».

Vozes diferentes dos arraiais da «direita» procedentes proclamam idêntica orientação política: contra a Constituição, contra o Presidente da República, contra a **democracia**, contra o **socialismo**. Já da «direita» uma voz se levanta contra a «classe única», maneira de caricaturar a meta na Constituição inscrita. Já da «direita» se ergue a voz que contra a «luta de classes» repete o anátema salazarista.

Relemos à luz destes archotes reaccionários o recado do Presidente da República. Boas intenções de vésperas de Natal. Mas agradecidos que sejamos, logo a dúvida de nós toma senhorio. Nem tudo é paz nesta nossa terra. É a **crise política**, cuja solução democrática tarda, impõe medidas e exige decisões. O Presidente não poderá conciliar serenamente o seu papel de árbitro político e a sua responsabilidade de defensor da Constituição. Porque a Constituição vem sendo abertamente ameaçada e a «direita» não oculta o seu programa e os seus objectivos. Esta **crise** é um episódio, um momento, de um longo processo crítico. Uma fase de transformação da sociedade portuguesa. No fundo o que importa escolher não é simples, mas situa-se no domínio das possibilidades políticas do Presidente da República. Não se trata de escolher **só um homem**, ou só **um Governo**. Trata-se de escolher **uma política**. A **política** que cumpra a Constituição.

Contribuição industrial a partir de Janeiro

No próximo mês de Janeiro, na Tesouraria da Fazenda Pública do 4.º Bairro Fiscal de Lisboa, encontra-se à cobrança a Contribuição Industrial — Grupo B, liquidação provisória de 1977.

A contribuição deverá ser paga em duas prestações iguais, com vencimento em Janeiro e Julho, se o seu montante for igual ou superior a mil escudos, devendo as colectas inferiores a esta importância ser pagas de uma só vez, em Janeiro. Na falta de vencimentos nos prazos indicados, começarão a correr imediatamente juros de mora.

Passados 60 dias sobre o vencimentos da contribuição ou de qualquer das suas prestações sem que se mostre efectuado o respectivo pagamento, haverá lugar a procedimento executivo para arrecadação da totalidade do imposto, considerando-se vencidas, para o efeito, as prestações ainda não pagas.

Cinto de segurança obrigatório para certos casos e carros

A partir de 15 de Janeiro próximo passa a ser obrigatório o uso do cinto de segurança fora das localidades, por parte do condutor e do passageiro da frente dos veículos de passageiros e mistos.

Numa nota à Imprensa veio entretanto a Campanha de Segurança Rodoviária relembrar que, de acordo com a Portaria n.º 607/70, de 26 de Novembro, só são obrigados à instalação do cinto de segurança os veículos ligeiros de passageiros e mistos cuja matrícula tenha sido efectuada a partir de 1 de Janeiro de 1966. Assim, só os condutores e passageiros do lugar da frente dos veículos nestas condições ficarão sujeitos à obrigatoriedade do uso de cinto de segurança.

A Campanha de Segurança Rodoviária chama ainda a atenção para o perigo que eventualmente poderá decorrer da instalação indiscriminada de tal equipamento em veículos cuja matrícula tenha sido efectuada em data anterior a 1 de Janeiro de 1966, dadas as características estruturais de tais veículos poderem não permitir a fixação do cinto de segurança nas melhores condições.

No entanto, a Campanha de Segurança Rodoviária, consciente da vantagem inequívoca da necessidade de utilização do cinto de segurança, recomenda que, após exame cuidado da estrutura do veículo por oficina idónea e devidamente equipada e sempre que possível se proceda à colocação dos cintos de segurança, mesmo que se não esteja a isso obrigado pela legislação actual.

Em Vigo, num hotel de luxo

COMENDADOR ABÍLIO PROMOVE CONFRATERNIZAÇÃO NATALÍCIA

O comendador Abílio de Oliveira, que está a ser julgado (à revelia) como réu da rede bombista, reuniu em confraternização natalícia, na cidade espanhola de Vigo, cerca de 60 portugueses alguns deles ligados à alta finança nortenha.

Segundo a agência espanhola «Efe», que dá a notícia do repasto, os convidados do comendador de Santo Tirso considerado como dos principais financiadores dos bombistas — seriam individuos relacionados «com a extrema-direita portuguesa».

Círculos de portugueses da Galiza, referidos pela agência noticiosa, terão indicado que a reunião natalícia estaria relacionada com «diversos aspectos da política económica portuguesa».

Recorde-se ainda que, recentemente, esteve na cidade de Vigo o ex-banqueiro portuense, Pinto de Magalhães, vindo do Brasil, e que na Galiza reuniu também com elementos da alta finança do Norte, incluindo o comendador Abílio. Os dois capitalistas portugueses estiveram, aliás, hospedados durante algumas semanas no mesmo hotel de Vigo, tendo sido vistos frequentes vezes em reuniões e contactos com gente da sua confiança, vinda expressamente de Portugal.

Na altura, regista-se, também os jornais da Galiza e o «DL» (em serviço dos seus enviados especiais) manifestaram a ideia do eventual carácter conspirativo desses intensos e inumeráveis contactos mantidos pelo ex-banqueiro e pelo comendador, na cidade espanhola.

Ocupação de casas remetida exclusivamente para os tribunais

Foi extinta a Comissão de Inventariação, Análise e Estudo das Ocupações para Habitação, criada em 8 de Janeiro de 1976.

De acordo com um despacho normativo do Estado-Maior-General das Forças Armadas e dos Ministérios da Administração Interna e da Justiça, hoje publicado no «Diário da República».

A extinção dessa comissão deve-se à publicação do Decreto-Lei n.º 249/77, que remeteu para os tribunais a resolução dos casos de ocupação verificados até Abril de 1975.

Entretanto, segundo o mesmo despacho, o presidente daquela Comissão, Rodolfo Santo Ferreira, ficará afecto à resolução dos problemas residuais que eventualmente surjam, ligados à actividade do organismo agora extinto, junto do Gabinete do ministro da Administração Interna, para o qual transitará o Arquivo da referida comissão.

casa KIKA LÁS

DESEJA AOS EX.mos CLIENTES
BOAS FESTAS E UM
BOM ANO DE 1978

Praceta Miguel Cláudio, Lote 15, Loja Esq. (Frente à Garagem China)
— Telf. 944011 — AMADORA

ACESSO A UNIVERSIDADE

EXAMES «AD HOC»

PARA MAIORES DE 25 ANOS DE IDADE
NOVOS CURSOS A INICIAR EM JANEIRO

EXTERNATO
MARQUÊS DE POMBAL

R. MORAIS SOARES, 93 (AO CHILE)
Telefones: 83 46 58 - 93 14 16 - 82 02 21
INSCRIÇÕES ABERTAS

Diz a UDP

"NÃO É ENTRE SOARES E SÁ CARNEIRO QUE O POVO PORTUGUÊS DEVE ESCOLHER"

«Não é entre Soares e Sá Carneiro que o povo português deve escolher. É entre o 25 de Abril e o 25 de Novembro, entre as conquistas populares e o fascismo e a reacção que a verdadeira alternativa se coloca» — afirma a União Democrática Popular num comunicado do seu conselho nacional recentemente divulgado na sequência duma reunião desta estrutura de cúpula daquela organização. Diz a UDP que «a única bandeira de luta digna do povo trabalhador é a bandeira do 25 de Abril do povo, um governo como ainda nunca tivemos, um governo capaz de fazer face às manobras da direita reaccionária e abrir caminho à liberdade, à independência, à prosperidade e ao socialismo».

O texto começa por analisar a queda parlamentar do Governo-PS, passa à análise da estratégia e da táctica de partidos como o PSD-PPD e o CDS, e critica o PCP.

«A queda do Governo de Mário Soares foi — para a UDP — a falência duma política reaccionária. Política que, apoiada na direita, procurava resolver a crise à custa dos trabalhadores, sacrificar as conquistas de Abril, comprometer progressivamente a própria liberdade e entregar Portugal aos grandes monopólios estrangeiros».

«O PPD e o CDS foram aplaudindo Mário Soares, esperando que os ataques às conquistas populares fossem criando condições para estabelecer de novo o reino dos monopólios, dos latifundiários e do imperialismo, liquidar a Reforma Agrária, as nacionalizações e as liberdades e destruir finalmente o próprio 25 de Abril» — diz o texto.

A UDP «alerta os trabalhadores para as tendências nefastas que em certos sectores antifascistas têm surgido — diz — «Perdendo a confiança na força do movimento popular, dispõem-se a dividir a meias as conquistas de Abril, permitindo um novo Governo com a mesma política do anterior ou, então, confiando o futuro do povo a um regime militar pretensamente democrático».

Nesta sequência, a organização diz que «não há nada a esperar dos militares reaccionários» e «denuncia» o PCP como «o maior responsável» por aquilo a que chama «vacilações no campo antifascista», referindo ainda a «propaganda enganosa que visa adormecer a vigilância do povo face aos militares reaccionários».

«Aceitando a 'aplicação razoável da Lei Barreto' — diz a UDP — dizendo 'sim ao FMI com certas condições', retirando a palavra esquerda das suas plataformas de governo, dispondo-se a negociar 'mesmo com os inimigos do povo', Cunhal tenta comprometer, a troco das boas graças de Eanes e Soares, a luta pelas suas conquistas mais queridas. Esse caminho só poderá conduzir os trabalhadores à derrota».

QUATRO PONTOS

No seu texto, a UDP reafirma os quatro pontos propostos pelo comité central do PCP (R) para o movimento popular — «um programa de acção concreta capaz — diz — de ser levado pelo conjunto do movimento popular». Os quatro pontos:

1. «Defesa das liberdades e dos aspectos progressistas da Constituição. Proibição das actividades fascistas e separatistas e dissolução do MIRN e dos jornais fascistas. Prisão de Kaúlza de Arriaga e de todos os conspiradores reaccionários, pides e bombistas. Libertação dos antifascistas presos».

2. — «Defesa das condições de vida da classe operária e dos trabalhadores. Não à política dos pactos. Congelamento dos preços e dos bens essenciais. Saída dos CT's e aumentos dos salários. Não à devolução das empresas intervencionadas. Não às indemnizações. Proibição dos despedimentos. Rejeição do Pacto Social. Apoio à corrente sindical revolucionária».

3 — «Defesa da Reforma Agrária e dos direitos dos rendeiros, seareiros e pequenos e médios agricultores. Impedir a aplicação da Lei Barreto e lutar pela sua revogação. Não à lei do PPD do arrendamento rural. Fim à colonia».

4 — «Defesa da Independência Nacional. Não ao FMI e aos empréstimos ruinosos. Não à brigada da NATO».

Em dia de Natal

BISPO DE LEIRIA NA CADEIA REGIONAL

O Bispo de Leiria, D. Alberto Gomes do Amaral, celebrou ontem a missa de Natal, num gesto sem precedentes naquela diocese, para os reclusos da Prisão-Escola e, em seguida, na Cadeia Regional.

Em ambos os estabelecimentos prisionais os reclusos participaram na cerimónia entoando cânticos religiosos e alguns comungaram.

No final da missa celebrada na cadeia regional o bispo abraçou, simbolicamente um recluso estrangeiro, querendo com esse gesto significar segundo a ANOP que abraçava os presos e os marginalizados de todo o Mundo.

Ramalho Eanes jantou ontem com emigrantes

A semelhança do ano passado, três casais de emigrantes portugueses foram convidados pelo Presidente da República e sua mulher, drª Maria Manuela Ramalho Eanes, para jantar no Palácio de Belem.

Os convidados são, José Martins da Silva Ramalho e esposa, D. Armanda de Jesus Castanheira, naturais de Valpaços (Vila Real) e trabalhadores em França; Januário António Rodrigues Covas e esposa D. Maria Joana Figueira Covas, naturais de Vila Boim (Elvas) e residentes na Alemanha e Manuel Almeida Carragoso e esposa, D. Zulmira Figueiredo Dias, naturais de Mundão de Viseu) e emigrantes no Luxemburgo.

Estes três casais tiveram assim oportunidade de contactar com o Presidente da República e expôr-lhe pormenores da vida dos trabalhadores portugueses naqueles países e problemas que os afectam.

No Porto

ARDEU A COZINHA DE UMA CASA DE PASTO

Esta madrugada, irrompeu fogo na cozinha da casa de pasto «Meia Lua», da Rua de Cimo de Vila, dependência que ficou praticamente destruída.

As chamas atingiram ainda as traseiras do Restaurante Mondariz.

Compareceram os sapadores bombeiros e os voluntários do Porto, que utilizaram quatro agulhetas para a extinção do fogo.

Açores: separatismo activo

"O MILHAFRE" AMEAÇA COM UM ANO MAIS "DIFÍCIL" E "DECISIVO"

«Vai acontecer um ano de 1978 difícil» e «temos à nossa frente um ano decisivo» — diz em editorial o jornal açoriano «O Milhafre», no seu último número. O jornal — que é dirigido por José de Almeida, conhecido dirigente adepto de ideias separatistas, consabido elemento da chamada Frente de Libertação dos Açores, FLA, professór do ensino secundário recentemente exonerado pelo Governo Central de Lisboa mas continuando a residir e a desenvolver, como se vê, trabalho político de propaganda e agitação, pelo menos, nas ilhas — «O Milhafre» diz no seu fundo que «os nacionalistas açorianos aproveitam esta edição para afirmar que não consideram este Natal um verdadeiro Natal açoriano, uma vez que as forças de repressão mantêm presos» cinco indivíduos considerados implicados em atentados bombistas.

No falar separatista, expresso no seu órgão, os delitos de que são acusados os indivíduos em questão seriam de natureza política. Não é essa evidentemente a opinião das autoridades açorianas, que efectuaram as detenções sob a justificativa clara de que se atentou contra a propriedade alheia ou houve fogo postos, com perigo para a segurança de pessoas ou bens.

«O Milhafre» divulga palavras de ordem separatistas: «Avante açorianos — por uns Açores livres e independentes» e «Açima dos Açores, só Deus».

O caso presente — que a ANOP divulga num telegrama de Ponta Delgada — não é sem precedentes, nem parecerá certamente estranho no Continente; e não só porque não é sem precedentes (há mais de dois anos que existem actividades separatistas no arquipélago, onde regularmente se registam incidentes de algumas proporções), mas também porque a acção de agitação e propaganda desenvolvida por «O Milhafre» (em consonância, com a FLA) tem aqui o seu paralelo em não poucas publicações de índole declaradamente fascista, como é do amplo conhecimento da população.

Tão pouco se poderá estranhar que «O Milhafre» (processado em tempos pelas autoridades competentes) continue a publicar-se e a desenvolver as suas campanhas, que inclusivamente não poupam as autoridades do PPD açoriano: a começar por Lisboa, as autoridades portuguesas têm sido duma liberalidade aparentemente sem limites para com as actividades fascistas, trate-se dos Açores ou do Continente.

MENSAGEM DE GALVÃO DE FIGUEIREDO

Entretanto, o Ministro da República dos Açores dirigiu à população desta Região Autónoma uma mensagem de Natal formulando votos para que veja realizados no novo ano muitos dos seus anseios. Que «com a realização dos seus justos anseios a qualidade de vida seja melhorada e diminuam, se não que desapareçam para sempre, as injustiças sociais e intolerância, a incompreensão e o ódio, e que a solidariedade entre os portugueses seja uma realidade viva e operante» — deseja o general Galvão de Figueiredo.

A propósito, lembra-se que o actual ministro da República dos Açores prevê abandonar dentro em breve as suas funções, estando já indigitado para a chefia do Supremo Tribunal Militar.

"14 DE BEJA" DÃO CONFERÊNCIA DE IMPRENSA

Aproveitando a liberdade provisória que lhes foi concedida para passarem o Natal com as suas famílias, os 14 antifascistas recentemente regressados da prisão de Monsanto, à de Beja, convocaram no dia 24, para o Sindicato dos Operários da Construção Civil, local, uma conferência de Imprensa com o intuito de chamarem a atenção da opinião pública para o que classificam de «irregularidades do seu processo».

«Se falharmos a nossa luta, outras prisões políticas se seguirão» — afirmou um dos detidos, o advogado Manuel da Silva Pegado.

Recorda-se que os «14 de Beja» foram detidos por presumível implicação em incidentes ocorridos nesta cidade, durante a campanha presidencial do general Ramalho Eanes, dos quais resultou a morte de um operário agrícola.

Na opinião dos incriminados, as testemunhas do processo «funcionam como vingadores pessoais, o juiz adianta factos por conta própria, e os presos, durante os interrogatórios, não foram assistidos por advogados, nem informados de que podiam não responder às perguntas. Acham, por isso, que os seus depoimentos devem ser considerados nulos». Manuel da Silva Pegado referiu que o próprio delegado do Ministério Público encarregado de instruir o processo o considerou político e aconselhou a que fosse arquivado.

Na quadra de Natal

MAIS TRÂNSITO E MENOS MORTOS NAS ESTRADAS DO NOSSO PAÍS

Não se confirmaram, felizmente, os números trágicos (50 mortos) apontados pela Prevenção Rodoviária, como o possível balanço dos acidentes de viação nesta quadra de Natal.

Até às 24 horas de ontem, tinham-se registado 154 acidentes, dos quais resultaram onze mortos e 213 feridos, o que é nitidamente inferior a idêntico período do ano passado.

E, no entanto, registou-se apreciável aumento de trânsito nas estradas portuguesas, se tivermos como exemplo, o número de veículos que atravessaram a Ponte 25 de Abril. Entre as 12 horas do dia 23 e as 20 e 30 de 24 passaram a ponte, no sentido sul-norte, 52 445 carros, enquanto na direcção oposta, no mesmo período, atravessaram 63 394.

Razões para que se morresse este ano menos: em primeiro lugar o tempo. Tivemos um tempo primaveril que fez com que o pavimento estivesse em melhores condições, que a visibilidade fosse boa. Depois, a vigilância nas estradas também foi substancialmente aumentada. A Brigada de trânsito da GNR colaborou na «Operação Natal» com cerca de 700 agentes, que percorreram cerca de 32 mil quilómetros, em 250 motociclos e 200 carros de patrulha. Vigilância e bom tempo: duas causas decisivas no menor número de acidentes. Haverá também uma maior consciencialização por parte dos automobilistas, do respeito pelas regras do trânsito, pela vida dos outros e da sua? Só o futuro o dirá. Somos um dos países da Europa com mais elevado índice de acidentes rodoviários, pagando-se um preço incalculável em vidas humanas. Recordamos que até ao dia 20 de Dezembro deste ano tinham havido 17 867 acidentes, nos quais morreram 1799 pessoas e 19 528 feridas.

Um dos maiores acidentes verificados neste fim-de-semana foi aquele em que estiveram envolvidas onze pessoas, num choque frontal de duas viaturas, ocorrido no Valongo, de que resultaram dois mortos. Os restantes ocupantes entre os quais três crianças foram transportados em estado grave ao Hospital de S. João.

"RUI GOMES E A JUSTIÇA MILITAR" – um livro de Nuno Crato

Numa edição da «Centelha» de Coimbra irá ser lançado ainda esta semana o livro «Rui Gomes e a Justiça Militar», de Nuno Crato, que narra as fases fundamentais da luta travada por aquele jovem estudante antifascista, desde a sua prisão sem culpa formada (acusado de ter participado no assalto ao quartel do Porto Brandão) até a sua libertação 28 meses depois. Luta que apoiada por um forte movimento pupular teria como fulcro a longa greve da fome, de 26 dias, em Caxias, que Rui Gomes só terminaria quando as autoridades militares se viram coagidas a marcar uma data para o seu julgamento.

Incluindo extractos de artigos e entrevistas sobre o caso publicados em vários jornais e revistas estrangeiros e as principais fases do pleito, para além de uma análise do autor, sobre o significado da sentença aplicada a Rui Gomes face ao actual Código da Justiça Militar, a obra integra ainda depoimentos de Amadeu Lopes Sabino, Acácio Barreiros, Carlos Candal, comandante Costa Santos, João Paulo Oliveira, Manuel Geraldo, Otelo Saraiva de Carvalho, Piteira Santos e Ruy Luís Gomes.

Rui Gomes e a Justiça Militar» é dedicado à memória do jovem operário Luís Caracol, morto na tarde de 17 de Julho, frente ao Tribunal Militar de Santa Clara, quando forças da Polícia de Intervenção carregaram sobre centenas de manifestantes que pretendiam assistir à primeira sessão do julgamento, e cujo processo cinco meses decorridos ainda se encontra, inexplicavelmente em fase de instrução.

"HELIS" RECUPERAM BENS DE "SUMMER BREEZE"

PONTA DELGADA — Parte dos bens e documentação dos 19 tripulantes do cargueiro grego «Summer Brieze» foram há dois dias recuperados por um dos helicópteros da base aérea numero quatro, da Terceira.

O cargueiro grego, fretado pela companhia portuguesa CTM para o transporte de cereais entre Lisboa e Angra do Heroísmo, encalhou na passada terça-feira, frente à Vila da Povoação no Sueste da ilha de S. Miguel. A agitação das ondas arrombou o cargueiro, de forma irreparável, encontrando-se praticamente partido ao meio.

Os tripulantes abandonaram o cargueiro pouco depois do encalhe tendo sido acolhidos pela população e posteriormente hospedados num hotel das Furnas.

SERVIÇO TELEFÓNICO AUTOMÁTICO EM TERENA

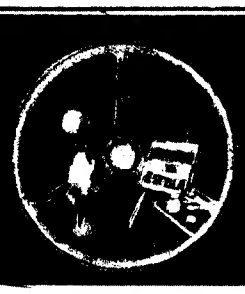
A partir das 15 horas do dia 27 do corrente mês é automatizada a rede de Terena do Grupo de Redes de Estremoz.
Poderão estabelecer ligações telefónicas automáticas com aquela localidade os assinantes integrados nos seguintes Grupos de Redes:
Abrantes, Arganil, Aveiro, Beja, Caldas da Rainha, Castro Verde, Coimbra, Évora, Faro, Figueira da Foz, Funchal, Leiria, Lisboa TLP, Mealhada, Moura, Odemira, Pombal, Ponte de Sôr, Portalegre, Portimão, Santarém, Santiago do Cacém, Seia, Tavira, Torres Novas, Torres Vedras, Vila Franca de Xira, Viseu, cujos telefones tenham acesso ao Serviço Telefónico Interurbano Automático, marcando os indicativos abaixo designados seguidos do número do posto desejado.

DE LISBOA TLP 0061
DOS RESTANTES GRUPOS DE REDES 061

Estremoz – Lago do Gadanha

CTT T L P Serviço telefónico automático

Recorte e guarde este anúncio na sua lista telefónica.



ESCOLA DE CONDUÇÃO ANTÓNIO DA ESCOLA, LDA.

DESEJA A TODOS OS SEUS ESTIMADOS ALUNOS E AMIGOS BOAS FESTAS E UM FELIZ ANO NOVO.

PRAÇA OLEGÁRIO MARIANO, 6, 2.º — TEL.: 82 18 26/82 28 94

PROFISSIONAIS E AMADORES • LIGEIROS E PESADOS

SETE MIL PEDREIROS SEM ABRIL-II

Represálias, fraudes em completa

Faça de conta que isto aqui é um forte» desabafou de uma forma seca, um «prisioneiro» da Sociedade de Pedreiras do Marco (de Canaveses) falando-nos sob o olhar frio do capataz, distante mas sempre atento às paragens dos operários.

Acabámos de chegar àquelas pedreiras na companhia de um dirigente sindical. Estava um dia fresco mas soalheiro e o «forte» penoso e insuportável, como sempre.

Administradas por «um dos homens mais ricos da região» – José Monteiro – as pedreiras ocupam uma vasta área, rodeada de pinheiros a Este e distando, a Oeste, cerca de um quilómetro, da estrada que liga o Marco de Canaveses a Alpendurada. É um lugar isolado, a cerca de 40 km do Porto, com algumas casas dispersas pelas redondezas, onse se sente um silêncio vergastado pelo desprezo a que tem sido votado pelo poder público.

Ao fundo da cratera enorme dois camiões movimentam-se. Alguns operários também como se fossem uns e outros a mesma coisa: máquinas. Ali arranca-se a pedra que depois será transportada para o alto, para a orla que contorna a cratera, onde a pouco e pouco é cortada em colunas.

Nestas pedreiras não se fazem cubos, mas sim colunas daquelas que se vêem nas gravuras. Trabalha-se igualmente à peça. Por cada metro de pedra cortada, o patrão para dra cortada, o patrão paga 17$00. E por mais esforço que façam os operários, por mais que se esfolem, é raro fazer 4.000$00.

Daí que para a maior parte das famílias dos pedreiros montantes (com meia dúzia ou mais de filhos) não haja grande hipótese de comer outra coisa que não seja «um arrozito com umas couves traçadas». Assim nos falou aquele operário cujo corpo alquebrado dava bem o recorte do ancião da pedreira. Pelo bilhete de identidade porém, apenas 41 anos. Faces bicôncavas, quase coladas uma na outra, rugosas como que se o cinzel com que é cortada a pedra tivesse rasgado o seu rosto, ali está bem a máscara de 13 anos duma profissão amargamente marcada pelo apressar da morte, em cada letra.

«A minha saúde está arruinada», diz-nos ele, como se não bastasse o seu aspecto mortiço, acabado, para denunciar aquele estado. Olhar fugidio, como laivos de uma esperança agonizante, prolonga um pouco a paragem ligeira do martelo para me falar. Os companheiros escutam-no com atenção como se ele fosse o seu pensamento, a sua boca. A mesma marca de exploração une-os a todos. Eis se não quando atroa uma ordem: «vamos lá trabalhar». Era o capataz, homem forte e pesadão, bolachudo, voz possante, gesto autoritário.

Se a gente não trabalhar quem perde somos nós» – riposta decisivo, um jovem, olhar arguto, com uma ponta de consciência de classe a sacudir aquele ar resignado que quase todos os montantes mostram. Outras vozes se lhe juntam, embora em tom mais baixo. A conversa prolonga-se um pouco.

SÓ SE COME PÓ

«À beira do pó só se come pó e se a gente não bebe não aguenta» – diz um dos operários num mal-escondido apressar da conversa. Isto porque o medo ao encarregado é um facto, apesar da reacção manifestada inicialmente à ordem. Facto evidente para quem vem de fora, mas talvez imperceptível para os operários que jamais trabalharam de outra forma: capataz sempre ao lado da picola ou do martelo, como uma ameaça.

Rebentamos bastante cedo» – ajunta outro operário. **«Tenho 36 anos e estou todo queimado, qualquer dia preciso mas é de reforma»**

«E sabe quanto é a reforma?» – questiona outro jovem operário de resposta pronta: **«2.400$00... p'ra que dá senão p'ra morrer mais depressa?!»**

– Qual a média de filhos dos que aqui trabalham? – perguntámos.

«Há alguns com 4, 5 6 filhos e outros que até tem nove. Está a ver, para alimentar esta gente toda, como é que se pode...»

– Como?

«Olhe eu tenho 4 filhos e sabe como é que a gente aguenta o corpo?, com um arrozito e umas couves traçadas, daquelas que se deitam aos porcos. É assim que se vive. De contrário que se há-de fazer!?»

Esta falta de alternativa – «que se há-de fazer?» – «vida de escravos» é quase comum naquele meio. É assim e nem se pensa que possa ser de outra maneira. Esta resignação para ser devidamente entendida, terá de ser integrada no meio social e económico do Marco de Canaveses, onde a agricultura de subsistência, muito parcelada, está bastante arraigada e onde o individualismo ligado a cada canteiro de terra tem vínculos ancestrais em cada cidadão.

O diálogo tinha acabado. Os operários estavam já nas suas posições características e os cinzéis e matelos prestes a entrar em movimento.

Uns de pé, vergados pela cerviz, fazendo um U ao contrário, quase perfeito, a cabeça prestes a tocar no chão; outros sentados sobre os pedregulhos ou de cócoras; e outros, ainda, de joelhos semiflectidos e tronco reclinado. Os braços feitos êmbolos retomam a rotina.

Os martelos e as picolas movimentam-se em cadência apressada. É o suor, o desfalecimento, a morte antes do tempo, amassando a riqueza do patrão.

Exemplo de repressão

Para além das falcatruas, das ameaças, dos despedimentos, a maioria das empresas de pedreiras não paga nem subsídios de férias, nem de Natal. Não porque o contrato os iliba disso, mas simplesmente porque não querem pagar.

Por vezes alguns trabalhadores processam as entidades patronais, mas que sucede?

Responde um dirigente sindical:

«Antes de serem levados a tribunal os processos têm de passar pelas comissões de conciliação e julgamento mas os drs. que delas fazem parte não estão nada interessados em defender o trabalhador. Se não fosse a obrigação legal nós já nem iamos lá. Aliás com essas comissões passam-se casos extremamente ridículos: chega-se a discutir durante horas e horas e no fim os doutores escrevem no processo que estas comissões são inconstitucionais».

Mas há mais:

«O dr. Duarte Monteiro Pacheco, por exemplo, diz ao trabalhador para perdoar ao patrão e para se darem como irmãos. Houve até um caso de um trabalhador que tinha direito a receber cerca de 20 contos relativos a faltas de pagamento e aquele dr. disse ao trabalhador para se contentar com 2.000$00».

Mais adiante, já na zona de Alpendurada, detivemo-nos nas pedreiras de Fernando Pinto Monteiro. O mesmo ritmo, o mesmo silêncio amargo, o mesmo desterro.

Ali, à beira da estrada, meia dúzia de operários, sob umas quantas folhas de zinco dão forma aos pedregulhos. De quando em vez levantam os olhos para a estrada, mas a maceta, o ponteiro ou o cinzel não deixam de zunir. Todo o tronco se move, e os braços são a parte mais sacrificada.

Do outro lado da estrada, entre eucaliptos dois operários confundem-se com uns barrotes de madeira desalinhados. Um deles fala-nos, começando por explicar a situação:

Um dia eu recorri ao sindicato, o patrão soube e como represália tirou a chapa que nos protegia da chuva, deixando isto neste estado. Aqui é assim, aqueles que pensam puxar os seus direitos sofrem represálias».

Depois, face à resposta de que sem o zinco não trabalhavam, os operários ouviram esta: **«ide para onde vós quiserdes que eu é que não vos pago».**

É assim, com esta arrogância e despotismo que actuam muitos patrões das pedreiras, em relação àqueles que os fazem enriquecer. Fernando Pinto Monteiro, por exemplo «enriqueceu à custa disto e é muito rico».

A situação é de tal ordem que alguns dos patrões não se contentam em não cumprir o contrato ou a lei geral do trabalho: intimidam, ameaçam e castigam, caso os trabalhadores esbocem qualquer movimento reivindicativo. O que se «expuser» é imediatamente alvo de represálias.

Um dos operários com quem conversámos, por exemplo, estava com uma desvalorização dada pelo seguro (recebi 10$00 por dia da companhia) por acidente de trabalho e o patrão em vez de lhe dar da pedra melhor, dava-lhe da mais dura. « **melhor dá-a aos que lhe fazem o jogo»** e **na pedra dura se trabalho um dia, já não posso trabalhar no outro».**

Para os patrões que não sentem a dureza da pedra por vezes arrancada com a vida dos operários, não bastam os magros salários que pagam, não basta a repressão, é preciso amedrontar de forma a que os lucros continuem a correr ligeiros como as pedras que se despregam da cratera da pedreira. Um dia o patrão chegou à beira dos operários, conta-nos um destes, e teve este «desabafo» atemorizador:

Vai ou não vai. Vamos lá trabalhar...não ouvis o que diz o Mário Soares que é preciso trabalhar!? As autoridades mandam trabalhar porque está previsto passardes fome. Se vocês não quiserem trabalhar acabo com isto».

Nesta arte em que «se chega a uma certa altura e tem-se os olhos todos espicaçados» não faltam operários cegos de uma vista ou mancos que de desvalorização recebem das companhias de seguros quantias irrisórias de 600$00 ou 500$00, e até menos, por mês. «Uma miséria!» – albucia o operário. «E se a gente adoece sabe quanto se recebe da Caixa? – 60$00 por dia, mas só a partir do terceiro dia de doença». «Uma miséria!» – balbucia de novo, encolhendo os ombros, mas com uma certeza na ponta da língua; **«só paramos de lutar quando realmente isto se alterar».** Era um farol naquela apatia quase geral feita de falsas esperanças sempre destruídas e sempre ressuscitadas.

PUB.

C. C. T. V. DA PREVIDÊNCIA E S.M.S.

COMUNICADO

Dando cumprimento à proposta n.º 5 aprovada no Plenário de Sindicatos do dia 9-12-77, em 21 e 22 do mês corrente, reuniu a C.S.N. do C.C.T.V. da Previdência e S. M. S., para analisa a situação actual e acção futura.

Nesta reunião a C.S.N. tendo em conta os contactos e diligências efectuadas decidiu o seguinte:

1 — Marcar um Plenário de Sindicatos para o dia 29-12-77, às 14 horas, na Av. Duque Loulé, 83-3.º, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1 — Análise da situação actual

2 — Discussão e votação da proposta da C.S.N. para continuação da luta.

3 — Eventual assinatura do pré-aviso da paralisação.

2 — Marcar um Plenário de Comissões Sindicais e Comissões de Trabalhadores para o dia 30-12-77 às 10 horas, na Rua do Alecrim, 46-1.º, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1 — Informações das decisões do Plenário de Sindicatos de 29-12

2 — Preparação da execução da proposta.

A C.S.N. tendo em conta a situação actual, apela aos respectivos representantes dos trabalhadores da Previdência e S. M. S. para a sua participação no referido Plenário.

A C.S.N. informa ainda que as entrevistas solicitadas à Presidência da República, ao Primeiro Ministro, ao Ministro dos Assuntos Sociais e ao Secretário de Estado da Segurança Social, ainda não foram concedidas.

A COMISSÃO SINDICAL NEGOCIADORA

e despedimentos impunidade

FRAUDES DESCARADAS

Quanto a aumentos salariais, «se a gente fala nisso — diz-nos um operário — eles até fogem. Não querem saber e ainda por cima ameaçam a gente».

Mas não seria preciso falar sequer em aumentos salariais se os patrões pagassem aquilo que é legal. O que não acontece. De facto, apesar de ter saído uma portaria em Julho deste ano que coloca em 7.500$00 o salário do montante, o patronato não só ignora o facto como até continua a não pagar sequer pelas tabelas (ultrapassadas) de 1974.

De acordo com um dirigente sindical na grande maioria das empresas os patrões defraudam de forma mais miserável os trabalhadores. Como já temos dito, a maioria dos operários trabalha à peça e em vez de receber os 230$00, 220$00, 210$00 ou 190$00, por dia, como obrigam as tabelas de 1974, conforme as categorias, raras vezes chegam aos 200$00, em média. Mas para não serem apanhados em falta, os patrões põem nas folhas de pagamentos as importâncias a que os trabalhadores teriam efectivamente direito. Para que a inspecção do trabalho não tenha por onde pegar.

«Há trabalhadores que assinam seis contos e recebem apenas três e pico» — esclarece o dirigente sindical.

Esta manobra fraudulenta do patronato é feita de duas maneiras: uns obrigam os trabalhadores a assinar que receberam o vencimento por inteiro e nos envelopes em que dão o dinheiro inscrevem essa mesma quantia, apesar de dentro estar só dois terços ou metade; outros reduzem ao número de dias, fazendo corresponder o dinheiro que efectivamente pagam à importância relativa aos dias de trabalho de acordo com a tabela. Neste caso é, então, frequente ver-se nas folhas de férias — diz-nos o dirigente sindical e isso mesmo foi confirmado por todos os trabalhadores com quem contactámos — que determinado trabalhador fez 15 dias quando na verdade ele nem uma vez fez gazeta, isto é trabalhou 26 dias.

Perguntámos, a alguns operários por que razão eles assinavam as folhas naquelas condições. Resposta:

«Sabe como é, uns assinam 3 depois... a gente ainda refila mas o patrão diz: estás a ver, os outros assinam estão a ganhar, vocês não querem ... julgais que hás-de vencer mas não pago. Andais por mal e por mal não levais nada!»

Apesar de ser tão descarado este comportamento feudal, não se conhece que alguma vez a GNR ou qualquer outra «força da ordem» tivesse actuado para impor o cumprimento da lei como acontece sempre que os patrões passam por ligeiros apuros. E por isso, impunemente, continua a maioria deles a impor a sua lei da pedra lascada. E quando um operário é mais duro de roer, não estão com meias medidas e despedem.

Segundo o dirigente sindical contactado, nos últimos tempos verificaram-se mais de cem despedimentos nas pedreiras.

A posição do M.T. de acordo com a opinião do dirigente sindical é de total impassividade e alheamento. De tal forma que o sindicato dos pedreiros do Porto já deixou de marcar, há alguns meses, reuniões na delegação do M.T., «porque chegámos à conclusão de que não adiantava nada». Ou melhor «prejudicava-se ainda mais o trabalhador já que este tinha de vir de longe, gastar dinheiro em transportes e refeição e ao fim e ao cabo nunca via resolvido o seu problema».

Nestas condições perguntou o sindicalista:

«Para que serve um Ministério do Trabalho a funcionar assim, senão para defender os patrões?!»

Conciliação com quem?

Pouco depois de chegarmos à sociedade de pedreiras do Marco, um operário cruzou-se com o dirigente sindical que nos acompanhava e sempre em andamento perguntou: «quantos dias são de Parto?»

Seguiu sempre sem esperar pela resposta, saiu do chão que serve de estrada, dando a impressão de que ia urinar num campo ali mesmo à beira. Segundos depois voltou e, encaminhando-se para o seu local de trabalho, passou de novo junto do dirigente. Quantos? — inquiriu de novo, sem diminuir o passo. «Quatro» — responde o dirigente. «Só querem dar três» — diz ele, andando sempre, como se estivesse a falar consigo mesmo... não fosse o encarregado aperceber-se da conversa.

(De acordo com as alterações introduzidas em 1974 ao CCT de 1969, todo o trabalhador tem direito a gozar 4 dias pelo nascimento dum filho.)

Haverá exemplo mais expressivo para ilustrar até onde chega o clima de repressão? as marcas que deixa?

SALÃO DE INVENÇÕES DE GENEBRA

Um português aumenta velocidade das máquinas de escrever

GENEBRA, (Por Peter Hulm, da Reuter) — Angelo Florindo, que dirige uma escola de dactilografia em Lisboa, dedicou-se à invenção quando notou que alguns dos seus alunos tinham dificuldade em aprender a dactilografar.

José Malleville tornou-se inventor depois de um amigo se suicidar.

Valentin Deboute é um engenheiro francês que tem a seu crédito 200 invenções.

Os três homens apresentaram-se recentemente (por três razões diferentes) numa exposição internacional de invenções, em Genebra, participando com cerca de 500 investigadores independentes, organizações comerciais e instituições de 28 países na exposição de mais de 1000 novas invenções.

Malleville, de Mandelieu, próximo de Cannes, no sul de França, procurava agentes para vender o seu engenho para cessar a falsificação de cheques.

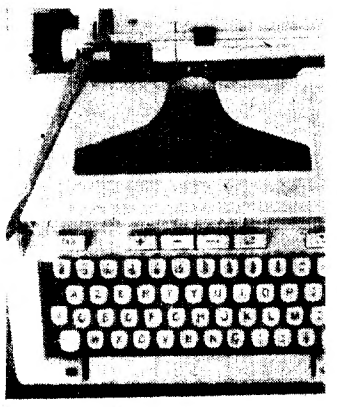
Florindo tentava interessar fabricantes na adopção do seu teclado reorganizado. E Deboute procurava vender a licença para produzir a sua máquina automática para revelar fotografias a cores.

O engenho anti-roubo de Malleville para cheques é do tamanho de um pequeno agrafador. Utiliza duas rodas para imprimir um padrão «Braille» no cheque, tornando impossível a um falsificador escrever no cheque.

«Um amigo meu no Perú, há 15 anos, pôs termo à vida quando um ladrão roubou um saco postal contendo o seu cheque de 280 «sols» e depois descontou-o por 2,8 milhões de «sols», adicionando os zeros sem ninguém notar» — declarou Malleville, um antigo industrial têxtil. «Isso fez-me pensar».

Pouco depois de abrir uma escola de estenografia e dactilografia em Lisboa, Florindo notou que os seus alunos tinham dificuldade em aprender o teclado anglo-saxónico das máquinas de escrever.

«Mudei algumas das letras e depois comecei a pensar na maneira como o teclado inglês poderia ser melhorado com a mesma simplicidade» — declarou Florindo.



Apresentou o seu teclado revisto na exposição de inventores do ano passado, em Genbra. Este Inverno trouxe novas versões para outras línguas.

Basicamente, o teclado inglês de Florindo troca as posições do «D» e do «E» para fazer o «E» (a letra mais comum) cair mais facilmente sob os dedos do dactilógrafo.

«Espero convencer os fabricantes de que deviam adoptar este teclado — declarou Florindo. Mas um técnico poderia também fazer o trabalho numa máquina de escrever em cerca de uma hora».

Melhora as velocidades em 50 a 100 por cento, e mesmo os dactilógrafos treinados no teclado padrão o consideram fácil de aprender: — disse.

Deboute, um engenheiro civil de La Rochelle, desenvolveu a sua máquina automática de impressão a cores porque utiliza frequentemente fotografias no seu trabalho.

As únicas máquinas automáticas que consegui encontrar no mercado eram dispendiosos modelos profissionais: — declarou Deboute. «Comecei a pensar como poderia fazer uma para mim que fosse económica e combinasse todas as operações de revelação, fixação e lavagem numa única».

«O resultado foi a máquina que tenho aqui em exposição» — disse. «Mas não tenho tempo para tratar da sua comercialização. Tenho de me preocupar com as minhas outras invenções. Portanto, estou à procura de alguém que faça isso».

Crê-se que cerca de 70 000 pessoas visitaram a Exposição Anual antes de encerrar em 4 de Dezembro.

As invenções variavam desde um novo tipo de pé para guindastes até brinquedos de crianças.

O primeiro prémio da Exposição foi atribuido a um inventor francês de origem vietnamesa, Nigo Van Chuc, por um engenho electrónico que permite que o som de um rádio, gravador ou aparelho de televisão seja escutado ou gravado a 80 metros de distância sem quaisquer fios de ligação.

Foi distribuido mais uma dúzia de outros prémios especiais, incluindo um da Organização Mundial de Saúde (OMS), que tem a sua sede em Genebra.

Pela primeira vez o OMS apresentou um pavilhão para encorajar os inventores a desenvolver tecnologia alimentar económica que possa ser facilmente empregada, particularmente no Terceiro Mundo.

A Exposição tinha uma secção especial dedicada à protecção do meio ambiente, com mais de 35 engenhos e descobertas.

Inventores da Itália e da Suiça apresentaram duas máquinas separadas para obter energia das ondas, enquanto o inventor suiço Hans Heberling tinha um acendedor de cigarros a «energia solar, classificado como antipoluição», na Exposição.

Lino Magnabosco, da Itália, enviou para a exposição os seus planos para uma «motocicleta ecológica». Trabalha a ar comprimido e, de acordo com a descrição, «explora as irregularidades da estrada para introduzir ar no tanque». Afirma-se que circula durante duas horas com uma velocidade máxima de 58 quilómetros por hora.

Entre outras invenções incluiam-se aquilo que foi classificado como «a primeira máquina automática para lavar dentes postiços, um contador automático de distância para nadadores, um sistema eléctrico que acende uma luz quando é lançada correspondência numa caixa de correio e um novo modelo de corta-charutos.

PUB.

Sindicato dos Trabalhadores Técnicos de Vendas

DELEGAÇÃO: RUA DOS ANJOS, 82-82-A
TELEFS.: 53 30 42 - 53 30 59 - 53 30 88 — **LISBOA - 1**

Assembleia Geral Extraordinária

2.ª CONVOCATÓRIA

De harmonia com o disposto na alínea d) do art.º 23.º dos Estatutos, convido os Senhores Associados a reunirem em ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA no dia 13 do próximo mês de Janeiro, pelas 21 horas, no Salão da VOZ DO OPERÁRIO, sito à Rua Voz do Operário, 13 em LISBOA, com a seguinte:

ORDEM DO DIA

Apreciação, discussão e votação de dois projectos para alteração dos Estatuos

Se à hora fixada não comparecer número legal de Associados, a Assembleia reunirá meia hora depois.

É imprescindível a apresentação do cartão de sócio e do verbete de verificação.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
António Augusto Moreira

PUB.

UNIÃO DOS SINDICATOS DO DISTRITO DE SETÚBAL – C G T P-IN

CONVOCATÓRIA

De acordo com o n.º 2 da alínea B do art.º 33 dos estatutos convoco todos os Sindicatos filiados ou não na União para um Plenário a efectuar 3.ª Feira, dia 27, pelas 15 horas, no salão do INATEL em Setúbal, com a seguinte ordem de trabalhos:

PONTO ÚNICO

Representação do Movimento Sindical, Administração Distrital, Segurança Social.

O SECRETARIADO

NOTA:
Confirma-se o plenário no mesmo dia às 21 horas para apreciação do orçamento para 1978.

PUB.

UNIÃO DOS SINDICATOS DO DISTRITO DE SETÚBAL – C G T P-IN

COMUNICADO

Confirmando a convocatória inserida nos jornais do passado dia 13-12-77, levamos ao conhecimento dos colegas que vai realizar-se a Assembleia Ordinária no próximo dia 28, quarta-feira, pelas 21 horas na Delegação — Rua dos Anjos, 82, com a seguinte:

ORDEM DO DIA

1 — Leitura, discussão e votação do Orçamento Ordinário para 1978;
2 — Informações

NOTA: Encontram-se exemplares à distibuição na Delegação.

A COMISSÃO DIRECTIVA

A economia portuguesa e a miopia do FMI

DANIELE GERVAIS

— O governo de Mário Soares caía a 8 de Dezembro, dia feriado, pela madrugada. Nesse mesmo dia, Castanheira de Pêra, um dos três centros da indústria têxtil portuguesa, vila perdida no coração de um maciço montanhoso, a 230 quilómetros a Norte de Lisboa, acordou tarde após uma longa noite ouvindo rádio. Apesar disso, umas quatrocentas pessoas foram de tarde a uma reunião sindical.

Nesta vila de seis mil habitantes onde há treze pequenas fábricas de fiação (que continuaram a ser privadas após o 25 de Abril) e que empregam dois mil trabalhadores, é antiga a tradição de luta. A primeira pergunta que fizemos aos dirigentes da Intersindical, chegados de Lisboa, foi a seguinte: **«Qual poderá ser, na vossa opinião, o resultado das negociações de Portugal com o Fundo Monetário internacional?»**

Na sala pobre, glacial, cheia de gente humilde, em parte analfabeta, uma tal pergunta tem algo de irreal. Foi, no entanto, à volta dela que se criou a última crise política portuguesa, tanto nos bancos da Assembleia dos deputados como nas cidades e nos campos. É o preço a pagar, pelos portugueses, para a obtenção do empréstimo internacional necessário ao equilíbrio da sua balança de pagamentos.

Depois de, durante anos, ter acumulado reservas de ouro a que não deu nenhum emprego produtivo, Portugal é hoje um dos países europeus com um maior défice nos seus pagamentos correntes: 1,23 mil milhões de dólares em 1977, tal como em 1976, isto é, 47 por cento das suas exportações.

Claro que há indícios de uma nova confiança na estabilidade política portuguesa: as receitas do turismo foram superiores em 45 por cento (em dólares) às de 1976, e o envio de fundos dos emigrantes aumentou em 35 por cento (sempre em dólares). Em todo o caso, estes resultados não podem compensar o défice da balança comercial, que atingirá este ano uns 2,4 mil milhões de dólares (2,1 em 1976). As importações deverão elevar-se a 4,4 mil milhões (3,9 em 1976) e as exportações a 1,9 mil milhões, pouco mais do que em 1976 (1,8). A taxa de cobertura das compras pelas vendas, que em 1976 fora de 46 por cento, voltou aos 44 por cento.

O RECURSO AOS EMPRÉSTIMOS

O relatório económico, que acaba de ser preparado a pedido do presidente Eanes põe claramente em evidência as causas do défice. Este não é devido às importações destinadas ao consumo, **«ao contrário do que diz a direita e do que a esquerda pensa sem o dizer»**, segundo um dos autores do relatório, João Cravinho (que foi ministro da Indústria do Quarto Governo Provisório). O volume das importações diminuiu, com efeito, 10 por cento desde 1973, apesar do aumento da população entre 7 a 8 por cento. No entanto, a parte relativa das importações, destinadas ao consumo, não mudou desde 1970, representando menos de metade do total das compras.

Em valor, as importações duplicaram de 1973 a 1977, em parte devido ao aumento dos preços do petróleo e das matérias-primas e ainda da deterioração cambial de 25 por cento. Em todo o caso, segundo os dirigentes portugueses, a subfacturação das exportações e a superfacturação das importações, escondem saídas ilegais de capitais e custaram ao país mais de 200 milhões de dólares por ano.

Em contrapartida, as exportações têm uma responsabilidade muito mais directa na deterioração comercial. No que diz respeito a preços constantes, só progrediram 2,3 por cento entre 1970 e 1976. Nesse ano diminuiram mesmo legalmente em relação a 1973. Em valor, as vendas aumentaram 75 por cento entre 1973 e 1977.

A estagnação real das exportações têm múltiplas razões, as principais das quais são a perda dos mercados protegidos da África e a baixa da competitividade. A desorganização económica e o aumento dos custos de produção depois de 1974 foram largamente agravados pela ausência de investimentos novos e a falta de interesse pela exportação (metade das vendas portuguesas no estrangeiro só dizem respeito a umas cem firmas, e muitas empresas dependem de um só mercado). Enfim, a crise internacional, no momento em que se dava a revolução portuguesa fez com que não houvesse muito boa vontade do exterior para com o novo Portugal.

A fim de fazer face à degradação comercial, Portugal encetou, num primeiro tempo, as suas reservas. Restam-lhe hoje 801 toneladas de ouro, mas um pouco menos de metade serve de penhor aos vários empréstimos externos até agora contraídos. A outra metade representa, a preço de mercado, um pouco mais de 2 mil milhões de dólares. Mas trata-se de um montante teórico que a si mesmo se destruiria se se apelasse demasiado para ele. As reservas em divisas durante os dois últimos anos, essas caíram a níveis geralmente inferiores a níveis geralmente inferiores a 300 milhões de dólares.

Foi portanto necessário recorrer aos empréstimos externos. A dívida total — 4 mil milhões de dólares — é considerada inferior ao nível que em relação às reservas, é perigoso. Os dirigentes portugueses acham, em todo o caso, que o ritmo de endividamento em breve se tornará insuportável. O défice das transacções correntes já atinge 8 por cento do PNB. Para mais, desde 1973 que Portugal tem conseguido obter vários auxílios financeiros, mas todos eles a curto prazo. Assim, o Banco central teve de vender, no fim de Outubro, 60 toneladas de ouro, 46 das quais se destinavam ao reembolso dos 300 milhões de dólares emprestados em fim de Janeiro pelas Estados Unidos.

UM MEDICAMENTO RADICAL

Neste contexto, as negociações em curso com o FMI são uma arma de dois gumes. Elas dizem respeito à segunda fatia (uns 50 milhões de dólares) que Portugal quer tirar dos 170 milhões de DTS (direitos de tiragem especiais) de que dispõe no Fundo Monetário. Mas essa segunda fatia condiciona, na verdade, o desbloqueamento dos 750 milhões de dólares que um consórcio de países aceitou emprestar a Portugal (empréstimos bilaterais, sem caução, pagáveis em dez anos, a um juro normal).

A este país em plena reconstrução social e económica (o carácter social, arcaico das indústrias legadas aos novos dirigentes de Portugal foi muitas vezes denunciado), que sofre de um défice dos pagamentos correntes ligado a desequilíbrios estruturais que levarão muito tempo a corrigir, os financeiros internacionais aconselham um medicamento radical: **«Reduzam o vosso nível de actividade económica, desvalorizem, não invistam, diminuam as receitas dos trabalhadores...»**

. A negociação levada a efeito com o FMI, para a utilização da primeira fatia de créditos «standy by» já conduzira do programa de austeridade e à desvalorização do escudo (15 por cento) decididos a 25 de Fevereiro passado. Tratava-se de diminuir num terço o défice da balança de transações correntes — para que não fossem ultrapassados os 800 milhões de dólares — através de medidas a curto prazo, com o objectivo de deter o salto em frente iniciado em 1976.

Tinham-se registado, no entanto, resultados positivos. Assim, segundo um inquérito, a percentagem de desempregados em relação à população activa, é muito inferior aos 15 por cento referidos até então. Seria da ordem dos 8 por cento. Portugal soube, de resto, absorver e integrar os refugiados das colónias: do fim de 1975 até ao fim do primeiro semestre de 1977 foram criados 120 000 novos postos de trabalho.

O programa de Fevereiro traduziu-se, em todo o caso, por um fracasso. «Um ajuste da taxa de câmbio era, sem dúvida, necessário», segundo Victor Constâncio, governador-adjunto do Banco de Portugal e encarregado das negociações com a CEE e o FMI «Mas o erro esteve em acreditar que os agentes económicos tomariam uma vez por todas a desvalorização por um facto consumado. Os industriais tiveram medo e decidiram, logo após a desvalorização, renovar imediatamente os equipamentos e aumentar os **stocks**. Quanto à especulação pelo jogo das facturações com o estrangeiro, ela está em crescimento.»

«O excesso da liquidez bancária, considerável em Maio, fundiu em Julho», prossegue ele. «E as medidas que foram tomadas para facilitar o financiamento a médio prazo de certos créditos para o investimento, serviram principalmente para financiar os **stocks** e a especulação». O aumento em termos reais do investimento, em 43 por cento no ano de 1977, diz portanto mais respeito à renovação de equipamentos e de **stocs**, do que à criação de novas capacidades produtivas.

O ministro do Plano e da Coordenação Económica do Governo demissionário, Sousa Gomes, é ainda mais crítico no que diz respeito à desvalorização de Fevereiro. «Claro que essa medida teve alguns efeitos positivos», diz ele. «Assiste-se actualmente a um relançamento das nossas exportações num contexto externo que, no entanto, é desfavorável. Os nossos preços são tão baixos que conseguimos vender... Mas o FMI só acredita numa estrita ortodoxia monetária. Ele quer conter a expansão através de medidas monetárias, e essa visão a curto prazo, que começou a ser aplicada, não é acompanhada por nenhum projecto económico a meio termo, pelo menos de um modo explícito».

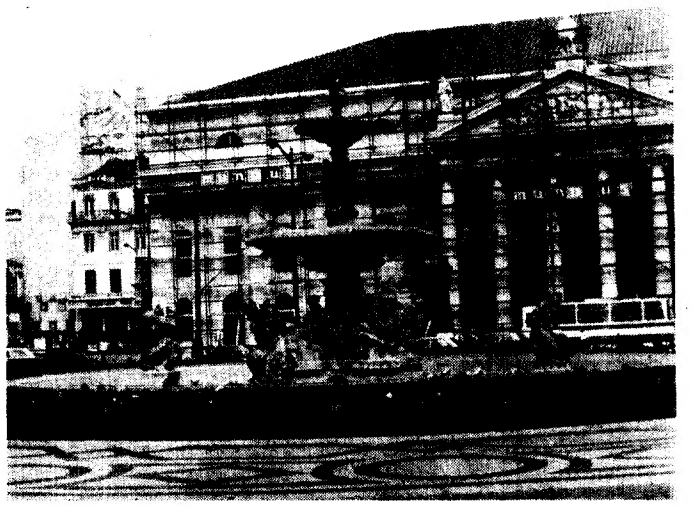
O Governo devia propor à Assembleia da República, a partir de 12 de Julho, o exame do «plano de desenvolvimento económico e social a meio termo 1977-1980», cujos documentos preparatórios representam, de resto, a melhor análise da economia portuguesa jamais publicada. Esse exame foi adiado pelo próprio Governo, para as calendas gregas..., enquanto começavam, a 19 de Julho, as negociações com o FMI para a segunda fatia de crédito.

Chuva de brinquedos

Também os filhos dos empregados da cervejaria Ribadouro tiveram, sábado, a sua festa de Natal: o Grupo Desportivo do estabelecimento distribuiu brinquedos a cerca de quarenta crianças, à semelhança do que fizeram inúmeras empresas e organizações de trabalhadores um pouco por todo o País. Pelo menos nesta data convencional, o mundo dos adultos toma mais a seu cargo a infância, tentando assim, como sabe e pode, com o seu saber e o seu poder actuais, aproximar-se mais de uma das esferas da vida que mais recalca e deprime durante o resto do ano.

RESPOSTAS • MAIS RESPOSTAS • MAIS RESPOSTAS • MAIS RESPOSTAS • MAIS

Que nome para o Teatro Nacional?



Tossan

Acho que o Teatro deve ter o nome do Almeida Garrett. Foi ele que pretendeu mesmo mexer no teatro. Quanto à Dona Maria, eu não sei o que é que ela fez. Também devo dizer que foi o trabalho do Augusto da Costa Dias sobre o Garrett que me levou a conhecê-lo melhor. O Costa Dias apresentou-mo realmente como homem de corpo inteiro. E era um bicho de teatro a sério. Haveria a hipótese do Gil Vicente, mas esse já tem um Teatro com o nome dele lá em Coimbra.

Parece-me, assim, que o nome de Garrett se impõe como vulto em cuja obra fecunda encontramos a fisionomia espiritual de um tempo, na qual o triunfo revolucionário sobressai, e onde a liberdade e a democracia nos aparecem já como expressão e atitude.

Este, decerto, o nosso empenho, portanto, porque não?, Teatro de Almeida Garrett, se ele próprio traçou um dia os planos para a organização do Teatro Nacional.

De Ramalho Ortigão nas «Farpas» as bem conhecidas palavras que julgo oportuno recordar por nos darem a justa medida do seu papel na cultura portuguesa: «Garrett aparece como um mensageiro do novo espírito europeu. Foi ele, quem, chapéu branco, calça de quadrados, gravata encarnada, monóculo no olho, um charuto nos beiços, e uma chibata em punho, vergastou as orelhas do velho mundo português e o obrigou a abrir a primeira garrafa de champanhe. Nós não éramos todos senão uns pobres velhotes, uns ginjas, uns chechés. Foi ele o primeiro que, por meio dos seus livros, nos deitou nos copos e nos fez beber o vinho da mocidade. E foi depois de reconfortados por esse generoso licor de poesia, que nós aprendemos a estimar a beleza, a amar a liberdade, a compreender as artes e a querer o progresso».

Olga Gonçalves

Quando em Portugal se fala de Teatro pensa-se em Gil Vicente, em Almeida Garrett, pensa-se em António José da Silva. Considerar-se o Teatro é reclamar uma cultura desejável para uma sociedade nova, multiplicar a busca e a acção dentro do mundo em que vivemos – necessária figuração e necessário público.

José Cardoso Pires

Para quê propor, por exemplo, o nome de Gil Vicente ou Garrett? Isso seria uma afronta à Secretaria de Estado da Cultura que ainda há pouco anunciou a criação de um Museu Eduardo Malta...

L. Sttau Monteiro

Sou contra a modificação desnecessária de nomes. Não esqueço que, depois da implantação da República houve quem quisesse mudar o nome ao velho «bolo-Rei». Queriam que se chamasse «bolo familiar»...

Estas modificações provincianas não podem deixar de dar vontade de rir. Qualquer dia ainda põem o nome de um capitão qualquer à Torre de Belém!

Nada disto obsta, porém, a que não me agrade o nome de D. Maria. Preferia que se chamasse Gil Vicente ou, melhor ainda, Almeida Garrett, porque estes dois dramaturgos fizeram mais pelo teatro português do que a D. Maria. Hoje em dia, é certo que nada disto conta – ainda recentemente vi em todos os jornais a notícia do novo edifício dos correios que vai ser construído em frente do Sheraton e notei, a rir, que figuravam na notícia os nomes de todos os que tinham interferido no projecto. Só se tinham esquecido de um: o do arquitecto que concebeu e desenhou o edifício...

Aproveito para dizer que o autor do projecto do novo edifício dos correios se chama António Abrantes.

Já agora, um pedido: se não quiserem chamar-lhe Almeida Garrett por se tratar do nome de uma pessoa que efectivamente contribuiu para o teatro português, ao menos conservem-lhe o nome da D. Maria original e não lhe ponham o nome de uma D. Maria qualquer, uniformizada ou não, do momento que passa.

F. Assis Pacheco

O Teatro Nacional deveria chamar-se sem mais nada: Nacional. Usa-se em vários países e quer dizer exactamente o que quer dizer neles e nas suas culturas. Agora D. Maria II é que não! Por que bulas? A pobre senhora não andaria assim tão a par das letras para a pormos a «matronar» um complexo teatral deste tipo. A História contada em reis, batalhas e inaugurações não me interessa, e o próprio lisboeta médio há-de perguntar aos seus botões «quem diabo seria a D. Maria», hesitando francamente se sempre era a primeira ou a segunda do nome (e se terá existido uma terceira, como nos comboios antigos). Vá que não vá, Gil Vicente ou Garrett percebia-se, pois fizeram pelo Teatro português e bastante a tempo e horas, mas tudo pesado voto pelo «Nacional».

J Freitas Branco

Há casos em que uma tradição cultural muito forte justifica a preocupação de conservar um nome, que as pessoas se habituaram a associar a essa tradição. Não me parece que a designação «Teatro D. Maria II» seja um desses casos. Pelo contrário: quem nós associamos desde sempre ao Teatro Nacional é Almeida Garret, o seu fundador e impulsionador. Consagrá-lo oficialmente parece-me natural.

José Viana

Talvez, «Teatro verdadeiramente Nacional»... É claro que considero correcto o nome de Almeida Garrett. Eu sei o que fez o Garrett. Quanto à D. Maria II, não sei. Certamente, não é por acaso que uns se batem pela D. Maria e outros pelo Garrett.

Evidentemente, numa perspectiva histórica de maior significado caberia ao Teatro Nacional o nome de Gil Vicente, que foi o fundador do Teatro Português.

O que é preciso é que aquele Teatro não fique sendo uma «caixinha de bombons»...

Caminhos de Ferro Portugueses

LINHA DA BEIRA BAIXA

CP INFORMA:

Em virtude do serviço especial do Natal, são suspensos os trabalhos de renovação da via na linha da Beira Baixa e reposto o horário anterior até 8 de Janeiro, inclusive.

Assim, e para evitar problemas aos utentes do caminhos-de-ferro naquela linha, solicita-se a prévia consulta dos cartazes-horários, particularmente por haver uma composição (n.º 3.012) — que circula da Guarda para Lisboa — cuja partida daquela cidade foi antecipada para as 12 horas e 10 minutos.

macorex

REVESTIMENTOS — ALCATIFAS — PAPÉIS

PREÇOS SENSACIONAIS

Papéis de parede — desde	90$00/Rolo
Alcatifas de Nylon — desde	125$00/m²
Alcatifas c/ desenhos—desde	250$00/m²
Ladrilhos Plásticos — desde	95$00/m²
Ladrilhos de Alcatifa — a	37$50

AV DE ROMA, 93 - B
(metro Alvalade)

R. MARIA ANDRADE, 60 - D
(metro Intendente)

ASTER

23 ANOS

QUALIDADE AO SERVIÇO DO ENSINO

LIVROS ESCOLARES

CICLO PREPARATÓRIO DO ENSINO SECUNDÁRIO

LIVROS DE INGLÊS

• OUR NEW FRIENDS

• OUR OLD FRIENDS

AGORA, EM DISTRIBUIÇÃO EM TODO O PAIS

"Meninos da moca" preparam ofensiva

• Extrema-direita activa no Norte

Enquanto tardam medidas eficazes de combate à actuação de grupos que perfilham a ideologia fascista, proliferam no Norte do País, particularmente no Porto, os contactos de elementos de extrema-direita com vista à formação de organizações de características nazis, clandestinas, ou não, que propõem inclusivamente acções punitivas contra pessoas de esquerda.

Os contactos estão a ser feitos com particular incidência no meio estudantil dos liceus portuenses, onde, como temos noticiado, grupos neonazis têm desencadeado o terror, ameaçando ou agredindo estudantes e professores de esquerda.

Como base de apoio a essas organizações encontram-se elementos da Juventude Centrista e JSD, do MIRN, e do PDC, cujas fronteiras é difícil demarcar com alguma clareza. Recorde-se, aliás, que ainda recentemente o deputado do PS Arons de Carvalho referiu na Assembleia a dificuldade de demarcação da JC das organizações de tipo fascista e nazi. É efectivamente o que acontece, sendo claro para quem contacta diariamente com a realidade de alguns liceus do nosso país. Embora a actuação desses grupos tenha sido até aqui maior nos liceus do Porto, onde se perseguem os estudantes de esquerda, se pede o «fuzilamento de todos os comunistas» e se faz, a torto e a direito a saudação nazi; noutros pontos do País, designadamente em Lisboa e em Santarém, tem também vindo a subir de tom a escalada fascista.

Os propósitos violentos das organizações em formação foram declarados ainda recentemente (25 de Novembro) em panfletos distribuídos em algumas escolas, nos quais uma autodenominada «Juventude Radical de Direita» se intitula como «frente organizada que vela pela segurança de muitos estudantes ameaçada pela escumalha comunista». Desse panfleto retenha-se o primeiro parágrafo: «Chora um povo de saudade. Geme a nação de tristeza. Luta-se pelo antigo, odeia-se o presente. Interroga-se sobre o futuro. Soa forte e emocional realidade. Junta-se um punhado de patriotas. Prepara-se a restauração. Simboliza-se Salazar como imagem, recorda-se Marcelo Caetano, como amigo. Prepara-se a ofensiva, constrói-se o exército».

Outra organização convergente que também pretexta a segurança da direita é a SADN (Segurança de Ala Direita Nacional), para a qual têm sido particularmente notados os recrutamentos no Porto. Consta entretanto, que esta formação já existe nalguns pontos do País.

Para além das acções punitivas sobre progressistas, esta organização visará também entre os seus objectivos, a formação de comissões de trabalhadores e direcções sindicais de direita, bem como a ocupação de liceus.

Por outro lado, têm surgido na cidade do Porto pichagens com estas inscrições: «MDR/BS», que se supõe ser «Movimento da Direita Radical/Brigadas Salazar». Fala-se também na formação de uma «brigada Anticomunista da Imprensa», que visará a coordenação de toda uma campanha de propaganda tendente a acompanhar as acções das organizações fascistas e a criar na opinião pública um clima de contestação cada vez maior do 25 de Abril. A estas formações não é alheia a acção de elementos que estiveram ligados ao ELP. Aliás, este tipo de formações-brigadas, frentes, células, etc, — é estruturalmente semelhante à organização «elpista».

A par de tudo isto surgem organizações de extrema-direita, dizendo-se apolíticas ou não, que se alicerçam na defesa do nacionalismo salazarista e colonialista, buscando por vezes símbolos nos arsenais nazis.

PERSPECTIVA DE DERROTA DO 25 DE NOVEMBRO

Assinale-se de entre estas organizações, a Frente Nacionalista, a Frente Anticomunista (referida pelo jornal «O Tempo», em Novembro) e a «Gente Lusa», com sede em Braga, recentemente divulgada pelo pasquim «O Diabo», como sendo uma **associação patriótica sem natureza política, aberta a todos os cidadãos que desejam que Portugal seja amanhã uma Pátria digna, onde os portugueses se não sintam envergonhados e voltem a ser irmãos.**

O recrudescimento da ofensiva da extrema-direita integra-se claramente na perspectiva de derrota do 25 de Novembro, que nos últimos tempos tem sido patenteada pelos sectores políticos e de opinião que se estendem desde o PSD/PPD para a direita e que, como se sabe, nem o Presidente da República, têm poupado. Tem sido mais ou menos lugar comum nos sectores de opinião da direita e extrema-direita a ideia de que é preciso pedir contas das promessas feitas em 25 de Novembro de 1975 e que não foram cumpridas, ou seja, de que é necessário cumprir hoje aquilo que o 25 de Novembro prometeu e não fez. Tenha-se presente que uma das componentes do 25 de Novembro, composta por elementos fascistas, visava, para além da liquidação de todo o movimento popular e democrático, a ilegalização do PCP, contra a qual logo se insurgirá no dia 26 o major Melo Antunes, através da RTP.

Ainda dentro desta perspectiva, esta escalada organizativa fascista, insere-se na ideia defendida por sectores de extrema-direita de que só resta uma saída golpista para a situação presente e que, portanto, é preciso regressar às organizações clandestinas radicais de direita, tendencialmente terroristas.

IMPUNIDADE TOTAL

Como já tem sido noticiado, os grupos neonazis têm até aqui gozado de total impunidade. Contra ela a própria Assembleia da República protestou na terça-feira, aprovando uma moção que propunha a instauração de um rigoroso inquérito contra as actividades fascistas nas escolas. Curiosamente o CDS também votou favoravelmente essa proposta, apesar de na sexta-feira, anterior o deputado centrista Lucas Pires ter afirmado que «a democracia é o que se está a passar agora nas escolas».

Recorde-se que antes desta tomada de posição foi apresentada à Assembleia da República, por uma comissão de pais, professores e alunos, uma exposição (assinada por centenas de pessoas), transformada em petição, sobre a violência neofascista nos liceus. Igual exposição foi apresentada na Presidência da República, no CR, no gabinete do Primeiro-Ministro e no MEIC.

Como exemplo dos objectivos dos «meninos neonazis» que actuam nas escolas recordem-se algumas inscrições feitas no Liceu António Nobre: «para que o fascismo regresse, adere à juventude hitleriana», «Fora com os socialistas, comunistas e anarquistas», «Progressistas fora dos liceus, já». «Repressão aos vermelhos», etc. Pese embora a repulsa manifestada por Mário Soares quando o Congresso do PS, realizado no Garcia de Orta, onde havia inscrições idênticas, nenhuma medida concreta foi tomada para travar a actuação dos «meninos da moca».

Por outro lado, como até aqui nunca se conheceu qualquer protesto, ou tomada de posição contra a violência fascista nas escolas por parte das associações de pais, caberá finalmente perguntar para que servem tais organismos.

RECRUTAMENTO NA JUVENTUDE

No recrutamento de elementos para a «Segurança da Ala Direita Nacional» e «Juventude Radical de Direita» têm-se mostrado particularmente empenhados os jovens neonazis que se evidenciaram pelas suas proezas nos liceus do Porto. Registe-se que alguns deles, para além da arrogância despudorada com que afirmam alto e bom som, «eu não sou fascista, sou nazi», quando são chamados nas aulas dizem «presente» fazendo a saudação nazi de braço levantado.

De entre aqueles conta-se um jovem considerado o chefe» político da JC do Liceu Garcia de Orta, mentor da Frente Nacionalista, da qual não se ouve falar há algum tempo, e que há poucos dias foi identificado pela PSP depois de, juntamente com outros indivíduos que se encontravam à porta da sede do MIRN, ter perseguido de madrugada um estudante progressista do Liceu Antônio Nobre.

Charlie Chaplin ("Charlot") morr

ELE ERA O MA

VEVEY, 26 — (ANOP/FP/R/DL) — Charles Chaplin, aliás «Charlie» Chaplin, aliás «Charlot», morreu ontem na sua residência de Vevey, Suíça. Contava 88 anos de idade. Doente há muito tempo, passou os últimos anos numa cadeira de rodas. O falecimento ocorreu durante o sono, cerca das 3 horas da madrugada, estando presentes todos os membros da sua numerosa família, com excepção da filha Geraldine, que se encontra em Madrid com o marido, Carlos Saura.

O médico de Chaplin, dr. Henri Perrier, declarou que o actor «expirou na tranquilidade do sono» e que o seu funeral, entretanto marcado para amanhã, será estritamente privado, com a assistência apenas da família. Acrescentou que ele não sofria de nenhuma doença específica.

«Pode dizer-se que morreu de velhice» — comentou.

Foi já na cadeira de rodas que o velho artista recebeu de Isabel II, em 1975, o título de «sir» em reconhecimento pela sua valiosa contribuição para o mundo do espectáculo e em especial para a maturidade de uma língua chamada «Cinema».

«Charlot» no famoso equilibrista de «O circo»

FIM DO ANO
ALEGRES REVEILLONS — BOAS CEIAS
TODAS AS PARTIDAS ASSEGURADAS — BONS LUGARES

VIAGENS EM AUTOCARROS DE GRANDE TURISMO
MADRID — 5 dias • MARROCOS — 5 dias • SALAMANCA — 3 dias • SEVILHA — 3 dias • BADAJOZ — 2 dias • SERRA DA ESTRELA — 2 e 3 dias • VIANA DO CASTELO — 2 dias • QUINTA DA PARADELA (PORTO) — 2 dias • LAGOS (HOTEL S. CRISTÓVÃO) — dia e meio • CASINO DA FIGUEIRA DA FOZ — dia e meio • ALDEIA DAS AÇOTEIAS — dia e meio • ESTALAGEM DO MONTE DAS FLORES (ÉVORA) — dia 31
RESTAURANTE «O MOINHO» (SALVATERRA DE MAGOS) — dia 31
VIAGENS DE AVIÃO — ILHA DA MADEIRA E LONDRES
Agência de Viagens Rodarte
A MAIS PROXIMA DO TURISMO PERFEITO
RUA DA PALMA, N.º 159-A — LISBOA — TELEFONE 86 12 14
Também se pode inscrever, na sua habitual Agência de Viagens

TERRA SANTA e ROMA
Queiram enviar-me programa
Nome
Morada
Av. da Liberdade, 225 Lisboa | Tel. 536145
10 dias tudo incluido
TELAVIVE, JERUSALEM, NAZARÉ
TIBERIADES, MONTE CARMELO
e ROMA
com AUDIÊNCIA PAPAL
consulte o seu agente de viagens
Alitalia
Faremos ver todo o mundo

...u ontem com 88 anos

...IOR NUMA LÍNGUA CHAMADA "CINEMA"

Um osso partilhado com um cão. É no famoso filme «A Quimera do Ouro», onde «Charlot» também devorava uma bota, com pregos e tudo

Charlie Chaplin nasceu em 16 de Abril de 1889 em Lambeth, um bairro pobre de Londres. Os pais, ambos artistas de «music-hall», separaram-se quando ele era um adolescente. Esta circunstância forçou-o, e bem assim ao meio-irmão Sidney, a viverem algum tempo num asilo.

Foi para os Estados Unidos aos 24 anos integrado num grupo de «music-hall» chamado «Fred Karno's Comedians», não tardando a ser aproveitado pelos Estúdios Mack Sennett. Dentro de um ano tinha filmado 35 pequenas comédias, mas não contente com esse género de trabalho criou a célebre figura de «Charlot», o vagabundo, que fez dele uma das primeiras «superestrelas» internacionais do cinema e um milionário.

Todavia, tendo ganho fama e fortuna nos Estados Unidos, nunca se tornou cidadão americano. Alvo de ataques políticos, baseados na alegação de que tinha ideias comunistas, veio em 1952, estando de férias na Europa, a receber uma notificação oficial de que o seu regresso aos Estados Unidos seria contestado. A resposta foi vender todos os haveres americanos e assentar arraiais com a quarta mulher — Oona O'Neill — e os filhos em Vevey.

«A vida é uma coisa maravilhosa, mas à medida que vamos vivendo vêm as recordações do passado e a ideia da morte» — disse uma vez numa entrevista.

«O Shakespeare da Sétima Arte» ou «o Molière dos tempos modernos», como lhe chamaram em diferentes ocasiões, podia ter resumido a vida nestas suas próprias palavras: «Acima de tudo eu queria entreter». Durante mais de 70 anos foi exactamente o que fez.

Quatro casamentos e vários escândalos amorosos caracterizaram a vida particular do artista, que na maior parte dos seus filmes abordava com mímica incomparável temas sociais, como em «Tempos Modernos» a crescente subjugação do homem à máquina e em «Um Rei em Nova Iorque» uma sátira sobre os Estados Unidos que foi considerada demasiado pesada.

Esteve 20 anos sem voltar aos Estados Unidos. Tornou lá em Abril de 1972 para receber um prémio especial da Academia de Hollywood pelo «incalculável valor da sua contribuição para a arte cinematográfica».

Chaplin desmentiu sempre as acusações de que era comunista. Insistiu em afirmar que era, sim, um «internacionalista».

«Durante a guerra senti simpatia pelos russos que estavam a aguentar a frente. Devemos estar-lhes gratos. Eu não sou um político e não sou russo. Sou um cidadão do mundo» — disse.

A primeira esposa de Chaplin foi a actriz Mildred Harris. O casamento durou dois anos.

«Foi um erro desde o princípio» — comentou Charlie.

A segunda foi Lita Grey, também actriz, mãe dos dois filhos mais velhos do artista, que era 19 anos mais velho do que ela. Também durou dois anos este casamento, que como o anterior terminou em divórcio.

A demolição do mito nazi em «O Ditador» (1940)

A terceira, Paulette Goddard, outra actriz, divorciou-se ao fim de seis anos de matrimónio (1936-1942).

NO PALCO AOS 5 ANOS

A cronologia de Chaplin distribuída pela ANOP recorda alguns factos curiosos, como o de em 1894, com cinco anos apenas, ter substituído a mãe numa peça teatral.

Quanto ao encontro decisivo com Mack Sennet, foi em 1912: aí nasceu «Charlot».

«Eu não sabia maquilhar-me» — escreveria mais tarde na autobiografia (traduzida para português). «Achei que devia pôr umas calças assim para o grande, uns sapatos também grandes, e juntar uma pequena bengala e um chapéu de coco. Perguntava a mim próprio se devia parecer jovem ou velho e, uma vez que Mack Sennet me dava mais idade do que aquela que eu tinha, desenhei um pequeno bigode que me alteraria a expressão e me acrescentaria mais uns anos».

O bigode iria ser adoptado por um pintor austríaco chamado Adolf Hitler, personagem que Chaplin detestou.

Em 1923, cinco anos antes de montar o primeiro estúdio pessoal, Chaplin fundou a «United Artists Corporation» com Mary Pickford e Douglas Fairbanks. Mais dois anos e era estreada «A Quimera do Ouro», autêntica obra-prima do cinema, que precederia de seis anos uma segunda obra-prima, «Luzes da Cidade». Em 1936 surgia finalmente «Tempos Modernos».

O desprezo por Hitler teve a sua hora com «O Ditador» (1940), uma das três primeiras películas filmadas de Chaplin. As outras duas foram «Monsieur Verdoux» («O Barba Azul») e «Luzes da Ribalta», a que a ANOP, traduzindo directamente da EFE, chamava ontem «Candilejas»...

Um velho senhor chamado Charles Chaplin

Em Setembro de 1952, em plena «guerra fria», o Governo norte-americano tornou público que Chaplin não poderia voltar a pisar solo dos EUA dadas as suas alegadas ideias políticas de esquerda. Em 1954 estabeleceu-se na Suíça, numa «villa» rodeada por um hectare de terra, frente ao lago de Genebra. O regresso triunfal aos EUA registou-se em 1972.

PRIMEIRAS REACÇÕES

As primeiras reacções ao desaparecimento de «Charlie» Chaplin são de consternação, mas também de comovida evocação do seu talento e da sua inigualável contribuição para o cinema.

«Um mestre de todos os cómicos modernos» — assim o classificou Jacques Tati. «Os seus filmes tão espantosos são tão perfeitos que me impedem de rir».

Para René Clair, «ele inspirou muitos realizadores. Eu fui particularmente sensível à sua extraordinária simbiose de comédia e sentimento».

Laurence Olivier chamar-lhe-ia «provavelmente o maior actor de comédia de todos os tempos». (Olivier viu o primeiro «Charlot» aos cinco anos. «Ia morrendo a rir!»).

«Um mito» é a classificação de Fellini. Em pequeno associava-o ao Natal. «Quando eu era criança Chaplin aparecia sempre na altura do Pai Natal e da neve, com um aspecto mítico e eterno. Mesmo mais tarde» — ainda Fellini — «permaneceu para mim misterioso, com uma dimensão dupla de vagabundo e aristocrata, e por outro lado de solitário, de profeta, de padre, de poeta, isto é, de alguém que viveu de uma maneira desprendida a sua solidão, senão mesmo o isolamento da sua vida. Todos aprendemos alguma coisa com «Charlot», incluindo os que não querem confessá-lo.»

LABRUGEIRA (A CASTIÇA TERRA DO CONCELHO DE ALENQUER)

RÉVEILLON-77

BAILE — Conjunto «ESPAÇO-5»
VARIEDADES — «Show» com FRANCISCO JOSÉ

CEIA

CALDO DE AVES, BACALHAU C/ TODOS, PERU ASSADO, PÃO E VINHO, FRUTA DA ÉPOCA DOCE, CAFÉ E BAGACEIRA (1 GARRAFA DE ESPUMANTE POR MESA)

400$00 cada pessoa (tudo incluído)

Marcações de mesas até ao dia 29, pelos telefones 7 72 60 / 7 72 70

ORGANIZAÇÕES DA LABRUGEIRA PARA O SEU CICLISMO

AGARRE O NOVO ANO... TOTOBOLANDO!

concurso nº 18
1 DE JANEIRO DE 78
habilite-se a um RENAULT 5

TOTOBOLA

JOGUE 8 OU MAIS APOSTAS POR BILHETE
consulte o regulamento nas agências

PERU DE LUTO

Velasco Alvarado morreu

O antigo presidente peruano, general Juan Velasco Alvarado, faleceu no sábado, em Lima, com 67 anos, depois de uma delicada operação, segundo anunciou um porta-voz do hospital onde passou os últimos dias de vida.

Embora o hospital não tenha revelado até ao momento a causa exacta da morte, a Imprensa de Lima indicou que os médicos tinham diagnosticado uma infecção no sangue.

Velasco Alvarado, considerado um homem de esquerda, tomou o poder em 3 de Outubro de 1968, derrubando o então presidente direitista Belaunde Terry. Por seu turno, foi derrubado por outro golpe de Estado militar, em 29 de Agosto de 1975.

Em Fevereiro de 1973, o general Velasco Alvarado tinha já sofrido duas operações devido a um aneurisma da aorta e a um coágulo sanguíneo na perna esquerda, que lhe foi amputada um mês mais tarde. No passado mês de Novembro foi operado nos Estados Unidos devido a um novo aneurisma e pouco depois foi operado ao pâncreas, em Lima.

Entretanto, o embaixador do Peru em Montevideu, Alberto Maclena, disse que a morte do antigo presidente constitui uma pesada perda para o seu povo, que viu nele o defensor de «mudanças estruturais».

O diplomata peruano recordou que Veasco Alvarado iniciou o processo político que hoje vive o seu país, e que a sua morte constitui uma desgraça nacional.

O golpe de Estado de 1967 do general Velasco contra Fernando Belaunde Terry criou um regime em contraste flagrante com as ditaduras direitistas no poder em muitos países latino-americanos.

Depois de tomar o poder insistiu sempre que a revolução que dirigiu até 1975 não era nem comunista nem capitalista, mas ardentemente nacionalista.

Lançou um programa de reforma agrária, expropriou a empresa norte-americana «International Petroleum Company» (IPC) e em 1971 nacionlizou os interesses americanos no cobre.

O seu Governo sofreu duas importantes crises políticas em Julho de 1974 e Fevereiro de 1975, quando distúrbios antigovernamentais ameaçaram derrubar o regime. Os militares dominaram ambas, mas foram mortas pelo menos 100 pessoas.

O general Velasco foi destituído num golpe de Estado sem efusão de sangue em Agosto do mesmo ano pelo então ministro da guerra, general Francisco Morales Bermudez, que tem alterado progressivamente os aspectos mais «radicais» do regime de Velasco.

O ex-presidente do Peru será sepultado hoje no cemitério «El Angel» de Lima. O seu corpo foi velado na catedral da capital peruana, onde desfilaram milhares de pessoas.

O Governo decretou dia de luto nacional para hoje, realizando-se o funeral de Velasco Alvarado com honras de presidente.

Num comunicado oficial, o Governo peruano declara que Alvarado foi «um filho ilustre» do Peru, devendo, por isso, prestar-se a homenagem adequada à sua memória.

O Governo expressou também no comunicado «o profundo pesar que este doloroso acontecimento causou no povo e no Governo peruano», acrescentando ter sido Velasco Alvarado o iniciador do processo revolucionário que Bermudez diz seguir.

ARGENTINA

Mais de 6000 mortos com Videla no Poder

Cerca de 6.000 pessoas teriam sido «executadas» na Argentina desde o golpe de Estado Militar fascista de Março de 1976, contando-se por outro lado, no país doze a dezassete mil presos políticos, afirma a «folha de São Paulo» que publicou integralmente na sua edição de sábado um relatório confidencial entregue em 21 de Novembro último, pelo secretário de Estado americano Cyrus Vance ao ditador Jorge Rafael Videla.

Segundo este documento, foram presos na Argentina 3 a 4000 operários (750 dos quais se julga já terem sido assassinados), 500 a 750 intelectuais (500 possivelmente assassinados), 2500 a 3000 familiares, amigos e defensores de presos políticos e milhares de outras pessoas ligadas aos governos de Campora ou de Peron, e militantes de organizações políticas.

Nas recomendações que constam deste relatório, Washington considera que a situação dos presos políticos na Argentina constitui «uma ameaça à estabilidade já precária do Governo» e que não é de molde a contribuir para melhorar as relações entre os dois países».

Esta «recomendação» é pelo menos curiosa, levando-se em conta a política latino-americana dos EUA, de todos bem conhecida.

CUBA

Duro ataque de Fidel à política de Carter

Cuba está «disposta a libertar todos os contra-revolucionários detidos no país, se os Estados Unidos libertarem todos os negros vítimas dum regime de exploração que foram lançados na prisão», declarou ontem Fidel Castro.

«O presidente americano fala dos Direitos do Homem, mas nenhum governo que mantenha um bloqueio criminoso (contra Cuba), com a intenção de matar à fome vários milhões de pessoas, não está habilitado a fazê-lo», acrescentou o presidente do Conselho de Estado cubano no seu discurso de encerramento da segunda sessão anual da Assembleia Nacional do Poder Popular.

«Se os Estados Unidos seguem uma política de chantagem, de pressões e de conduta imoral, mantendo o bloqueio e utilizando-o como uma arma, então, tal como lutamos contra os cinco anteriores presidentes americanos, lutaremos agora contra o sexto», acrescentou Castro.

«Alguns políticos americanos», acentuou, «preocupam-se com os prisioneiros contra-revolucionários detidos em Cuba, mas não dizem uma palavra, por exemplo acerca dos porto-riquenhos que, como Lolita Lebron, apodrecem há mais de 25 anos nas imundas prisões americanas». Fidel Castro lembrou ainda que cerca de 80 por cento dos prisioneiros contra-revolucionários cubanos tinham sido libertados nos últimos anos.

Fidel Castro rejeitou firmemente a pressão americana para reduzir o envolvimento militar cubano na África, e afirma que o seu país pode passar sem aproximação com Washington.

Acrescentou que continuará a ajudar Angola, Moçambique, a Etiópia, assim como movimentos de libertação negros na África Austral.

SEGUNDO "EL MERCÚRIO"

Referendo poderá afastar Pinochet de La Moneda

O importante diário chileno «El Mercurio» afirma na sua edição de hoje que «não está fora de causa» o abandono do poder político por parte das Forças Armadas no caso de o referendo convocado por Pinochet para o próximo dia 4 de Janeiro revelar que uma parte importante dos cidadãos nega o seu apoio ao regime.

O referendo destina-se a «apoiar» a sangrenta ditadura contra a recente resolução da Assembleia Geral das Nações Unidas em que se condena o actual Governo do Chile, acusado de violar os Direitos Humanos.

O decano da Imprensa chilena afirma, com outros jornais, que a votação será um plebiscito ao Governo. Contra esta opinião, pronunciou-se já a titular da pasta da Justiça a «Ultra» Monica Madariaga.

Têm direito de exprimir a sua opinião («sim ou «não») nesta consulta ao eleitorado 6.233.061 cidadãos chilenos, dos quais 3.200.000 são mulheres. Os estrangeiros residentes no país podem também votar.

O jornal diário «El Cronista», oficioso da Junta, indica hoje na sua primeira página em grandes parangonas, que os cartões de identidade dos cidadãos que se abstenham serão anulados, dado que é obrigatória a resposta à consulta.

Segundo o mesmo jornal, quem se abstiver não poderá realizar qualquer acto para que seja exigida a apresentação do bilhete de identidade.

O Partido Socialista, que se encontra, proibido, de chegar aos diversos meios de comunicação social e às agências noticiosas um comunicado em que apela a todas as organizações políticas colocadas fora da lei no sentido de fazerem campanha pela abstenção. O apelo estende-se também aos sindicatos e outras associações.

O comunicado afirma que o voto das Nações Unidas não é contra o Chile ou o seu povo mas sim contra as violações dos Direitos Humanos, e que o Governo quer levar por diante um plebiscito «em pleno estado de sítio, sem liberdade de Imprensa, sem direito de reunião, sem possibilidades de divulgar opiniões em contrário».

O Partido Democrata-Cristão, que foi a principal força política eleitoral, que auxiliou no «advento» da Junta Militar, não deu ainda a conhecer o seu pensamento sobre o referendo.

MOÇAMBIQUE

Eleições consolidam unidade nacional

De acordo com as declarações prestadas pelo presidente Samora Machel as recentes eleições em Moçambique consolidaram a unidade nacional e de classe, as quais foram definidas como a base da liberdade daquele país africano.

Dirigindo-se aos presentes à primeira sessão da Assembleia Popular, que inclui 208 membros, Samora Machel apelou para um intensificação da vigilância contra a possibilidade de futuros ataques à jovem República.

As eleições, efectuadas no período de 25 de Setembro a 4 de Dezembro, escolheram 26.400 candidatos para as assembleias a nível distrital, provincial e de capital de província, tendo cerca de 2200 candidatos sido reeleitos.

Samora informou que a rejeição dos candidatos foi motivada pelas suas ligações com o aparelho repressivo do anterior regime colonial constituindo «pessoas potencialmente recrutáveis pelos inimigos de Moçambique».

NAMÍBIA

Intensificam-se as operações militares

Nas últimas semanas verificou-se um aumento nas operações militares no Norte da Namíbia tendo-se registado baixas mais pesadas para os sul-africanos.

Os guerrilheiros da Swapo reivindicam o termo da administração e da presença sul-africana na Namíbia tendo o chefe das forças sul-africanas, o general Jan Geldenhuys Declaroux, informado que a presença cubana em Angola tem permitido aos guerrilheiros da Swapo um melhor treino. Segundo aquele militar, os cubanos actuam apenas como instrutores mas não tomam parte nas operações contra o exército sul-africano.

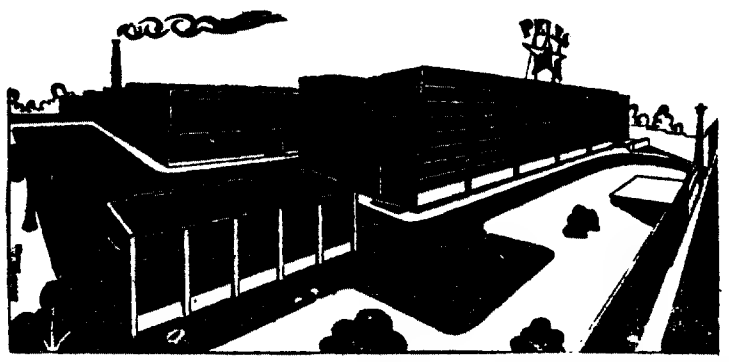
Etna em erupção

O monte Etna, o maior vulcão activo da Europa, entrou em erupção no sábado, lançando lava a várias centenas de metros de altura, e atraindo espectadores às primeiras horas do dia de Natal.

A torrente de lava de uma cratera do centro do vulcão alastrou por três quilómetros mas a Polícia declarou não haver ameaça imediata à população local.

Em Agosto passado, o Etna recomeçou a actividade esporádica depois de ter estado adormecido durante quase dois anos.

MOBÍLIAS MODERNAS
SÉCULO XVII
IMPÉRIO
LUÍS XV e XVI
D. JOSÉ
D. JOÃO V
ETC.
Facilidades de pagamento e trocas de mobílias usadas.
ARMAZÉNS MÓVEIS JORGE
Av. Almirante Reis, 35 (Anjos) Tel. 83 21 61

MARTINHO, LDA.
DESEJA BOAS-FESTAS A TODOS OS SEUS EX.mos CLIENTES E AMIGOS ASSIM COMO UM NOVO ANO REPLETO DE FELICIDADES

Fábrica de peles «Estrela ML»
SEDE PRÓPRIA
Estrada de Benfica, 382 - A
(AO CALHARIZ)
TELEFONES
782092 - 780071

PREVENÇÃO SEGUROS
TELEF: 399956 e 896436
CORRETORES
Para resolver vossos problemas SEGUROS
CONSULTEM-NOS
Av.ª Rio de Janeiro, 46 – Lisboa-5

CIMEIRA DE ISMAÍLIA

Problema palestiniano na causa do fracasso

. Durante a conferência de Imprensa desta manhã concedida por Anwar Sadat, presidente do Egipto e Menahen Begin, primeiro-ministro de Israel, ficou claro que a cimeira de Ismaília, «menina dos olhos» de quem apoiou as iniciativas unilaterais do presidente egípcio para «resolver» os problemas do Médio Oriente, escorregou perigosamente para um caminho que era perfeitamente previsível: o fracasso.

Pela boca do presidente egípcio ficou-se a saber que o Egipto e Israel tinham conseguido, ao longo dos últimos dois dias de conversações, conciliar algumas diferenças quanto à retirada de Israel dos territórios árabes ocupados. Entretanto, o problema fulcral, do Médio Oriente, o dos palestinianos, e o da criação de um estado livre e soberano para este povo, continua a encontrar sérios obstáculos para ser resolvido com justiça.

Na conferência de Imprensa, a que estiveram presentes cerca de 1.500 jornalistas de todo o Mundo, foi entendido que esta declaração (a falta de solução para os palestinianos na cimeira) significa um reconhecimento dos resultados insuficientes do encontro, que foi condenado pela maioria dos países árabes e, nomeadamente, por parte dos signatários da cimeira de Tripoli (Argélia, Líbia, Síria, Iemen do Sul e palestinianos). E era precisamente sobre este ponto que o discutido e contestado Anwar Sadat baseava as suas esperanças de obter um acordo de «princípios gerais», graças ao qual poderia ser estabelecida uma plataforma de paz para o Médio Oriente.

O Egipto insiste na criação de um Estado palestiniano. Os sionistas dizem que não e mantêm a posição de que apenas os árabes palestinianos da Samária, da Judeia e da faixa de Gaza devem ter «autonomia» na Cisjordânia.

A última sessão da cimeira de Ismaília terminou esta manhã e, além da conferência de Imprensa, nenhum comentário de Sadat ou Begin transpirou, pelo menos até agora. O primeiro-ministro sionista deverá falar ainda hoje no Knesset (parlamento hebraico) sobre os resultados da sua viagem ao Egipto, tendo pela frente os protestos dos «ultras» que são contra qualquer concessão.

As conversações Sadat-Begin, deveriam terminar ontem mas foram prolongadas por mais um dia, aparentemente para ser tentada a obtençao de uma plataforma que não atirasse a conferência para o fracasso em que parece ter caído. Ontem, o primeiro-ministro de Israel estava optimista e Carter, parte interessada no assunto, telefonava a ambos dizendo que «apoiava os seus esforços».

Com a cimeira terminada, círculos oficiais anunciaram que as duas partes tinham decidido formar uma comissão política presidida pelos ministros dos Negócios Estrangeiros dos dois países e uma comissão militar, integrada pelos ministros da Defesa. A primeira reunião dessas comissões seria no Cairo, e a segunda em Jerusalém, mas ainda não foram definidas as datas dos encontros.

Os planos de Begin, tidos e havidos como «a chave da paz», e em termos dos quais tanto mistério se fez, são os mesmos que os jornais «Maariv» e «Yedioth» anunciaram na passada sexta-feira.

Entretanto, os protestos no Mundo Árabe não cessaram durante a realização da conferência: Em Beirute 5.000 palestinianos efectuaram o «desfile da infâmia», muitos deles de armas nas mãos. O Comité Executivo da OLP reuniu-se extraordinariamente para examinar a evolução da situação, mas não anunciou os resultados. A rádio estatal da Síria acusou Sadat de manipular a informação egípcia contra a Nação Árabe, «buscando assim justificar a sua capitulação perante o inimigo sionista». Além disso, o ministro da Defesa sírio, Mustafa Tlass chamou a Sadat «mendigo de paz» e «traidor».

Menahen Begin e Anwar Sadat estão com sérias dificuldades para «cozinhar» uma paz no Médio Oriente

Aguarda-se para hoje uma verdadeira explosão de insultos e protestos no Médio Oriente, nos quais Sadat será o «tema central».

FRANÇA

Casa de Marchais atacada durante vaga de atentados

O Partido Comunista Francês acusou hoje um «grupo fascista» de ter atacado a casa do seu líder, George Marchais às 3 horas do dia de Natal.

«Este acontecimento extremamente grave vem na sequência de repetidas ameaças» – anunciou o partido. E acrescentou: «é uma agressão de um grupo fascista».

Marchais disse à Polícia que foi ontem despertado pelos tiros de armas de fogo e gritaria de jovens ameaçando matá-lo. O líder do Partido Comunista Francês disse ainda à Polícia que conseguiu dispersá-los com a sua arma de caça. Mas os jovens regressavam pouco depois e dispararam um tiro contra a porta da frente da sua residência.

A Polícia disse entretanto qué foi aberto um inquérito para averiguar se os jovens estavam bêbados ou se se tratava de uma tentativa de assassínio político.

Entretanto, no perído de Natal, a França conheceu um período «cheio».

Outros três atentados foram perpetrados hoje de manhã em Villepinte e em Pantin (Seine-Saint Denis) assim como em Paris a uma estação e a dois edifícios privados. Provocaram graves danos meteriais mas não há vítimas a lamentar.

Em Villepinte, uma forte explosão danificou seriamente a estação. O tráfego na linha Paris-Norte/Roissy (aeroporto de Paris) está totalmente interrompido. O atentado não foi reivindicado.

Em Paris, uma agência imobiliária do 14.º bairro foi incendiada por uma «Coordenação de Luta Aberta à Sociedade», da parte da qual declarou um correspondente anónimo à AFP: «Uma agência imobiliária acaba de ser incendiada: os tubarões acabaram-se. Isso começa».

A seguir, um «Grupo Anti-racista» reivindicou um atentado à bomba a um café de Pantin (nordeste de Paris).

Por fim, uma explosão aparentemente de origem criminosa destruiu o cabaré «Raspoutine» e estilhaçou janelas de casas e carros nas imediações da Avenida dos Campos Elísios, ao amanhecer de ontem. Ficou ferido na explosão o caixa do cabaré. O ataque não foi reivindicado.

"Jornalismo" da CIA sob investigação

Uma comissão especial da Câmara dos Representantes dos Estados Unidos iniciará, amanhã uma série de audições públicas sobre o envolvimento da CIA em organizações noticiosas.

Embora a Agência Central de Informação insista em que deixou de usar jornalistas no estrangeiro para espionagem ou organizações noticiosas como «cobertura» para os seus próprios espiões, as dúvidas persistem.

«The New York Times», num dos artigos de uma série dedicada ao tema, afirma hoje que a CIA, possuiu, por várias vezes, ou subsidiou mas de 500 jornais, serviços noticiosos, estações de rádio, periódicos e outras entidades de comunicação, a maior parte no estrangeiro.

Desde os últimos tempos da Segunda Guerra Mundial, acrescenta o jornal, mais de 30 e talvez até 100 jornalistas norte-americanos a trabalhar em muitos órgãos de comunicações americanos, trabalharam igualmente como agentes da CIA.

Pelo menos dez agentes da CIA em tempo inteiro trabalharam no estrangeiro disfarçados de jornalistas ou em trabalhos não redactoriais de organizações noticiosas americanas, nos últimos 30 anos.

A lista de testemunhos inclui: o antigo director da CIA, Wiliam Colby, o antigo funcionário da CIA e da secretaria de Estado, Ray Cline, o antigo perito da CIA em assuntos de Cuba, e América Latina, David Philips, que esteve empregado certo tempo num jornal de língua inglesa na América do Sul, o antigo membro do Conselho Nacional de Segurança Norton Halperin. Além destes, figuras directamente envolvidas nos órgãos de comunicação também serão chamados. Entre estas Eugene Patterson, presidente da Sociedade Americana de Directores de Jornais, Clayton Kirpatrick, vice-presidente e director do «Chicago Tribune», o repórter «Free-Lancer», Tad Szulc e os repórteres Joseph Fromm do «US News and World Report» e Herman Nickel da revista «Fortune»

China festeja aniversário de Mao

A Imprensa oficial chinesa celebra hoje o 84.º aniversário do nascimento de Mao Tsé-tung, falecido em 9 de Setembro de 1976 em Pequim.

O «Diário do Povo», órgão do Partido Comunista, publica na primeira página duas fotografias de Mao Tsé-tung, uma delas inédita, feita em 1958 durante um inquérito no país.

A toda a largura da primeira página os jornais de Pequim publicam também dois documentos inéditos de Mao.

Espectáculos de teatro, ópera, dança, bonifratres e recitais foram organizados para esta ocasião, e vários filmes novos são projectados pela primeira vez na capital.

Um álbum ilustrado foi hoje posto à venda nas livrarias, no qual são expostas uma centena de pinturas a óleo, desenhos e fotografias de esculturas relativas à vida de Mao Tsé-tung.

As edições em russo, francês e espanhol do volume quinto das «obras Escolhidas» foram também postas à venda nestes últimos dias, na China e no estrangeiro, anunciou hoje a agência «Nova China».

Mao Tsé-tung, nascido em 26 de Dezembro de 1893, na província de Hunan (centro) foi inumado em Pequim num imenso mausoléu edificado em sua memória na Praça Tien an Men, defronte da «Cidade interdita», dos imperadores Ming.

O mausoléu foi inaugurado em 9 de Setembro último, primeiro aniversário da sua morte, pelo séu sucessor na chefia do Partido comunista o presidente Hua Kuo-feng.

LIZA MINNELLI ★ ROBERT DE NIRO

UMA HISTORIA DE AMOR E COMO UMA CANÇAO. E BELA ENQUANTO NAO ACABA...

CINEMA ESPECTACULO CINEMA QUALIDADE!

"NEW YORK, NEW YORK"

UM ESPECTACULO EXTRAORDINARIO DE MARTIN SCORSESE

2.ª SEMANA!

SÃO JORGE · estudio · Ideine

E, TAMBÉM, NO PORTO, NO CINEMA carlos alberto

A ROBERT CHARTOFF - IRWIN WINKLER Production · A MARTIN SCORSESE Film

LIZA MINNELLI · ROBERT DE NIRO in "NEW YORK, NEW YORK"

Screenplay by EARL MAC RAUCH and MARDIK MARTIN · Story by EARL MAC RAUCH

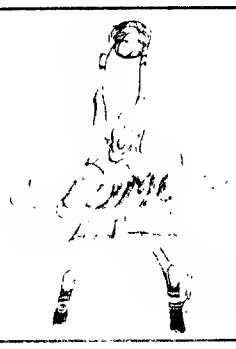
Directed by MARTIN SCORSESE · Produced by IRWIN WINKLER and ROBERT CHARTOFF

Original Songs by JOHN KANDER and FRED EBB · Musical Supervision and Conductor - RALPH BURNS

Production Designed by Boris Leven · Director of Photography Laszlo Kovacs · United Artists · COLORIDO

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

★ BANDA SONORA GRAVADA EM DISCOS U.A. DISTRIBUIDOS POR RÁDIO TRIUNFO, LDA. ★



NÃO FUME

EM RECINTOS DESPORTIVOS FECHADOS

RESTAURANTE Abeje

AV. ROMA, 90/D · T. 897924

NOITE DE FIM DE ANO

COM O CONJUNTO MUSICAL PRIVATIVO «OS REBELDES» A ACTUAR NO SALÃO DO COCKTAIL-BAR

EMENTA ESPECIAL C/ CHAMPANHE — BRINDES MÚSICA E BAILE NO SALÃO DO RESTAURANTE E SNACK-BAR COM PREÇOS MAIS ACESSÍVEIS

ACEITAM-SE RESERVAS

DIA DE NATAL — JANTAR NO COCKTAIL-BAR C/ CONJUNTO MUSICAL PARA DANÇAR

OLHE O PERIGO DE FRENTE!

GTH

GRUPO TEATRO HOJE

TEATRO DA GRAÇA

Tv. S. Vicente, 11 875626

Hoje excepcionalmente às 21.30

UMA ABELHA NA CHUVA

de CARLOS DE OLIVEIRA

Adaptação e Encenação de GASTÃO CRUZ

SUB. SEC.

MARIA VITÓRIA

TEATRO ● Telef. 361740

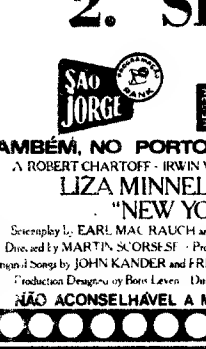
HOJE E TODAS AS NOITES ÀS 20.30 E 22.45 H.

Aos Domingos: «Matinées», às 16 h.

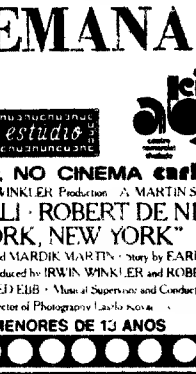
GRANDE ÊXITO!

A REVISTA ELOGIADA PELA CRÍTICA E APLAUDIDA PELO PÚBLICO

A REVISTA DO ANO!



HENR. SANTANA no sensacional número «O LEILOEIRO»



VERÓNICA» em «COOPERATIVA DA PEDINCHA»

Não ac. a men. 18 anos

ALTO E PÁRA O BAILE!...

O triunfo de um grande elenco, com: SALVADOR * HENRIQUE SANTANA * DELFINA CRUZ * JOEL BRANCO * VERÓNICA * IGOR SAMPAIO * LUIS MARIO * MARIANO FRANCO * a atracção nacional CIDÁLIA MOREIRA * GINA MARQUES * VANDA LIMA * NUCHA PIRES * ELSA MARIA * um CORPO DE BAILE INTERNACIONAL

"A BARRACA" CONTA

AO QU'ISTO CHEGOU

Feira Portuguesa de Opinião

Encenação de A. BOAL

HOJE, 21.30

nas

BELAS ARTES

R. BARATA SALGUEIRO · TEL 41293

Terça a Sáb: 21.30h

Sáb. também às 16h

Dom. só às 18h

M/13 ANOS

ATENÇÃO ALGÉS E ARREDORES

TODAS AS NOITES ÀS 22 HORAS

CIRCO MARIANO — Emp. Henry Toni

O MAIS FAMOSO CIRCO PORTUGUÊS

Com toda a sua espectacular companhia, com Leões, Tigres, Jibóias, Crocodilos, Trapezistas, 2 – Parelhas de Palhaços – 2, e ainda o famoso Cigano Português, JOSÉ MAIA vocalista do conhecido conjunto OS MAIAS

TODAS AS NOITES ÀS 22 H – QUINTAS E SÁBADOS MATINÉE ÀS 16.30 H

DOMINGOS E FERIADOS MATINÉES ÀS 15 E 18 H

ATENÇÃO: PREÇOS ESPECIAIS PARA ESCOLAS, COLÉGIOS E ORGANIZAÇÕES DE FESTAS, CONTACTAR PELO TELEFONE 291062 OU JUNTO DO CIRCO

CURSOS

● MECANOCRAFIA

PERFURAÇÃO VERIFICAÇÃO

Sistemas: IBM e UNIVAC

Inicio dos cursos 5/1/78. Dactilografia. Este curso tem inicio todos os dias. Informações e inscrições no

EXTERNATO CONTINENTAL

Tel. 36 42 72 — R. do Arsenal, 101-1.º

Cenas & Cenários

Uma cena da peça «A dama pé-de-cabra» que o Grupo de Trabalhadores de Teatro da Casa da Comédia exibe há mais de dois meses, com assinalável êxito

● CERVEIRA PREPARA «ANTÓNIO MARINHEIRO»

A sessão cultural da Casa do Povo de Vila Nova de Cerveira está a ensaiar a peça de Bernardo Santareno «António Marinheiro», cuja estreia se prevê para breve.

Aquele centro, como se sabe, realizou a revista «Poesia é Teatro» que, durante oito meses, foi vista por mais de quatro mil espectadores.

● «GENTE DO NORTE» EM AMSTERDÃO

O filme de Leonel Brito «Gente do Norte», produzido pela Cinequanon, foi exibido em Amesterdão numa sessão organizada pela Frente Cultural Popular.

● «ANTES DO ADEUS» EM ROTERDÃO E SAN REMO

O novo filme de Rogério Ceitil, Antes do Adeus», estará presente no IV Festival do Filme de Roterdão, que decorre entre 2 e 12 de Fevereiro do próximo ano, devendo ainda participar na Mostra Internacional do Filme de Autor, que se realizara em San Remo de 25 a 31 de Março.

● «MICRO-CINE» PROMOVE EXIBIÇÃO

O Clube «Micro-Cine» vai organizar, de 23 a 29 de Janeiro próximo, em Lisboa, uma exibição não competitiva de cinema de formato reduzido.

Trata-se de uma primeira tentativa de mostrar ao público filmes de oito milímetros e de super-oito, feitos em Portugal.

Canal da Crítica

Mário Castrim

NATAL DE QUÊ? NATAL DE ONDE?

No decurso dos meus anos
errei várias vocações
coleccionei desenganos
vinte frustradas paixões.
Poeta me quis de arte nova
não passei além da rima
mesmo assim, como se prova,
com falhanços de má lima.
Marinheiro me sonhei
mas em terra naufraguei
pelo que, já confundido,
procurei via mais sã
e hoje todo o meu sentido
me dá por comprometido
com o sonho de Tarzan.

Sou Tarzan, Tarzan de raça
e a Jane toda se roça
prego uma valente coça
a qualquer leão trapaça.
Algum lorpa que me impeça
leva a resposta na fuça
em mim o caimão tropeça
se confia na dentuça.
Sou Tarzan, Tarzan de raça
e santo sem ir à missa
aqui a TV não passa,
vejam só esta peitaça
vejam estes músculos, chiça!

Sou Tarzan, não vejo o Bento
com a voz a escorrer ódio
nem o sulfato de sódio
do Sousa lamuriento.
Vivo pelo matagal
mil vidas de era uma vez
e não vejo no Natal
o Fialho de escocês
gozar férias bestiais
com olhinhos serviçais...

Tarzan dos longes sonhados
que não vê com estupor
uma TV dar recados
de compreensão e de amor
a tantos desempregados.
Natal de Abril onde estás
onde está a tua voz mansa
onde está a tua paz
onde está o teu poder
onde está a tua esperança
que a TV quer esquecer?
Então voltamos ao fado
de um pobre Natal capado?

Movidos pelo desejo
do seu futuro sem perigo
o povo do Alentejo
semeia terras de trigo
como antes nunca se viu
— e disso, a TV nem piu,
disso que é mesmo a valer
ao ritmo do coração
disso que está a nascer
no Presépio da nação.

O MARN que ao Norte avança
e faz que seja mais forte
ao norte a estrela da
esperança
que encontra enfim o seu
norte,
os operários do Barreiro
de Viana do Castelo
dão o Natal verdadeiro
mais cristalino e mais belo

Mas desse Natal, coitada,
RTP não diz nada...

Crime perjuro e mesquinho
tal e qual como se fosse
ali, em vez do burrinho
e uma vaca de olhar doce
que a Memória abençoou,
vermos a sombra nefanda
do Melo e Champallimaud
do Carvalho e da Fernanda...

Que coisa mais criminal
que provocação mais rude
ver a palavra Natal
e os votos, etc e tal,
de alegria e de saúde,
virem pelo vesgo arranco
quer de um Bento quer de
um Blanco...
Sou Tarzan, não sou de cá,
desta TV de entretém
quem nem uma canção dá
das mil canções que Abril tem
no metal da sua voz.
Antes ao desprezo as vota
pra semear entre nós
a sensação de derrota.
Mas nada conseguirá
o povo sabe o que quer.
A TV não passará.

E o Natal há-de vencer.

NATAL

É UMA QUADRA

PARA VIVER...

Com base nos dados estatísticos dos últimos anos, a Campanha de Segurança Rodoviária prevê que neste período do Natal e Ano Novo ocorram 1000 acidentes de viação de que resultarão **980 feridos e 55 mortos.**

Os acidentes não acontecem só aos outros.
Não queira você ficar incluído nestes números.

Com chuva, mantenha uma distância segura em relação ao veículo da frente
e reduza a velocidade.

Antes de conduzir, não tome bebidas alcoólicas.

Use sempre o cinto de segurança.

QUEREMOS QUE TENHA UM NATAL FELIZ!

Lembre-se...

circular é viver

NOVO SERVIÇO

Você e o seu carro no mesmo comboio

Diariamente Lisboa - Porto - Lisboa

Comprimento do carro	até 4.42 m	superior a 4.42 m
Ida	250$00	440$00
Ida e volta	470$00	680$00

Consulte as secções de informação
Telef. Lisboa 326226 Porto 311616 555699

Caminhos de Ferro Portugueses

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DE ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto - Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-CRGE) a que se refere o processo 8/60 634, arquivo 14, para o estabelecimento no concelho de Torres Vedras, de uma linha aérea a 10 kV n.º 374/R-24, com 108 metros, do apoio n.º 47-A da linha n.º 374 ao posto de transformação n.º 2270-C, da Cerâmica de Domingos Franco Anacleto, em Ameal.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 15 de Dezembro de 1977.

Pel'O Engenheiro Chefe
Angelino Pires dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DE ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto - Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-CRGE), a que se refere o processo 8/60 811, arquivo 14, para o estabelecimento em Sintra, concelho de Sintra, de modificação da linha mista a 10 kV, n.º 1122, entre os apoios n.os 29 a 31 (antigos apoios 58 e 56) com diminuição de 70 metros no comprimento total.

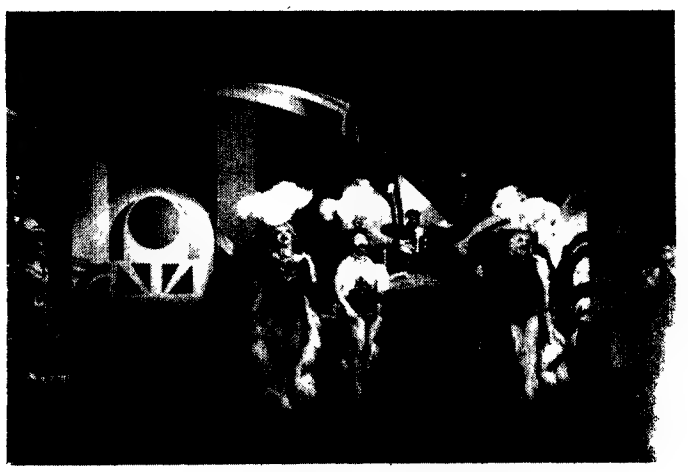
Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 15 de Dezembro de 1977.

Pel'O Engenheiro Chefe
Angelino Pires dos Santos

Em SETÚBAL o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA LOUREIRO

Hoje



Pitum, Assis e Ninéu, com Lira, Carmo e Lucilina, aparecem na «Cornélia» de hoje a marcar o passo de uma revista à Portuguesa

1.º PROGRAMA

18.30 Abertura
18.32 **Telejornal** 1.ª edição
18.35 **O Professor Baltazar**
19.00 **Abre-te Sésamo**
19.30 **Lamiré**
20.00 **Telejornal** 2.ª edição
20.30 **Mulheres do Espaço**
21.05 **Boletim Meteorológico**
21.10 **A Cornélia visita o Porto**
23.15 **Telejornal** 3.ª edição
23.30 Fecho

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

2.º PROGRAMA

21.00 Abertura
21.02 **Telejornal** 2.ª edição
21.30 **Férias em Casa**
23.00 Fecho.

GRUNDIG
QUALIDADE EM TODA A LINHA.

DESTAQUES

I PROGRAMA
A Cornélia visita o Porto
(21.10)

II PROGRAMA
Férias em Casa
(21.30)

Amanhã

I PROGRAMA

18.30 Abertura; **18.32** Telejornal 1.ª edição; **18.35** Aninhas e o Pernas Altas; **19.00** Jardins Zoológicos do Mundo; **19.30** Ligeirissimo Telejornal 2.ª edição; **20.35** Mulheres do Espaço; **21.05** Boletim Meteorológico; **21.15** Revista do Ano Nacional; **22.45** Telejornal 3.ª edição; **23.05** Fecho

2.º PROGRAMA

21.00 Abertura; **21.02** Telejornal 2.ª edição; **21.35** A Cornélia visita o Porto; **23.35** Fecho

PARA REPARAÇÃO DO SEU **TV**

SOS - CLÍNICA DE TELEVISÃO

COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA

DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE

Telefs. 88 27 86 - 89 98 26

Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

PARA ALÉM DA RAIA

KORCHNOI GANHA A SPASSKY (MAIS UMA)

O grande mestre soviético Viktor Korchnoi derrotou o seu compatriota Boris Spassky, na décima partida da final do Torneio de Candidatos ao título mundial de xadrez. Spassky, que jogou com as brancas, desistiu ao 65.º lance. Korchnoi tem agora 7,5 pontos, contra 3,5 de Spassky. O primeiro a atingir 10,5 pontos conquistará o direito a disputar o título mundial com o soviético Anatoly Karpov. Esta partida tinha sido suspensa no passado dia 16, ao quadragésimo-segundo lance.

TÉNIS: JOVEM FRANCÊS EMERGE NA «ORANGE»

O jovem francês Yannick Noah, de 17 anos, classificou-se para a final do torneio de ténis «Orange Bowl», competição individual que reúne os melhores juniores mundiais, ao vencer o sueco Stefan Simonsson, por 6-2 e 6-3. Na segunda meia-final, o checoslovaco Ivan Lendl bateu o sul-africano Robert Venter, por 6-4 e 6-1.

PUGILISTA NO HOSPITAL

Registou melhoras, embora continue em coma, o pugilista de Berlim Oeste, Joerg Eipel, derrotado por KO perto de Paris, no passado sábado. Um porta-voz do hospital declarou: Hregistou-se uma acentuada melhoria do seu estado mas ainda não podemos dizer que esta fora de perigo. O francês Alain Marion conquistou o título europeu dos meios médios ao derrotar Eipel, de 20 anos, por KO, no último assalto do combate.

MONZON INDULTADO

O ex-campeão mundial de médios de pugilismo, Carlos Monzon, recebeu, o indulto do Governo militar da província argentina de Santa Fé, por uma pena de seis meses de prisão, devido a ter agredido a sua esposa. Monzon, provocou lesões leves à sua ex-esposa Beatriz Garcia, durante um destejo familiar celebrado há dois anos.

JUNIORES CHINESES JOGAM EM VIAREGGIO

Uma equipa de futebol da República Popular da China participará, pela primeira vez, no Torneio Internacional de juniores de Viareggio (Itália) — anunciaram os organizadores. O torneio decorrerá de 26 de Janeiro a 6 de Fevereiro do próximo ano.

GUILLERMO VILAS

O tenista argentino Guillermo Vilas foi premiado com a «Olímpia de ouro» por ter sido eleito o melhor desportista argentino de 1977, pelos jornalistas resportivos do seu país. A actual raqueta número um do Mundo recebeu a distinção no decurso de uma cerimónia realizada no estádio local, «Luma Park», onde, além de Vilas, foram premiados mais trinta desportistas, mas estes com a «Olímpia de Prata».

SUÉCIA: O MELHOR

O tenista sueco Bjorn Borg, vencedor da última edição do «Torneio de Wimbledon», foi eleito «desportista do ano», na Suécia. (Borg 21 anos), venceu o esquiador alpino Ingemar Stenmark, que ficou em 2.º lugar (a cem votos). O terceiro foi o campeão mundial de pesos médios, de halterofilia, Frank Andresson.

ESCÓCIA: RANGERS PERDE EM ABERDEEN

Resultados dos jogos de ontem no campeonato escocês de futebol da Divisão de Honra: Aberdeen-Rangers, 4-0, Celtic-Dundee United, 1-0, Hibernian-Motherwell, 2-1, Partick-Ayer, 4-1, e St.-Mirren-Cludebank, 2-0.

MULHER ATRAVESSA CABO DA BOA ESPERANÇA

A californista Linn Cox tornou-se a primeira pessoa a atravessar as traiçoeiras águas ao redor do Cabo da Boa Esperança. Lynn Cox completou a travessia de 16 kms, com início no lado atlântico da peninsula, em três horas e dois minutos. No final declarou que a sua principal preocupação fora o receio de ser atacada por tubarões

NOTARIADO PORTUGUÊS

1.º Cartório Notarial de Lisboa

CERTIFICO que, por escritura de 28 de Abril findo, exarada de fl 73 v.o a fl. 79 do livro para escrituras diversas n.º 2-J do 1.º Cartório Notarial de Lisboa, foi constituída uma sociedade cooperativa anónima de responsabilidade limitada sob a denominação de Copsa — Cooperativa Editorial Perspectivas Sociais Autónomas, S.C.A.R.L., com sede provisória na Rua do General Schiappa Monteiro, n.º 12 2.º direito, em Lisboa, e tem por fim apoiar e fortalecer o movimento autónomo dos trabalhadores, a criação de um centro de estudos que apoie os organismos autónomos dos trabalhadores ou moradores pela transmissão de informação relevante para o desenvolvimento da sua luta, a publicação de trabalhos produzidos pelos associados, bem como quaisquer outros que se mostrem coerentes aos objectivos da cooperativa, e a promoção de quaisquer outras realizações.

A aludida sociedade foi constituída com o capital social variável e constituído por acções nominativas e do valor nominal de 100$00 cada uma, subscritas pelos sócios, sendo de 10.000$00 o capital mínimo já realizado.

O número de sócios é ilimitado, mas só poderão ser admitidos como associados pessoas que reconhecidamente se integrem nas finalidades e nos objectivos da cooperativa, designadamente através do seu apoio às lutas autónomas dos trabalhadores.

A admissão de qualquer sócio, mesmo que resulte da transmissão de participação social, deverá ser proposta por dois associados e depende de aprovação da direcção. Em caso de recusa da sua admissão, o candidato a sócio poderá recorrer à assembleia geral, que decidirá em última instância na sua primeira reunião ordinária ou extraordinária, posterior àquela recusa.

É certidão que fiz extrair, e declaro que na parte omitida nada há que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

1.º Cartório Notarial de Lisboa, 13 de Maio de 1977

A Ajudante,
Edite da Piedade Inácio Marques

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

6.ª Vara

ANÚNCIO

..São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da 2.ª e última publicação do anúncio.

Execução de Sentença n.º 1 237/A 2.ª secção.

..Exequentes Seabe Sociedade de Estudos, Aplicações Industriais e Representações, Ld.ª

Executado ..' Helio Guiod de Castro e mulher Rita da Conceição de Carvalho Guiod de Castro, residentes na Av de Roma, 57-2 °Dt.º, Lisboa

Lisboa, 14 de Dezembro de 1977

O Corregedor,
(Pedro Figueiredo Marçal)
O Escrivão de Direito,
(Soares Costa)

FUTEBOL NACIONAL EM FÉRIAS

A meditação em maiúsculas

A reflexão chegou também ao futebol (fenómeno em crise) pois que não pode ser (só) «coutada» da política (outro dos sistemas em crise). Reflexão que se estenderá, com a propriedade que se lhe não nega, até 15 de Janeiro, dia em que os «Nacionais» se reatam.

Três semanas oportunas numa pausa que os intérpretes do espectáculo que é o couro bem merecem, passe a «psicopatia» dos lugares altaneiros, a cobiça da vitória, o competitivo e esquisito «Deve & Haver» que inevitavelmente se associa ao Desporto dos tempos modernos, em nada distinto (nesse aspecto particular) do enquadramento de outros tempos.

E dele, como espectáculo que o couro é, sobretudo dentro das quatro linhas (mas também na sua superfície exterior, na dança das transferências mal regulamentadas, dos contratos que se multiplicam, da miragem-necessidade das receitas) não são só intérpretes os chutadores: os dirigentes (até aqueles que através dele procuram a promoção pessoal, a publicidade imediata), as crises, as «chicotadas psicológicas», o infortúnio, completam o quadro, uma «area» sensível que marca a evolução de um país, se não o seu «status quo».

É tempo de férias, um repouso mal disfarçado. basta atentar no facto de termos perdido o «comboio» para as «pampas», as quedas do Boavista e do Sporting na Taça UEFA, para verificarmos quanto de esbanjamento financeiro isso representa para os dirigentes daqueles dois clubes, designadamente o primeiro, que parece atrevessar uma assinalável crise financeira. Aliás, o Sporting, se tivera ultrapassado o Bastia, estaria noutra situação, porventura mais acomodada que a presente e, quem sabe, menos pressionado noutros aspectos.

Parece que vivemos, mesmo no futebol, um momento de festa. Esta dúvida tem a sua razão de ser, pois que nem tudo marcha como seria de esperar. Se nos concentramos nos diversos quadrantes e implicações do fenómeno, então haverá matéria que fundamente a dúvida. Mas será no campo humano, independente da clubite, da sede de vitória, dos pontos que se arrecadam, das maquinações dos bastidores, das intrigas em família, «raides» subjacentes à grandeza que o espectáculo em si comporta, que os nossos olhos se fixam e, consequentemente, a atenção de todos os desportistas.

E, nesta específica «área», dois nomes emergem do trivial pelo que de solidário e despreendido concitaram, conquanto em situações diferentes: a «filantropia» (digamos entre aspas) que rodeou a homenagem póstuma a Alfredo, que foi jogador exemplar no comportamento e no desportivismo que sempre pôs na luta-espectáculo que valorizou, e o jovem Vítor Martins, que um inoportuno «ataque» procurou roubar ao mundo do futebol.

Haverá que não associar, no seu dramatismo e pungência, os dois factos, e, sobretudo, lavrado e, reflexamente, a garantia de que as relações patrão-trabalhador (futebolista), nesta modalidade, são aquilo que a democracia preconiza, assentes na verdade dos homens, na grandeza de uma palavra, de um gesto, da firmeza de carácter.

CONTAS À VIDA

Pois bem: a competição está em festa (de férias), volta a 15 do próximo mês, muito depois do recomeço das aulas, dos dias que os trabalhadores de outros secotres não «contabilizaram» como repouso (excepção para o pessoal navegante da TAP, mas esse por outras razões e com outros objectivos).

É altura de aproveitarmos para lembrar que, no «nacional» da I Divisão, o Benfica continua no comando (informação de circunstância), seguido do FC do Porto (com menos quatro pontos, exactamente 17, mas menos um jogo, que pode ou não ser disputado, no Funchal, em Janeiro), marchando o Sporting na terceira posição com os mesmos pontos.

Na II Divisão, o Barreirense (Zona Sul) é o comandante mais desafogado, pois que soma 19 pontos ao cabo das doze jornadas já efectuadas. Seguem-se-lhe na mesma área o Amora, com 16 pontos, e o Olhanense e Juventude Évora, com 15, e a CUF, com 14. Nos últimos lugares encontram-se o Sesimbra e o Nacional da Madeira, ambos com 8 pontos.

É mais renhida e aberta a luta pelos primeiros lugares nas Zonas do Centro e do Norte, lideradas, respectivamente, pelo Beira-Mar e Portalegrense (ambos com 19 pontos), no Centro, onde espreitam o Académico de Viseu e o União de Tomar (15 pontos), e pelo Famalicão, no Norte, que, por seu turno, «está à pega» com o Aliados de Lordelo (15 pontos) e o Fafe (15). Aqui, Lourosa (Lusitânia), com 8 pontos, e Leixões, Sanjoanense e Lamas (três equipas de Aveiro nos quatro derradeiros lugares) encontram-se na cauda da escala, enquanto no Centro tal «azar», vai para o Sintrense e o Marrazes, ambos com sete pontos, que acima têm o Águeda, com 8.

Na III Divisão Nacional o Aves, na Série A (20 pontos), Salgueiros e Paredes, com 19 pontos (Série B), Alba (Série C), com 18, Caldas (22 pontos), na Série D, Sacavanense, na Série E (19 pontos) com Elvas, Vitória de Lisboa e Campomaiorense na expectativa, e Sarilhense (Beja, Silves e Santiago de Cacém logo a seguir), na Série E, lideram as suas «áreas».

Por último, uma palavra para os juniores, divididos em quatro séries, que são comandadas pelo FC do Porto e Leixões (25 pontos), Oliveirense (27), Bucelense e União de Santarém (20) e Sporting (24). Refira-se que o Académico e o Benfica, equipas com tradições na prova, encontram-se nas segundas posições das séries B (Académico) e D (Benfica), respectivamente a 8 pontos da Oliveirense, e a 1 (o Benfica) do Sporting.

AÇORES: TAÇA DE PORTUGAL

Para apuramento do representante açoriano na Taça de Portugal (oitavos-de-final), efectua-se esta tarde, na Ilha Terceira, a segunda «mão» da eliminatória que Flamengos e Operários decidem.

QUARESMA SUSPENSO

Depois da demissão do técnico Orlando Moreira, nova onda de agitação despontou no Vila Real de Trás-os-Montes: agora, surge a informação de que foram afastados da equipa principal Quaresma, José Maria I e Piruta, aos quais foi instaurado um inquérito, «dúvidas sobre o seu comportamento»: Sobre este três profissionais impendem graves acusações cujo alcance não nos foi assinalado. Para tratar da questão, assim como da substituição do técnico (Hagan ou Cristóvão), efectua-se amanhã uma reunião da assembleia geral do clube.

Totobola: escrutínio amanhã

O escrutínio do Totobola não se realiza hoje, como é normal à segunda-feira, mas amanhã. O adiamento nada implica de excepcional, salvo no que concerne ao facto dos desafios do campeonato inglês (que deveriam ter decorrido sábado e ontem) terem sido transferidos para hoje.

É o caso (aqui vai a explicação para o adiamento do escrutínio na Santa Casa da Misericórdia, cujos serviços, a despeito do «lapso», funcionaram esta manhã) dos jogos referentes ao Campeonato da Inglaterra, que segundo um telegrama da ANOP só hoje se disputarão.

De acordo com os serviços do Totobola, o escrutínio deverá estar concluído às primeiras horas de amanhã.

Aqui fica o aviso para todos os apostadores.

Quem vota contra Paulo Emílio?

BASQUETEBOL: TORNEIO DE MADRID

Austrália e Real: dois para um troféu

A selecção da Austrália e a equipa do Real Madrid averbaram vitórias nos respectivos encontros da jornada inaugural do Torneio Internacional do Natal, em basquetebol, organizado pelo clube madrileno. Os australianos derrotaram a equipa norte-americana da Universidade de Bradley, por 94-69, com 41-39 ao intervalo. Por sua vez, o Real Madrid, favorito do torneio, bateu o Sporting Clube do Uruguai, por 120-109, com 70-46 no final do primeiro tempo.

Assistiram a esta primeira jornada cerca de 2500 pessoas, no Pavilhão dos Desportos do Real de Madrid e os marcadores das quatro equipas foram os seguintes: **Austrália**: (94) Ric Hodges (9), Ton Barnet (11), Eddie Paubinskas (34), Andris Blicavs (16), Les Riddle (11), Larry Segnstock (2) e Steve Gray (11). **Bradley**: (69): — Bob Humbles (14), Robert Jenkins (4), Terry Laaker (2) Alex Mazeika (8), Harold McMath (10), Roger Pheglrey (22) Tom Prusator (1), Dan Ruffin (2) e Dennis Smith (6).

Real Madrid: (120) — Brabender (26), Vicente Ramos (2), Cristóbal (10), Cabrera (3), Puente (6), Prada (8), Szczerbia (38), Rullan (8) e Caughran (19). **Sporting Uruguai** (109): Macloln (36), Frazer (33), Barizo (10), Peinado (20) e Bultler (10).

DISTRIBUIÇÃO DE PRÉMIOS

Comemorando o seu 50.º aniversário no dia 28 do corrente, a Associação de Basquetebol de Lisboa fará, a partir das 21 e 30, no Salão Nobre do Ateneu Comercial de Lisboa, a distribuição de prémios recolhidos e referentes aos últimos três anos. Além deste acto, um outro, de não menos importância: uma palestra a proferir pelo professor Hermínio Barreto.

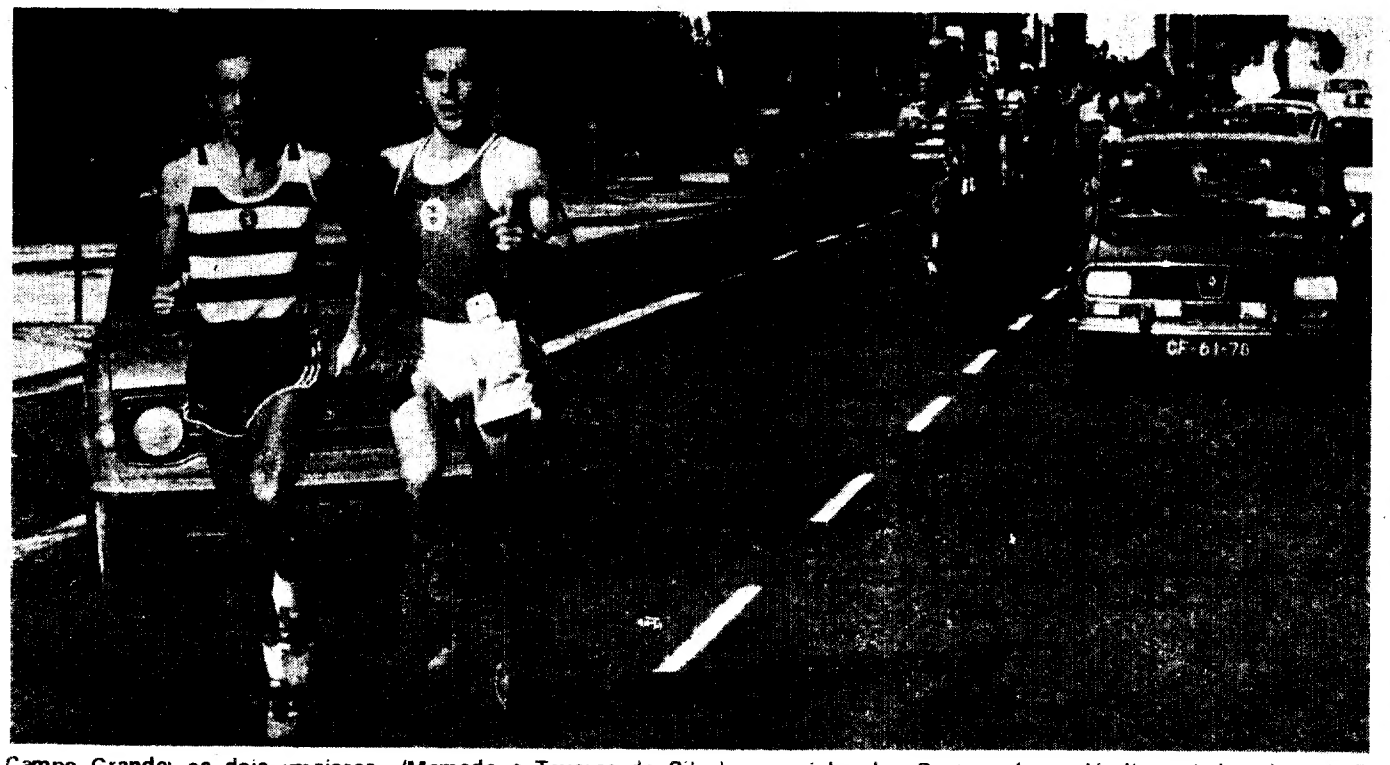
MERZARIO: "Há 'mafia' na Fórmula 1"

. A acção de uma «mafia» que orienta a actividade automobilistica em «Fórmula Um», a seu gosto e prazer, foi agora denunciada pelo piloto italiano Arturo Merzário.

Em entrevista concedida ao diário «Tuttosport», Merzário explicou as dificuldades que encontra para correr no próximo ano, por sua própria conta, sem pertencer à Associação de Condutores de «Fórmula Um» (FOCA).

«Os contratos, os prémios e outras verbas, vão parar aos bolsos dos integrados da FOCA, que possuem o verdadeiro poder da actividade, como eu, apenas recebem as migalhas» protesta Merzário.

O piloto italiano afirma ainda que existe uma verdade inversão de valores na «Fórmula Um», «não tardará muito que sejam os corredores a ter de pagar para correrem».



Campo Grande: os dois «maiores» (Mamede e Tavares da Silva) a caminho dos Restauradores, já distanciados do pelotão. Carlos Cabral tenta dar-lhes luta

ATLETISMO: NATAL FÉRTIL EM PROVAS

Fernando Mamede ganhou em Lisboa

Pode dizer-se, quase sem redundância, nem com o propósito de ferir (bem pelo contrário) a modéstia de uma ou outra Associação que, por razões que aqui não vêm a terreiro, não conseguiram pôr de pé, porventura, mais um dos projectos que constava do seu programa, que o atletismo português esteve em festa, ontem e sábado, com a efectivação de várias provas, todas em torno da quadra e, por isso mesmo denomidadas «Prémio do Natal».

Assumiram realce muito particular, nesse conspecto, as provas de Lisboa, Miragaia (Porto), Silves e Famalicão, sem esquecer Cabedo, no Norte. Quatro provas (as primeiras) que despertaram as atenções dos amantes da modalidade, os quais (diga-se de passagem) tiveram, para que os seus desejos não fossem manchados, a complacência climatérica, até mais do que seria lícito aguardar nesta época. Mas até neste aspecto o sol esteve com a quadra.

Pela ordem de grandeza participativa deste fim-de-semana atlético (de atletismo), abriremos reportando-nos ao «Grande Prémio do Natal», de Lisboa, prova que data de 1946 (já agora os seus primeiros vencedores, quando ainda não se falava de escalões etários: Luís Filipe, em seniores, Fernando Carvalho, em juniores-principiantes, e Américo Guedelha, em iniciados) e que, por razões que a muitos escaparam (teimosia do fascismo na sua triloqia: posso, quero e mando), foi interrompida em 1951. Pois bem: foi ontem reedita (ou recuperada) numa iniciativa (que aqui se louva e enealtece) dos «Ases das Avenidas».

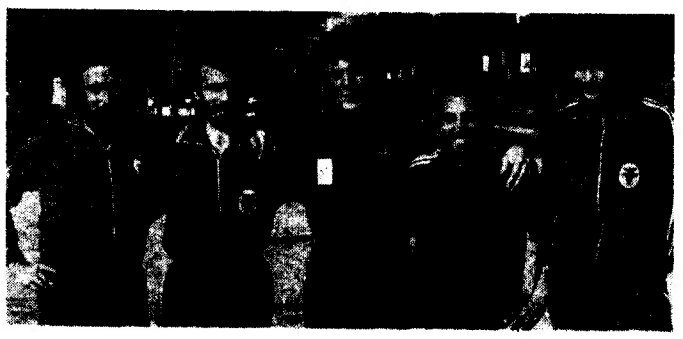
A equipa promotora «monopolizou», colectivamente, tudo o que pôde que muito foi. A sua representante Lucília Soares esteve, na corrida para meninas entre os 10 e os 14 anos, à altura das circunstâncias, vencendo a ligação. Antes (recorde-se que a primeira chegada aos Restauradores se verificou pouco depois das 10 horas), Zaida Dias (8 anos) tinha locupletado o primeiro triunfo. Colectivamente, os «Ases das Avenidas» já tinham anunciado a cor (e a disposição) das corridas, averbando o lugar que justificaram merecer. Mas seria, ainda no capítulo das meninas, o duelo entre Lucília Soares e Elsa Lança (Sporting) que chamaria a atenção de todos, com a primeira a arrancar, a «leonina a resistir e a recuperar (e até a liderar), para Soares, nos metros finais, reaver a dianteira e ganhar.

ESTÁ BOM DE VER

Mamede era o favorito para a prova principal, na qual conjuntamente com os seniores, participaram os juniores. O sportinguista não deixou o seu favoritismo por mãos alheias. Com efeito, logo nos primeiros metros do sete quilómetros, distanciou-se do compacto pelotão (concorreram onze equipas) com Tavares da Silva, deixando atrás, entre outros, Carlos Cabral. Os dois foram ganhando terreno, imperturbáveis e céleres, demandando o princípio do Campo Grande bastante isolados. Aqui, Manuel Oliveira, Carlos Lopes e Aniceto Simões (um que foi ídolo, outro que o é e o terceiro à procura de o ser, já de malas para S. Paulo) observavam a evolução dos acontecimentos.

Depois (ainda no Campo Grande), o futuro vencedor da prova a ensaiar a escapada e a experimentar (calcular) as forças do benfiquista. Lá foi insistindo, para se lhe escapar pouco antes do cimo da Avenida da Liberdade, com o risco de chegada à vista. O segundo lugar não estava assegurado, movidos pelo Sport Lisboa e Esperança e pelo Famalicense Atlético Clube, sob a égide da respectiva Associação do Norte, da Câmara Municipal de Famalicão.

Em Famalicão, ganhou João Carvalho, representando a equipa promotora do certame, depois de luta renhida com Domigos Gonçalves durante larga parte do trajecto. Este quedar-se-ia na segunda posição, enuanto Carlos Rocha e Ângelo Oliveira (outro dos animadores da prova) obteriam, respectivamente os 3.º e 4.º postos da ordem de entrada. Em senhoras, Manuela Lopes e Avelina Fernandes ocupariam os dois primeiros lugares, representando o Clube do Bairro de Famalicão.



O Benfica ganhou colectivamente em seniores. Eis os cinco «mosqueteiros» todos sorrisos

e vimos então, Carlos Cabral, em busca daquele posto. Tavares da Silva resistiria, mantendo o posto imediato a Mamede. Antônio Riscado seria o quarto, precedido de Cabral, enquanto Fernando Miguel, também bem colocado, se agigantou entre os juniores.

JOÃO CAMPOS NO ALGARVE (SILVES)

João Campos, o prometedor júnior do Sporting, ganhou na sua terra (Algarve), mais propriamente em Silves. A sua vitória não constitui surpresa, devendo ser assinalado o facto daquele e André Prudêncio, ambos do Sporting e do Algarve, se terem classificado nos dois primeiros lugares do «Grande Prémio do Natal», de Silves, prova a que concorreram com mais 65 participantes de nove equipas. Filomena Damas (13 anos) ganhou em senhoras.

FAMALICÃO

Famalicão (ontem) e Miragaia (sábado) foram palco, nas suas artérias, de outros tantos «Prémios do Natal», pro-

E temos, finalmente, o «Prémio do Natal» de Miragaia, que Antônio Pinho venceu, para juniores e seniores, em representação do Aguiarense. Nas diversas provas, segundo os escalões etários, participaram 273 atletas, número que dá bem uma ideia da «semente» do atlestimo no Norte, pelo menos este fim-de-semana. Antônio Pinho venceu a prova principal de homens, pois que, em masculinos dos 10 aos 13 anos, foi José Pereira, do Sport de Gens, quem averbou o primeiro lugar, enquanto que em veteranos se impôs Armindo Cardoso, da equipa local.

Em femininos, dos 14 aos 16 anos, saiu vencedora Rosalina Ferreira, do Aguiarense, seguida de Maria da Conceição e Fernanda Aleixo, dos mesmo clube.

Refira-se ainda, e no que concerne à prova principal, que após Antônio Pinto se classificaram, nos lugares imediatos e por esta ordem, Vitor Moura, da mesma equipa (Aguiarense) Hermínio Barreto, do Miragaia, Alfredo Santos, do Águias de Fânzeres, e Antônio Santos, também do Miragaia.

Vinte e seis anos depois

O Grande Prémio do Natal de Lisboa, voltou ontem, após 26 anos de «esquecimento». Aspecto a realçar foi a Associação de Atletismo de Lisboa delegar nos «Ases da Avenida» a realização da prova, e pode dizer-se que esta colectividade (que à modalidade vem dando, nos últimos tempos, um arejamento que aqui se aplaude) se houve a contento de todos.

Remontemos à penúltima edição do «Grande Prémio de Natal» de Lisboa. Foi em 1951, quando entre o Sporting e a «Bola», que patrocinava a prova organizada pelos responsáveis «leoninos» existia um litígio. Questão que, afinal nada tinha a ver com o atletismo, pois era atinente ao futebol.

Nesse ano, em 25 de Dezembro, o trissemanário de Ribeiro dos Reis e Cândido de Oliveira foi queimado no Estádio de Alvalade. Era já a clubite que fermentava no espírito de alguns, em detrimento da essência desportiva. Os homens de «A Bola», respondendo à «retaliação» com a «represália», fizeram — como assinalava Sequeira Andrade no «Diário de Notícias» de sábado, uma cobertura espantosa do acontecimento.

Aquele evento, marcou indirectamente, a queda (felizmente de um quarto de século apenas) da iniciativa, pois que, paulatinamente, a prova se desenraizou de todos, depois que a CML proibiu (rigidamente) a sua efectivação.

Este ano, todavia, ressurgiu. E na simplicidade do seu retorno vão os nossos plausos para os cabouqueiros da iniciativa agora reeditada para continuar.

Modalidades na mó de cima

«OPEN» DE CASCAIS: LUÍS SANTOS, POIS ENTÃO

Luís Santos, do Sporting, ganhou o II Campeonato Aberto de Xadrez de Portugal, que durante 11 dias decorreu num hotel de Cascais. Ao vencer a última partida (contra o prometedor Horácio Neto, que antes havia batido o ex-«leader» Joaquim Aníbal do Benfica), o xadrezista «leonino» somou 10 pontos, que lhe outrogaram toda a tranquilidade em relação as outras partidas. O embate Luís Santos-Horácio Neto (também no topo da classificação final) constituiu autêntica final numa tarde (de sábado) que marcou uma bela jornada em prol da modalidade. Recorda-se que no certame participaram 164 concorrentes, entre os quais uma mulher (Stela Costa, que somou 3,5 pontos) e quatro estrangeiros. Outras partidas de interesse para os primeiros lugares foram jogadas também no sábado, nomeadamente António Marques — Jorge Morgado, Tomé Duarte-Luís Azevedo, João Sequeira-A. Vilaça, Sílvio Santos-R. Mota, João Assunção-Joaquim Aníbal e António Fernandes-Fernando Alves.

DINAMO DE BRASOV EM BRAGA (ANDEBOL)

A selecção de «Esperanças» de Braga joga esta noite com o Dinamo de Brasov, em andebol, no Pavilhão da Escola André Soares. O encontro principia às 21 e 30, estando a visita dos andebolistas romenos à «cidade dos Arcebispos» a despertar inusitada curiosidade.

S. SILVESTRE EM LEIRIA

No último dia do ano, como em muitas localidades do país, correr-se-á em Leiria a S. Silvestre local, numa organização da INATEL o percurso tem a extensão de 4 mil metros e passagens por algumas das ruas da cidade. Partida prevista para as 21 e 30. Inscrições abertas na delegação do INATEL, naquela cidade.

UD VILAFRANQUENSE

Também a União Desportiva Vilafranquense promove em 31 do corrente, como muitas outras colectividades e em diversas terras, a sua prova de S. Silvestre, que já vai em segunda edição. O percurso é de quatro quilómetros pelas artérias da vila, e o arranque está marcado para as 22 e 30. Podem participar atletas federados e populares de ambos os sexos.

VOLEIBOL: ESMORIZ GANHA AO ATLÂNTICO

A equipa do Esmoriz, talvez com a influência que o mar sempre concita nos desportistas derrotou o Atlântico da Madalena, em jogo em atraso para o Campeonato «Regional» do Porto de Voleibol, cujo título está entregue ao FC do Porto. Resultado: 3-0.

TÉNIS DAS CALDAS: RELAÇÕES INTERCLUBES

O Clube de Ténis das Caldas da Rainha está interessado em estabelecer competições amigáveis, em regime de reciprocidade, com todos os clubes do País. No comunicado que nesse sentido nos remeteu assinala com significado que a Madeira e os Açores estão nos seus projectos.

E ainda o Clube de Ténis das Caldas da Rainha que anuncia estarem abertas as inscrições, na sua sede, para novos associados, os quais poderão praticar as duas modalidades da agremiação: ténis de mesa e ténis em campo. As inscrições encontram-se abertas até 15 de Janeiro.

HÓQUEI EM CAMPO

Odivelas-Belenenses, Cascais-Benfica, ISEF-Palmense, CELCAT-Atlético e Hockey-Benfica, são os encontros da primeira jornada do Campeonato de Lisboa de hóquei em campo, de acordo com o resultado do sorteio efectuado na AHC. A ronda está marcada para 8 de Janeiro, data também do início do Torneio de Abertura de Juniores, que o sorteio difou os seguintes acasalamentos: Palmense-Hockey, Belenenses-Benfica e Cascais Futebol Benfica.

TÉNIS DE MESA. DOIS NO COMANDO

Sporting de Alenquer e Paço de Arcos comandam, ambos com 19 pontos, o Campeonato da I Divisão de Lisboa (seniores) de Ténis de Mesa. Vem a seguir Graça e Laranjeiro, com 17 pontos, Centro Católico e FC Lisboa, com 15, Academia e Rodrigues Cordeiro, 11, Estrela da Amadora, 9 e Sport Lisboa e Águias, com 7. Resultados da ultima jornada: Laranjeiro, 5-Estrela da Amadora, 3, Centro Católico, 4-Paço de Arcos, 5, Academia, 1-Sporting de Alenquer, 5, Graça, 5-SL Águias, 0, e Rodrigues Cordeiro, 0-FC Lisboa, 5.

GCP: CRISE DE CRESCIMENTO

O Ginásio Clube Português defronta-se com vários problemas, afirmou o seu presidente da direcção, Emílio Lapa, atravessa uma «crise de crescimento». Isto foi asinalado no decorrer da assembleia geral da agremiação e a choverem as inscrições como até ao presente, os gerentes do GCP terão que tomar drásticas decisões, uma das quais será a limitação das candiaturas à admissão no GCP. Entretanto, e quando mais se justifica a ampliação das actuais instalações, persiste o problema da dívida à CGD. O Relatório e Contas da colectividade foi aprovada nos trabalhos, assim como outra proposta, esta no sentido do aumento da jóia de admissão dos sócios efectivos para 100 escudos, e de 500$00 para os sócios auxiliares «juvenis», para fazer face às dificuldades financeiras.

ESGRIMA: EXPOSIÇÃO

Ao abrigo do protocolo desportivo entre Portugal e a URSS, efectuar-se-á em 28 do corrente, na sala de reuniões da DGT, à Infante Santo, uma exposição sobre o estágio dos nossos atiradores de esgrima.

CICLISMO: II GRANDE PRÉMIO DO MINHO

Casimiro Coelho de Lima, e Antônio Fernandes, dois homens do ciclismo que «abandonaram» os seus postos junto do Coelima para garantirem a boa marcha dos trabalhos e das necessidades da novel Associação de Braga da modalidade, asseguraram ao nosso colega «Jornal de Notícias» que o II Grande Prémio do Minho «é já uma realidade», pois decorrerá de 12 a 16 de Julho.

EM VIANA DO CASTELO

Jovens xadrezistas de vários países participam no Torneio Internacional de Xadrez para a juventude, que se realiza entre 28 de Dezembro e 6 de Janeiro, em Viana do Castelo, numa organização do Viana Taurino Clube. Além do campeão português de juniores, João Sequeira, participarão no torneio os seguintes xadrezistas: Michael Rohd (Estados Unidos), Peter Tonoli (Bélgica), José Antônio Miralles (Espanha), Predrag Nikolic-Jugoslávia), José Masculo (Brasil), Ara Haddeler (Turquia) Marc Santo-Roman (França), Mordechai Sherentzel (Israel) e Pierre Baskewitsch (Luxemburgo).

O TEAR CONTINUA SEM APOIO OFICIAL

. . Neste País onde o espectro do obscurantismo é ainda bastante evidente, torna-se particularmente triste o que se passa com a falta de apoio que se verifica à primeira cooperativa de Teatro surgida no Norte. Falamos do «desprezo» a que está votado o TEAR, Teatro Estúdio de Arte Realista, que tem um projecto/desafio de descentralização teatral com uma proposta concreta de animação cultural na zona do Minho. Mete dó e raiva este desperdício.

Falámos com Castro Guedes, um dos principais animadores da cooperativa, ele desabafou:

. «Temos em cena um espectáculo com textos de Raul Brandão e estranhamente, apesar de tanto se clamar pela necessidade de dar divulgação aos autores portugueses, não temos contado com o apoio de organismos oficiais. A SEC disse-nos que não dispunha de verba, mas agora mesmo há quem tenha sido contemplado; em Sintra, com 60 contos por fazer... Brandão».

E mais: «A DGEE (ex-FAOJ) do Porto diz que não se enquadra no seu âmbito o apoio, embora compre espectáculos a outras companhias profissionais. A Câmara Municipal do Porto não nos responde desde Outubro a uma proposta feita... E Brandão é portuense... enfim, nós interrogamo-nos seriamente se há estímulos para fazer os autores portugueses».

Apesar de tudo isto, os componentes do TEAR mostram-se confiantes. Porquê?

Responde Castro Guedes: «Porque, insistimos, o nosso projecto (a descentralização, o apoio e a animação ao teatro amador, a clara definição de um projecto, estético e a representação de autores portugueses) vai de encontro àquilo que os organismos oficiais têm afirmado como necessário. Por outro lado cremos que junto dos organismo locais, no Minho existe uma receptividade positiva. A CM de Viana foi quem nos comprou dois espectáculos para o Sá de Miranda, e além disso temos o apoio declarado de mais de 50 grupos de teatro amador do Minho».

TEATRO E DESCENTRALIZAÇÃO

Integrado na perspectiva de animação da vida teatral que, para além da representação, envolve o projecto do TEAR, vai esta cooperativa promover no próximo dia 2 de Janeiro uma mesa-redonda sobre «O Teatro e a Descentralização», para a qual foram convidados o TEP, Seiva Trupe, TUR, ARTAP (Associação Regional de Teatro Amador do Porto), Sindicato dos Trabalhadores do Espectáculo e ainda Rui Feijó, Júlio Couto, Mário Barradas, Correia Alves e Denis Jacinto (moderador).

Entretanto, um novo tipo de espectáculo esta na forja sob a denominação genérica de «Leituras e Músicas». Castro Guedes esclarece: «Será uma espécie de saraus de prosa, poesia e música. O primeiro, em Janeiro, conta com a participação da pianista Isabel Rocha, estando já marcado outro para Darque (Viana do Castelo), no dia 14 de Janeiro».

Apesar da falta de apoio e das dificuldades económicas, mas demonstrando o empenho em levar por diante o seu projecto, o TEAR fez já uma distribuição gratuita de textos de apoio sobre «exercícios-base da técnica do acto» aos 132 grupos amadores do Minho. Mas — diz-nos Castro Guedes — «só o contacto directo com esses grupos pode ser decisivo para o incremento e animação do teatro dessa região».

Como?

«Eles, dando-nos a sua preciosa experiência, e conhecimento do público, tradições culturais, gostos, etc. e nós dando-lhes os meios necessários para resolver problemas técnicos, desde a preparação dos actores ao levantamento de uma cena.

Até quando se manterá o alheamento dos organismos oficiais a este grupo de actores apostados em ser «vento de mudança» numa região onde o obscurantismo é ainda uma ferida aberts?

JUBILEU DO PROF. JORGE HORTA

Por ter atingido os 70 anos, deixou o exercício de funções públicas o prof. Jorge da Silva Horta, catedrático de Anatomia Patológica da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa e director do Serviço da especialidade no Hospital de Santa Maria. Professor de mérito, sucedeu ao prof. Wohlwill e desenvolveu a escola por este criada em Portugal. A cadeira passa a ser regida por um dos seus primeiros alunos, o prof. Cortez Pimentel.

Além de catedrático, o prof. Jorge da Silva Horta desempenhou cargos de relevo, como o de director da Faculdade, bastonário da Ordem dos Médicos e presidente da Sociedade de Ciências Médicas.

Madrilenos fazem "bicha" para ver um certo tango

MADRID, 26 (R.) — Formaram-se ontem «bichas» frente aos três cinemas de Madrid que exibem o filme «O Último Tango em Paris», proibido na Espanha desde há quatro anos.

O controverso filme de Bernardo Bertolucci, com Marlon Brando e Maria Schneider, foi proibido pela ditadura de Franco.

Contudo o mês passado a censura cinematográfica foi abolida pelo Governo e aqueles três cinemas da capital enunciaram grande procura de bilhetes para os espectáculos da quadra do Natal.

NÃO FUME
EM RECINTOS DESPORTIVOS FECHADOS

Liszt e Bach

PEQUIM REABILITA A MÚSICA ERUDITA

PEQUIM, 26 (FP) — Depois de Beethoven foram reabilitados muitos compositores clássicos ocidentais na China quando dos exames de admissão ao Conservatório Central de Música, o que se verifica pela primeira vez desde a Revolução Cultural.

Segundo revela a Agência Nova China, os candidatos tiveram que executar obras para violino de Mendelsson, Sibelius, Paganini e trechos para piano de Chopin e de Liszt. Um menino mongol de 10 anos interpretou Bach e Czerny, além de uma obra intitulada «Há um sol dourado em Pequim», segundo um canto popular tibetano.

Apresentaram-se a exame 17 mil candidatos em Pequim, Xangai, Cantão e Kunming (Sudoeste).

A reorganização dos exames suscitou tanto entusiasmo, diz a agência, que até candidatos que ficaram mal nas provas preliminares escreveram aos examinadores a agradecer-lhes o facto de haverem tido ocasião de praticar e de aprender.

Os exames de admissão foram reorganizados este ano, pela primeira vez nos últimos anos, em todas as universidades e estabelecimentos superiores.

A Imprensa oficial chinesa, que relatou extensamente o facto, condenou a supressão da música erudita, acusando o «bando dos quatro» da viúva de Mao, Chiang Ching, de haver desvirtuado as directrizes do presidente Mao, que «nunca se opôs ao sistema dos exames», mas havia apenas salientado a necessidade de os «reformar».

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

O céu estava descoberto no Algarve e pouco nublado nas restantes regiões.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	10°
BRAGANÇA	5°
VILA REAL	6°
PORTO	13°
PENHAS DOURADAS	11°
COIMBRA	12°
PORTALEGRE	16°
LISBOA	12°
ÉVORA	13
BEJA	11°
SAGRES	15°
FARO	15
PONTA DELGADA	15°
PONTA DELGADA	13°
FUNCHAL	18°

TEMPERATURAS EXTREMAS

PEDRAS RUBRAS

Máxima 17,61

MONTALEGRE

Mínima 3,65

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
3.34	4,0 m	9.05	1,1 m
15.53	3,8 m	21.13	1,1 m
DIA 27			
4.08	4,0 m	9.39	1,1 m
16.28	3,7 m	21.47	1,1 m
DIA 28			
4.41	3,9 m	10.14	1,1 m
17.01	3,7 m	22.22	1,1 m

PREVISÃO GERAL ATE ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado. Vento fraco. Nevoeiros locais.

AMANHÃ

NASCER ÁS 8.53
OCASO AS 18.22

DIA 2 DIA 9 DIA 16 DIA 24

rádio

1.º Programa

16.00: «Musivária»; **17.00**: Música Popular; **17.30**: Orquestras; **18.00**: Música Portuguesa; **19.00**: «Falar de História»; **19.20**: Música Variada; **20.00**: Jornal da Noite; **20.30**: Instrumentistas; **21.00**: 30.º episódio do folhetim «A História da Cruz», original de Judite Navarro; **21.20**: «Contraponto»; **24.00**: Fecho.

2.º Programa

16.00: Intercâmbio Musical; **16.30**: Serenata n.º 4 em ré maior, K. 203, de Mozart, pelo Conjunto de Câmara Marroco de Hamburgo; **17.00**: Música de Dvorak e Schumann: **18.30**: Panorama da Música Electro-Acústico: **19.00**: Animação Cultural, programa de José Atalaya; **19.30**: 12 estudos op. 25, de Chopin, por Miloz Magin; **20.00**: Obras de Beethoven e Brahms; **21.00**: «O Canto e os seus Intérpretes», por Maria Helena de Freitas; **22.00**: Concerto em Ré Maior, de Antoine Gresnick; **23.00**: Semana Musical de Szeged, de 1976 — gravações cedidas pela Rádio e Televisão Húngara; **23.45**: canções húngaras, de Zoltan Kodalv; **01.00**: Fecho.

3.º Programa Nacional e Regional (290 m)

16.00: «Variante»; **16.10**: Casos ao Acaso, por Orlando Dias Agudo; **16.20**: Retrospectiva; **16.40**: Mulher, agora e aqui pela Comissão da Condição Feminina; **17.10**: Prevenção e Saúde, pelo dr. Sousa Pereira; **18.00**: «Contacto»; **18.20**: Titulos de 1.ª Página; **18.30**: Actualidade; **18.45**: Fórmula 1; **19.05**: Teatro Trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; **20.15**: Antologia; **20.30**: Pesquisa; **21.00**: A Música e as Vozes; **21.30**: «Quando o Telefone Toca»; **23.03**: Hora Luterana; **23.20**: «Nocturno»; **24.00**: «Nocturno»; **00.15**: «Dia a Dia com o Passado»; **02.00**: Fecho.

3.º Programa Local (187,5 m)

16.00: «Variante»; **18.00**: «Compasso»; **18.15**: Sal e Pimenta; **19.45**: Ronda Desportiva; **20.40**: Serviço de Agenda; **21.00**: Fecho.

4.º Programa Emissão Total em Estereofonia

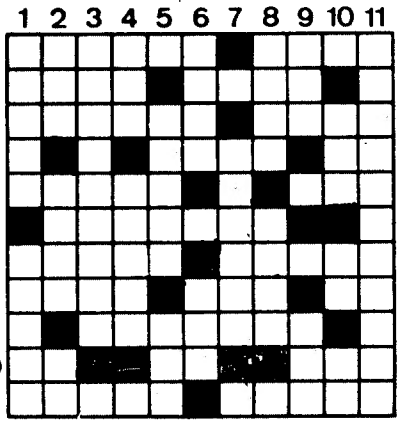
16.00: «Gong» — realização de João David Nunes; **19.00**: «Em Orbita»; **20.00**: «Forum» — Realização de Jorge Lopes; **22.00**: «Auditório»; **23.00**: Música de Jazz — Programa de Paulo Gil e Rui Neves; **00.00**: «Prisma» — Realização de Fernando Quinas; **02.00**: Fecho.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 11923

HORIZONTAIS:

1 Convocar. Bola revestida de pele.
2 Freguesia do concelho de Barcelos.
3 Assinalar. Vaga.
4 Suga o leite materno. Distar.
5 Higiénico. Página.
6 Ordinário.
7 Nome de mulher. Aumento de volume.
8 Rezas. Senhor em inglês. Batráquio.
9 Assassinaram.
10 Pronome pessoal. Artigo definido. Espaço de doze meses.
11 Carafalco (pl). Tempo do verbo ser.



VERTICAIS:

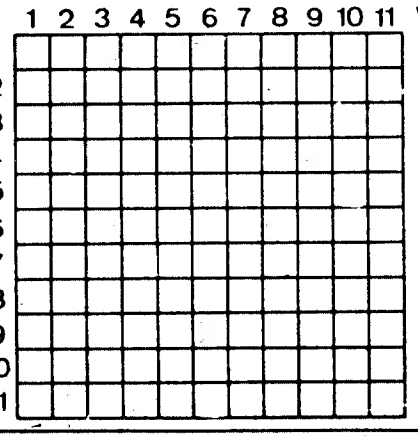
1 Leitos. Acabamento.
2 Ave da Amazónia, da família dos psitácidas. Mamífero desdentado espécie de tatu. Pertences.
3 Desviaram de um lugar.
4 Preposição (inv). Matiza.
5 Freguesia do concelho do Seixal. Bigorna de aço sem hastes.
6 Invulgar. Sadias.
7 Tempo do verbo ser. Enganar.
8 Vaidade (fig). Brisa.
9 Aventureiro francês que apareceu vestido de mulher na corte da czarina Isabel. Oceano.
10 Claridade. Sufixo que designa estado. Em a.
11 Angustiados.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 7984

HORIZONTAIS:

1 Peleja. Adiar.
2 Estimas. Cidade do estado do Paraná.
3 Cério (s.q.). Textualmente. Bolsa.
4 Língua vernácula indiana. Nome de letra.
5 Determinariam.
6 Autores. Preparava com ópio.
7 Íntimo. Pegas.
8 Habitas. Reis.
9 Pronome pessoal. Sadias. Mãe de Rómulo e Remo.
10 Rezavam. Cidade de Espanha.
11 Esmurramos. Pega.



VERTICAIS:

1 Armadilha. Nota musical. Pedra de moinho.
2 Osso do braço. Infiel.
3 Basta. A Pérsia. Palavra gaélica que significa filho e precede um grande número de nomes irlandeses e escoceses.
4 Tostada. Vossa Alteza.
5 Toem.
6 Ave trepadora do Brasil. Remalhete.
7 Brisa. Cidade de França. Artigo definido.
8 Nivelarias.
9 Claridade. Tempo do verbo ir. Artéria.
10 Enterrareis.
11 Rato. Cidade de Itália.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11922

HORIZONTIAS:
1 Estas. Amura.
2 Som. Sem. Ne.
3 Ca. ÁGUA.
4 Orais. Atina.
5 Cal. Eis. Rir.
6 Homem. Coara.
7 Are. Arm. Aas.
9 Com. Rãs. Baú.
10 Olarias. Aos.
11 ROCHA. SARNA.

VERTICAIS:
1 ESCOCHA. Cor.
2 Soarão. Solo.
3 Tm. Alma. Mac.
4 Pi. Era. Rh.
5 SS. Semearia.
6 Ês. Saa.
7 Am. Asca. SSS.
8 At. Oro.
9 Ungiram. Bar.
10 Reunir. Fáon.
11 Aarão. Usa.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7983

HORIZONTAIS:
1 Armar. Pajem.
2 Piela. Atura.
3 Ras. Sór.
4 Ente. Lada.
5 Ar. Som. Vau.
6 Elara. Ai.
7 Ag. Afina. Sr.
8 Ira. Osaca.
9 Xamã. Sarem.
10 Amaras. Bala.
11 Oaio. Abalai.

VERTICAIS:
1 Aprel Caixão.
2 Riana. Grama.
3 Mestre. Amai.
4 Al. La. Aro.
5 Rau. Safo.
6 Doris. Sa.
7 Pás. Manas.
8 Atol. Acaba.
9 Jurava. Aral.
10 Er. Dais. Ela.
11 Marau. Rumai.

PROVÉRBIO: ÁGUA ROCHA SARNA ESCOCHA

farmácias

LISBOA

TURNO 40

Até às 22 horas

ALEGRIA — Est. de Benfica, 180-A-B. Tel. 780511. **ANTUNES ROSAS** — P. Cidade do Luso, lote 299. Tel. 313610. **ANUNCIADA** — Rua do Vigário, 74. Tel. 866360. **BASTOS ANDRADE** — C.ª Santo André, 07-111. Tel. 860450. **BOTÂNICA** — Rua Junqueira, 38-40. Tel. 897958. **CASTRO** — Av. Almirante Reis, 76-A. Tel. 821973. **CASTRO FONSECA** — /ua 4 de Infantaria, 28-A. Tel. 688857. **CONCEIÇÃO** — C.ª D. Gastão, 30-32. Tel. 381279. **DALTON** — Av. Mouzinho de Albuquerque, 7-A. Tel. 843571. **FERNANDES** — R. de S. José, 187. Tel. 326476. **FIGUEIRAS** — Av. Marquês de Tomar, 20-22. Tel. 44995. **HIGIÉNICA** — Rua Heliodoro Salgado, 20-A. Tel. 844361. **IBÉRIA** — Rua Barão de Sabrosa, 235-A (à Alameda). Tel. 728277. **IMPERIAL** — Av. Guerra Junqueiro, 30-B. Tel. 726860. **LISBOA** — Rua Cláudio Nunes, 73-A. Tel. 703393. **MIRANDA** — Campo Pequeno, 36-B-C. Tel. 770776. **MOURA** — Trav. da Memória, 55. Tel. 630944. **OLIVEIRA** — Rua da Prata, 240 Tel. 321415. **PAIVAS E PARENTE** — Rua de Santo António à Estrela, 96. Tel. 665196. **PATULEIA H.ºs** — Alam. Linhas de Torres, 262-B. Tel. 790332. **RUALTO, LDA** — Rua Alto do Carvalhão, 5-A-B. Tel. 651721. **S. BENTO** — Rua Poiais de S. Bento, 73. Tel. 601673. **S. JOÃO DE DEUS** — Rua Pedro Ivo, 1-A-B. Tel. 725140. **UNIVERSAL** — R. Actor Taborda, 5-7. Tel. 44158.

Permanente

ANUNCIADA — Rua do Vigário, 74. Tel. 866360. **BOTÂNICA** — Rua da Junqueira, 38-40. Tel. 638132. **CARTAXO** — Aven. da Igreja, 21-C. Tel. 897958. **CASTRO** — Av. Almirante Reis, 76-A. Tel. 821973. **CASTRO FONSECA** — Rua de Infantaria, 28-A. Tel. 688857. **MIRANDA** — Campo Pequeno, 36-B-C. T. 770776. **ANTUNES ROSA** — P.ª Cidade do Luso, lote 199. Tel. 313610. **LISBOA** — Rua Cláudio Nunes, 73-A. Tel. 703393. **Patuleia, H.ºs** — Alameda Linhas de Torres, 262-B. Tel. 790332.

NOTA — As farmácias que não estão de serviço permanente encerram das 13 às 15 horas para almoço.

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS: Combatentes, Av.ª Comb. G. Guerra, 166 (Tel. 2113953); **ALCABIDECHE: Carvalho,** Até às 21 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos,** Até às 21 horas; **CARCAVELOS: Central,** Até às 24 e das 0 às 9 horas; **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silva,** Av. Saboia, 29-B (Tel. 260085); (Até às 21 horas); **PAÇO DE ARCOS: Trindade Brás,** R. Costa Pinto, 184 (Tel. 2432034) Até às 24 horas e das 0 às 9 h; **OEIRAS: Godinho,** L. Henrique Paiva Couceiro (Tel. 2430485) Até às 22 horas; **PAREDE: Grincho,** Av.ª da República, 87 (Tel. 2471204) Até às 24 h. e das 0 às 9 horas; **PAREDE: Junqueiro Mendes,** (Até às 21 horas); **AMOREIRA: Amoreira,** (Tel. 262313/267314) Até às 24 horas e das 0 às 9 h; **CASCAIS: Cordeiro,** Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170-281419) (Até às 21 horas); **A. Costa,** R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214) Até às 24 h e das 0 às 9 horas.

OUTRA BANDA

ALCOCHETE: Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137); **ALHOS VEDROS: Guemão,** R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 204020); **ALMADA: Castro Rodrigues,** R. Capitão Leitão, 21-A (Tel. 2750076); **BAIXA DA BANHEIRA: Nova Fátima,** Estrada Nacional, 244-A (Tel. 2040141); **BARREIRO: Pimenta,** R. Cons. Joaquim António de Aguiar, 259 (Tel. 2073012); **COVA DA PIEDADE: Morgado,** R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (Tel. 2767356); **MOITA: União Moitense,** Av. dr. Teófilo Braga (Tel. 239025); **MONTIJO: Montepio,** R. Almirante Reis, 93 (Tel. 2310035); **SESIMBRA: Leão,** Av.ª da Liberdade, 13 (Tel. 2233471); **SEIXAL:** Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560); **COSTA DA CAPARICA: Higiénica,** Av. da República, 23 (Tel. 2400020)

LINHA DE SINTRA

AMADORA: Melo, P. D. João I, 9-B (Tel. 932756) (serviço permanente); **Central,** Av. Cardoso Lopes, (Tel. 932210) Até às 22 horas; **DAMAIA: D. João V,** Av.ª Gurgel do Amaral, 2-A (Tel. 970461); **QUELUZ: Correia,** L. do Mercado, 3 (Tel. 950906); **AGUALVA CACÉM: Guerra Rico,** R. Entre Freixo Capitão Lotes 6 e 7 (Tel. 2944002); **MERCÊS: Claro Russo,** Até às 21 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro,** Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (Tel. 2960194) (serviço permanente); **ALGUEIRÃO: Rodrigues Rato,** (Tel. 2912038) Até às 24 h; **SINTRA: Simões,** Estefânia (Tel. 2930832 (serviço permanente); **S. PEDRO DE SINTRA: Valentim,** (Tel. 980456); **COLARES: Abreja,** (Tel. 299088)

cartaz de cinemas e teatros

abCINE
Centro Comercial de Alvalade
Sala A — 14, 16.30, 19 21.30 e 24 h.
NEW YORK, NEW YORK
N. ac. M/ 13 anos
Sala B — 13. 15. 17. 19. 21.30. 24 h.
UM CADÁVER DE SOBREMESA
N. ac. M/ 13 anos

ALVALADE 897480
Av. Roma
14.30, 17.15 e 21 h.
2.ª semana
UM CASO ESTRANHO
c/Amitabh Bachnan e Parveen Babi
int. a men. 13 anos

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
14, 16.30, 19 e 21.30
A MAIS LOUCA AVENTURA DE BEAU GESTE
de Marty Feldman
N. ac. M/ 13 anos
Hoje às 24.00 — 18 anos
os grandes cineastas
O PROCESSO

AVIS 547163
Av. Duque D'Ávila, 45
15.30, 18.30, 21.30
O REGRESSO DO INSPECOR MARTELADA
c/ Bud Spencer
de Stero - N. ac. M/ 13 anos

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h.
2.ª semana
KING KONG
de John Guilhermin
c/ Jejj Bridges, Charles Grodin, Jessica Lange
Int. M/ 13 anos

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
14, 16.30, 19 e 21.30 h.
2.ª semana
AS AVENTURAS DE BERNARDO E BIANCA
Para todos
Falado em português

CASTIL 531094
Rua Castilho
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.
Bud Spencer em
O REGRESSO DO INSPECOR MARTELADA
de Steno
N. ac. M/ 13 anos

CINE CITY
Rua Tomás Ribeiro, 34
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.45 h.
5.ª semana
O PRINCIPE E O POBRE
c/Rex Harrison, Charlton Heston e Raquel Welch
Não acon. a M/13 anos

CINEBOLSO 573407
R. Actor Taborda, 27/B
12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h.
AVENTURAS ERÓTICAS DE ZORRO
Contém cenas eventualmente chocantes
Int. a M/18 anos

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2
14, 16.30, 18.45 e 21.30 h.
O BELO ANIMAL
c/ Jean-Paul Belmondo e Raquel Welch
N. ac. M/ 13 anos

DOIS MIL 2100055
Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 — Algés
15.30, 18 e 21.30
MARY POPPINS
Para todos

EDEN 320768
P. Restauradores, 21
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h.
2.ª Semana
KING KONG
de John Guilhermin
c/ Jejj Bridges, Charles Grodin, Jessica Lange
Int. a M/13 anos

ESTUDIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
15.30, 18.30 e 21.30 h.
2.ª semana
c/ Liza Minnelli e Robert de Nira
de Martin Scorsese
NEW YORK, NEW YORK
Não acons. men. 13 anos

ESTUDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83
15.30, 18.30 e 21.30
4.ª semana
A LICEAL
c/ Gloria Guida

EUROPA 661016
R. Almeida e Sousa, 35
15.15 e 21.15 h.
O MAIOR ESPIÃO DA HISTÓRIA
Int. men. 13 anos

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
15.15, 18.30 e 21.30 h.
2.ª semana
O BELO ANIMAL
c/ Jean-Paul Belmand e Raquel Welch
Não acons. men. 13 anos

LONDRES 801313
Av. Roma, 7-A
14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h.
9.ª semana
AS BELAS MULHERES DOS OUTROS
c/Jean Rockefort, Claude Brasseur, Vruv Bedos
Não acons. m/ 13 anos

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h.
3.ª semana
A GUERRA DAS ESTRELAS
c/Alec Guiness e Peter Cushing
Não ac. M/ 13 anos

MUNDIAL 538743
R. Martens Ferrão, 12-A
15.15 18.15 e 21.30 h.
2.ª semana
UMA VEZ NÃO BASTA
c/Kirk Douglas, Alexis Smith, Melina Mercouri, Brenda Vaccaro
Não acons. men. 18 anos

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
14.15, 16.45, 19, e 21.30 h.
3.ª semana
O seu espectáculo de festas
UM AMERICANO EM PARIS
de Vincent Minnelli
c/ Gene Kelly e Leslie Caron
Para todos

NOVOCINE 840678
Av. General Roçadas, 7
15.15 e 21.15 h.
LIÇÃO DE AMOR
de Anil Ganguly
N. ac. M/ 13 anos
SEGUNDOS PARA UMA FUGA

ODEON 326283/4
R. Condes, 12 a 20
15.15, 18.15 e 21.15 h.
O PALÁCIO DO AMOR
Int. M/13 anos

OLYMPIA 325309
Rua Condes, 11 a 23
Sessões contínuas a partir das 14.00
VOU FAZER UM FILHO E VOLTO JÁ
Não acons. a M/18 anos

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122
14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h.
Bud Spencer e Terence Hill
OS DOIS MISSIONÁRIOS
de Franco Rossi
Maiores de 6 anos

POLITEAMA 326305
Rua Portas de St.º Antão
14.15, 16.30, 19 e 21.30
O TERROR DOS ABISMOS
c/ Stephen Boyd
Int. a M/ 13 anos

QUARTETO 771378
R. Flores de Lima, 16
Sala 1
14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
INSERTS
Int. a M/ 18 anos
Sala 2 — 15, 17, 19, 21 e 21
FRANÇA SOCIEDADE ANÓNIMA
Int. a M/ 18 anos
Sala 3 — 21.15 e 23.30
PASCOALINO E AS 7 BELDADES
Int. a M/ 18 anos
Sala 4 — 21.15 e 23.30
O SORRISO DO GRANDE SEDUTOR

RESTELO 810375
Av. Torre de Belém
21.30
ADIVINHA QUEM VEM JANTAR
Não acons. men. 13 anos

ROMA 867778
Av. Roma, Lote JRB
15.30, 18.30 e 21.30
2.ª semana
KING KONG
de John Guillermin
Int. a M/ 13 anos
O filme começa a projectar-se no início das sessões
Bilhetes à venda para o Reveillon

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20
14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
O HOMEM DA MÁSCARA DE FERRO
C/Richard Chamberlain
Int. a M/13 anos

SÃO JORGE 579144
Av. Liberdade, 175
15.15, 18.30 e 21.30
2.ª semana
NEW-YORK, NEW YORK
c/ Liza Minnelli, Robert de Niro
de Martin Scorsese
N. ac. M/ 13 anos

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
15, 17, 19 e 21.30
7.ª semana
SANGUE VIRGEM PARÁ DRÁCULA
Não acons. m/ 18

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
15.30, 18.30 e 21.30
5.ª semana
O PRINCIPE E O POBRE
c. Rex Harrisen, Charlton Hestan e Raquel Welch
Não acons. m/ 13

TERMINAL (CINE-ESTÚDIO) Tel. 371575
Estação do Rossio
14, 16, 18, 21.30 e 24 h.
2.ª Semana
UM CADAVER DE SOBREMESA
c/Truman Capote, Peter Falk, Alec Guiness, Peter Sellers, David Niven
Não aonc. men. 13 anos

TIVOLI 570595
Av. Liberdade, 188
15.15, 18.30 e 21.30 h.
2.ª semana
AS AVENTURAS DE BERNARDO E BIANCA
Para todos
Falado em português

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
15.15, 18.30 e 21.30 h.
7.ª semana
CASSANDA CROSSING
Não acons. m/ 18
c/ Sophia Loren e Richard Harris

D. JOÃO V 971794
Praça Centro Comercial — Damaia
21.15 h.
MOISES O PROFETA
Para todos

No ALGUEIRÃO o DIARIO DE LISBOA está à venda na TABACARIA MIMO

NÃO FUME
EM RECINTOS DESPORTIVOS FECHADOS

teatros

LISBOA

VARIEDADES — «Desculpa O Caetano», às 21.30 (13 anos)

COLISEU — «Circo do Natal», às 21.30 (todos)

OS CÓMICOS — «O Conde Barão», às 21.15

ABC — «Ó da Guarda» (M. 18 anos)

outros cinemas

LISBOA

CAPITÓLIO — «As Memórias Intimas de Miss Aggie», às 15, 17, 19 21 e 23 (18 anos)
CINEARTE — «Os Dois Missionários», às 18.15 (6 anos)
PROMOTORA — «Ivanhoe» às 21.15 (13 anos)
PARIS — «A Batalha de Roma», às 18.30 (13 anos)
OLÍMPIA — «Todos por um Porrada para Todos», às 21.00 (13 anos)

LINHA DE CASCAIS

ESTORIL — **Casino** — às 17 e 21.15 «Aeroporto 77» (13 anos)
ESTORIL — **Palácio** — às 21.15 Bullitt. M. 13 anos

LINHA DE SINTRA

DAMAIA — **D. João V** — às 21.15 Moisés, o Profeta. M. 13 anos
AMADORA — **Lido** — às 21.15 Mary Poppins. para todos
AMADORA — **Cinestúdio** — às 21.30 Domingo Negro 18/anos

OUTRA BANDA

ALMADA — **Academia** — .15 Culpado ou Inocente. N.a.m. 13 anos.
ALMADA — **Incrível** — 21.15. Sandokan, o Tigre da Malásia. m. 6 anos
LARANJEIRO — **Instrução e Recreio** — 21.15 Casamento de Padre. M 18 anos.

PORTO

ESTÚDIO 400 — Yakuza — às 21.30 (18 anos)
SÁ DA BANDEIRA — «Ratinha Ardente», (18 anos) 21.30
JÚLIO DINIS — «Por Um Punhado de Dólares», às 21.30 (18 anos)
VALE FORMOSO — **«Jovens Apaixonados», às 21.30 (18 anos)**
FOCO — **«Casa Nova» às 21.30 (18 anos)**
RIVOLI — «O Homem da Máscara de Ferro», às 21.30 (13 anos)
CHAPLIN — Chaplin — às 21.30 (18 anos)
ESTÚDIO — «Dona Flor e Seus Dois Maridos», às 21.30 (18 anos)
CHARLOT — «Historia da Cinderela», às 21.30 (para todos)
BATALHA — «A Super Patrulha», às 21.30 (13 anos)
CARLOS ALBERTO — «New York, New York», às 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL — «King Kong», às 21.30 (13 anos)
S. JOÃO — «King, Kong», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE — «O Príncipe e o Pobre», às 21.30 (13 anos)
ÁGUIA D' OURO — «Bernardo e Bianca», às 21.30 (6 anos)
COLISEU — «D. Flor e os seus dois Maridos», às 21.30 (18 anos)
OLÍMPIA — Sarilho no «Far-West» às 21.30 (13 anos)

COIMBRA

TIVOLI — «King Kong», às 15.15, 17.45 e 21.30 (13 anos)
S. TEOTÓNIO — «Branca de Neve e os sete Anões», às 21.30 (6 anos)
AVENIDA — «Nasce uma Estrela», às 21.30 (18 anos)

VISITE
O MUNDO DO LIVRO
LIVROS ANTIGOS, MODERNOS E GRAVURAS
E AS NOVAS SECÇÕES DE CERÂMICA E DE PRENDAS
LARGO DA TRINDADE, 11-13 - TEL. 369951 - LISBOA-2

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 65453 1/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TECNICOS E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

Medalhas de Caetano e Salazar têm direito à democracia...

«O meu amigo, as leis são tantas que eu sei lá qual deve ser aplicada!...» — Foi nestes termos que o Oficial de Dia ao Comando da PSP, no Governo Civil, respondeu, pelo telefone, a um funcionário público que reclamava contra a venda, em plena Baixa, de medalhas com as efígies de Caetano e Salazar.

Estávamos na véspera de Natal, cerca das 14.30 horas. O cidadão devidamente identificado que se nos dirigiu, contando a história, fora atraído pela gritaria que provinha da Rua do Carmo, junto à escadaria do elevador de Santa Justa.

«É para todos os reaccionários! Comprem os porta-chaves do Marcello Caetano e do Salazar!» — gritava um vendedor ambulante, singularmente poupado à perseguição policial que, entretanto, era movida contra outros vendedores de... brinquedos de plástico.

Indignado, o nosso interlocutor resolveu telefonar para a PSP. Discou o número 360141 e a telefonista deu-lhe o Oficial de Dia. Explicou-lhe o que se passava e, do outro lado, veio a resposta seca: «Vou tomar providências...»

. Decorreram vinte minutos. Nada. A gritaria continuava, o negócio progredia, as caracas de Caetano e Salazar impressas numa liga ordinária passavam para as mãos de alguns transeuntes em troca de notas de vinte escudos. Mas a polícia não aparecia. Ou melhor: continuava preocupada com os brinquedos de plástico.

O nosso amigo achou que já era demais. Voltou a ligar para o Governo Civil. E lá surgiu de novo, do outro lado, a voz do Oficial de Dia:

. «Não me diga que é outra vez por causa dos porta-chaves. O senhor não sabe que nós vivemos em democracia? Se há porta-chaves com o Marcelo Caetano e o Salazar também os há com o Cunhal.»

. O cidadão indignado citou-lhe o artigo 46, n.º 4 da Constituição que proíbe expressamente a propaganda da ideologia fascista. Foi então que o Oficial de Dia proferiu a frase histórica que citámos de início: textualmente (segundo o depoimento do nosso interlocutor, que em todo o caso não estava munido de gravador quando fez o telefonema...).

PONTE AÉREA DE EMIGRANTES

Sindicatos dos Pilotos e do Voo à disposição do Presidente

O avião fretado para a «ponte» dos emigrantes

. Os Sindicatos dos Pilotos da Aviação Civil e o do Pessoal de Voo colocaram-se à disposição do Presidente da República para transportar aos países onde trabalham os emigrantes portugueses que vieram passar o Natal à sua terra.

A decisão dos Sindicatos, que consta de um comunicado conjunto emitido ao fim da tarde de ontem depois de vários contactos com diversas entidades e Órgãos do Poder, foi tomada após ter sido posto o problema de muitos milhares de trabalhadores emigrantes correrem o risco de perder os respectivos empregos se não puderem apresentar-se nos locais de trabalho na data que se comprometeram.

«Dispomos já de escalas organizadas e estamos aptos a corresponder em qualquer momento a um apelo do sr. Presidente da República nesse sentido», declarou esta manhã um porta-voz do SPAC que acrescentou todavia, tal como consta do comunicado, que a ponte aérea «além de outras condições» (não divulgadas) seria feita gratuitamente dado que a greve se mantém.

Entre os muitos prejuízos causados pela greve do pessoal navegante, nomeadamente no que toca o futuro da empresa e dos seus trabalhadores e o turismo, o que de momento se põe com maior premência é de facto o dos emigrantes, cuja situação nos países de emigração, especialmente em França, é já muito precária como tem sido noticiado.

O eventual prejuízo que a greve do pessoal navegante da TAP possa vir a causar aos trabalhadores emigrantes portugueses tem sido objecto de críticas e ataques violentos por parte de vários sectores de trabalhadores de dentro e fora da empresa.

A Comissão Sindical da TAP considera que tudo o que os Sindicatos em questão façam pelos emigrantes não deverá ser sujeito a condições de qualquer espécie pois de contrário é um «crime» contra os trabalhadores emigrantes que se viram obrigados a procurar emprego noutros países, dado que em Portugal lhes foram negadas as condições mínimas de sobrevivência.

Relativamente ao Governo a posição do SPAC e do Sindicato de Voo mantem-se irredutível

Depois de terem sido chamados a S. Bento no passado sábado à tarde, onde foram recebidos pelo ministro dos Transportes e por Mário Soares, e de o Primeiro-Ministro demissionário ter convocado uma reunião ministerial para exclusivamente tratar do caso TAP, os sindicatos mantêm as suas posições iniciais.

SINDICATO DO VOO

O conflito levantado pelo Sindicato dos Pilotos da Aviação Civil teve como pretexto nesta última fase o desacordo quanto à tabelas salariais nas negociações do ACT.

O SPAC, Sindicato paralelo ao Sindicato (inicial) do Pessoal de Voo da Aviação Civil, tem tomado posições de intransigência durante as negociações, desligando-se inclusivamente da Comissão Sindical, de início representante de todos os Sindicatos ligados à empresa.

Na sua última proposta — em relação à qual não cedeu até agora — o SPAC exigiu para os seus associados aumentos, que a serem extensivos ao pessoal de voo se traduziram no acréscimo de cerca de 500 mil contos anuais às depesas já comportadas pela transportadora aérea nacional com o seu pessoal navegante. O Conselho de Gerência cedeu até aos 40 por cento de aumento geral anual, posição que a Comissão Sindical condena por ser muito superior ao aumento geral anual concedido aos restantes trabalhadores da TAP aumento que se cifra pelos 13,5 por cento.

Este diferendo originou a entrada em greve, decidida em plenário dos sócios do Sindicato dos Pilotos da Aviação Civil às 0 horas do dia 22, decisão que foi seguida pelo Sindicato do Pessoal de Voo da Aviação Civil a partir das 12 horas do dia 23.

. No entanto, a decisão deste último Sindicato (que esta manhã nos afirmou não ter declarações a fazer) foi aprovada numa assembleia geral realizada na semana anterior ao início da greve, por uma minoria de sócios. Com efeito, quando a Direcção sindical pediu à assembleia que lhe confirmasse poderes para tomar as decisões mais convenientes durante as negociações do ACT, 63 sócios presentes votaram a favor e 51 contra. Além do mais, a Direcção deste Sindicato recusou-se a prestar esclarecimentos sobre o andamento das negociações a muitos sócios que lhas solicitaram. Posteriormente, depois de ter seguido o SPAC na decisão de entrar em greve, o Sindicato do Voo não voltou a consultar a classe para decidir e informar sobre a continuação do processo. Neste momento, dado que todos os sócios estão em terra por força das circunstâncias seria até propícia uma assembleia amplamente participada, o que em condições normais não é possível acontecer por condicionalismos profissionais da classe. Um grupo de delegados sindicais desse Sindicato solicitou, no entanto a realização de uma assembleia geral para o próximo dia 28.

nota

OS SUBPROBLEMAS

O professor, Sousa Franco declarou ao «Jornal Novo» (23.12.1977): «Os encontros, até ao momento, não conduziram praticamente a nada». E acrescentou: «Explicando melhor, de todas as reuniões que houve, só a última, ou seja, a de hoje (a de 22 de Dezembro) é que focou aspectos relacionados com a plataforma. Todas as outras, apesar das nossas insistências, centraram-se à volta de subproblemas e hipóteses relativas à constituição do Governo...»

Mas para muitos políticos a constituição do Governo não será um «subproblema» ... mas o seu problema pessoal.

A exigência de ter «caras suas» no Governo é, aliás, o problema dos partidos do «centro» e da «direita».

CHEIRO A PETRÓLEO

Segundo anunciou e confirmou o diário da manhã «O Dia», a FLEC (Frente de Libertação de Cabinda) «vai enviar ao general Ramalho Eanes um dossier» em que se defenderia a ideia de que «Cabinda é ainda, legalmente, um protectorado português, pois só a Angola foi concedida a independência». Esta peregrina ideia, veiculada pelo referido diário da manhã, cheira bastante a petróleo...

Roubou um carro à saída da cadeia

Mal saiu da Penitenciária, na antevéspera de Natal, e a poucos passos desta, roubou um automóvel com o qual chocou com outros quatro, provocando perseguição policial com tiros à mistura.

Encontrava-se a aguardar julgamento por furto de viaturas e arrombamento, o José Manuel de Almeida Marques de 27 anos, quando por decisão dos Serviços Prisionais lhe foram concedidos três dias para festejar em família a quadra natalícia.

Porém, logo à saída, e na própria Rua Marquês da Fronteira, onde situa a Penitenciária, roubou um carro ali estacionado com a matrícula DI-96-46 e já na Av. do Brasil, ao fazer uma ultrapassagem embateu em dois automóveis. Sem obedecer aos polícias e para fugir à perseguição que estes lhe moveram e sem se preocupar com os disparos, acelerou, e foi embater noutros dois automóveis na Av. Gomes da Costa, acabando por se imobilizar de encontro ao Liceu D. Dinis nos Olivais, onde acabou por ser detido. Não houve ferimentos para os ocupantes de qualquer dos carros, mas os prejuízos são avultados.

NA ESTRADA

Mais um morto e sete feridos

. PORTO, 26 — Em Valongo, registou-se na tarde de ontem um violento embate entre dois automóveis, um dos quais de matrícula alemã tripulado pelo emigrante David Pinto de Oliveira, natural de Campelo, Baião, que se dirigia desta cidade para Paredes. O outro carro, que vinha em sentido contrário, era guiado por Adriano Mesquita dos Santos, Ribeiro, da Rua da Meia Laranja, Vila Real. Do acidente, há a registar sete feridos e a morte de Alfredo dos Santos Ribeiro, de 64 anos, casado e de Olga dos Prazeres da Conceição Mesquita, de 57 anos, casada, doméstica, ambos de Vila Real.

Todos os ocupantes dos dois veículos foram transportados, ao Hospital de Santo António.

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA NO MÊS DE NOVEMBRO
45 155 exemplares
(Hoje 20 páginas)

Apoderou-se do automóvel e entregou-o na Polícia

. Apoderou-se dum automóvel que imediatamente foi levar à esquadra da Polícia, onde acabou por ficar preso sob acusação de furto de viatura o cabo-veridano João Rocha da Silva de 24 anos, condutor-cobrador, apesar da sua actuação, embora estranha, não possa ser considerada desonesta.

Segundo contou às autoridades, quando ontem ao princípio da madrugada se encontrava na Rua de Santa Marta, viu o Austin de matrícula EG-53-86 a circular em sentido proibido. Chamando a atenção do facto para o condutor do veículo, este não terá gostado e saindo da viatura, agrediu o João Rocha, com socos, ferindo-o no rosto, sem que ele respondesse.

Pretendendo que o agressor o acompanhasse à esquadra, perante a recusa deste, apoderou-se do automóvel e conduziu-o até à esquadra do Bairro Alto, onde o entregou, referindo a história.

No entanto, o proprietário Aires da Conceição, de 22 anos, técnico de telecomunicações, apresentou queixa de furto na Secção de Trânsito. O João Rocha irá ainda hoje ao Juiz de Instrução que decidirá sobre a sua situação.

Suplente do CC do PCP foi hoje a enterrar

. Foi a sepultar hoje, às 13 horas, o membro suplente do CC do PCP, José Manuel Miranda, de 33 anos, falecido subitamente no passado sábado.

«Com 33 anos de idade, motorista de profissão — sublinha um comunicado do Secretariado do CC do PCP — o camarada José Manuel Miranda era militante do PCP desde 1973, tendo exercido anteriormente actividade política na Oposição Democrática. Antes do 25 de Abril foi delegado sindical e membro do Comité local de Torres Vedras do PCP. Em 1974 passou a dedicar toda a sua actividade ao partido como funcionário político, tendo desempenhado, com a maior dedicação e entusiasmo, tarefas nas direcções das organizações regionais de Lisboa, Alentejo e do Oeste e Ribatejo. No VIII congresso do PCP foi eleito membro suplente do Comité Central.

BOLO REI
uma delícia da nova secção de pastelaria do
CAFÉ CANAS
Aos 6.as e sábados aberto até às 2 horas
Restaurante / Snack
Charcuteria / Cafeteria
Pastelaria / Cervejaria
RUA SARAIVA DE CARVALHO, 145